

Anuário dos Trabalhadores

2010-2011

DIESE

Secretaria de Políticas
Públicas de Emprego - SPPE

FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Carlo Roberto Simi

Diretora de Qualificação

Ana Paula da Silva

Coordenador-Geral de Qualificação

Anderson Alexandre dos Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e**Orientação Profissional**

Mariângela Barbosa Rodrigues

© copyright 2011 - Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Departamento de Qualificação - DEQ

Espanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 306

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

Telefones: (0xx61) 3317-6239 / 3317-6004

Fax: (0xx61) 3317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Tiragem: 5.000 exemplares (venda proibida)

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA

Zenaide Honório - *Presidenta* - Sindicato Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)

Josinaldo José de Barros - *Vice-presidente* - STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Pedro Celso Rosa - *Secretário* - STI Metalúrgicas de Máquinas, Mecânicas, Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba

Alberto Soares da Silva - *Diretor Executivo* - STI de Energia Elétrica de Campinas

João Vicente Silva Cayres - *Diretor Executivo* - STI Metalúrgicas do ABC

Ana Tércia Sanches - *Diretora Executiva* - SEEB São Paulo, Osasco e Região

Antônio de Sousa - *Diretor Executivo* - STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - *Diretor Executivo* - Sindicato dos Eletricitários da Bahia

José Carlos Souza - *Diretor Executivo* - STI de Energia Elétrica de São Paulo

Mara Luzia Feltes - *Diretora Executiva* - Sindicato Empregados em Empresas de Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do RS

Roberto Alves da Silva - *Diretor Executivo* - FT em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de SP

Maria das Graças de Oliveira - *Diretora Executiva* - Sindicato Servidores Públicos Federais de PE

Tadeu Moraes de Sousa - *Diretor Executivo* - STI Metalúrgicas, Mecânicas, Material Elétrico SP, Mogi e Região

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio - *Diretor técnico*

Ademir Figueiredo - *Coordenador de estudos e desenvolvimento*

José Silvestre Prado de Oliveira - *Coordenador de relações sindicais*

Nelson Karam - *Coordenador de educação*

Francisco J. C. de Oliveira - *Coordenador de pesquisas*

Rosana de Freitas - *Coordenadora administrativa e financeira*

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Pedro dos Santos B. Neto / Fernando A. Martins
Aline de Freitas / Ana Paula Q. Sperotto / Chrissie Colbachini (Estagiária) / Cristiane Bibiano Silva Edgard R. Fusaro / Fernanda Chuerubim
Guilherme da S. Araújo / Laender V. Batista
Lais C. Siebel Kley / Leticia Hermann (Estagiária)
Rafael R. da Silva / Vinicius Bredariol / Iara Heger
Geni Marques

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda.
(Márcia Helena Ramos - diagramação)

IMPRESSÃO

Gráfica Rettec

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Anuário
dos Trabalhadores
2010/2011**

**11ª edição
São Paulo - 2011**

DIEESE

D419a Anuário dos trabalhadores: 2010/2011. 11.ed. /
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos
Socioeconômicos. -- São Paulo: DIEESE, 2011.

272 p.

ISSN 1981-3538

1. Estatística. 2. Indicadores Sociais. 3. Mercado de
Trabalho. 4. Indicadores Sindicais. 5. Indicadores
Econômicos. 6. Educação. I. DIEESE II. Título.

CDU: 31(81:100) (05)

Apresentação	15
Notas Explicativas	17
Siglas	18
CAPÍTULO 1 - ÍNDICES DE PREÇOS	21
■ Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE	
T1 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral	23
T2 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	25
■ Outros Índices	
T3 Variação mensal de índices de preços selecionados	27
CAPÍTULO 2 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS	29
■ População	
T4 Unidades da Federação, capitais e sua população	31
T5 População total, urbana e rural	32
T6 Estimativa da população total	34
G1 Distribuição da população por sexo e faixa etária	35
CAPÍTULO 3 - INDICADORES SOCIAIS	37
■ Distribuição de renda	
G2 Distribuição funcional da renda nacional	39
G3 Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto	40

Sumário

T7	Distribuição pessoal da renda do trabalho	41
G4	Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	42
■ Questão Agrária		
T8	Estrutura fundiária	43
G5	Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios	44
G6	Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo	45
G7	Orçamento e gasto federal com reforma agrária	46
T9	Conflitos no campo	47
T10	Trabalho escravo	48
■ Pesquisa de Orçamento Familiar - POF		
T11	Estrutura da despesa familiar	49
T12	Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias	50
T13	Gasto médio mensal por domicílio	51
T14	Distribuição do rendimento familiar médio <i>per capita</i>	52
■ Salário Mínimo e Cesta Básica		
T15	Salário mínimo	53
T16	Salário mínimo real	56
T17	Salário mínimo necessário - DIEESE	57
T18	Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	58
■ Condições de Vida e Saúde		
G8	Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis	60

T19	Indicadores sociais	61
T20	Indicadores socioeconômicos	63
T21	Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo	65
T22	Esperança de vida ao nascer	66
G9	Orçamento da União para crianças e adolescentes	67
■ Trabalho Infantil		
T23	Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade	68
T24	Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade	69
■ Seguridade Social		
T25	Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social	70
T26	Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária	71
T27	Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social	72
T28	Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor	73
CAPÍTULO 4 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO		75
■ Estrutura Educacional		
G10	Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	77
T29	Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa	78
T30	Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infraestrutura	79

Sumário

T31	Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação, segundo dependência administrativa	80
T32	Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino	81
T33	Taxa de frequência da população residente à escola ou creche, por grupos de idade	82
■ Nível Educacional da População		
T34	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor	83
T35	Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo	84
T36	Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade	85
T37	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	86
T38	Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor	87
T39	Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado	88
T40	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização	89
T41	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização	90
T42	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo dependência administrativa e sexo	91
■ Rendimento e Emprego por Anos de Estudo		
T43	Faixa de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	92
T44	Rendimento médio por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	93

T45	Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	94
■	Plano Nacional de Qualificação	
G11	Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego	95
T46	Participação dos trabalhadores sem ocupação no total de concluintes dos cursos de qualificação	96
G12	Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável	97
G13	Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional	98
G14	Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ segundo participação em políticas públicas integradas	99
	CAPÍTULO 5 - MERCADO DE TRABALHO	101
■	Estrutura do Mercado de Trabalho	
T47	População com 10 anos ou mais, por condição de atividade e grupos de idade	103
T48	População economicamente ativa segundo sexo	104
T49	População ocupada segundo ramos de atividade	105
T50	População ocupada segundo agrupamentos de atividade	107
T51	Estrutura da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade	108
G15	Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade	109
T52	Distribuição dos ocupados por faixa de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo	110
G16	Distribuição dos ocupados por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar	112

Sumário

T53	Movimentação de pessoal nos setores de atividade	113
T54	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e grau de instrução	114
T55	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e faixa etária	115
T56	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e faixa de salário mensal	116
T57	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e setor de atividade	117
■	Condições de Trabalho	
T58	Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal	118
T59	Distribuição dos assalariados por faixa de rendimento	119
T60	Empregados e trabalhadores domésticos segundo categoria de emprego	120
G17	Percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados	121
■	Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	
T61	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	122
T62	Distribuição dos ocupados por setor da economia	124
T63	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de São Paulo	126
T64	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de Porto Alegre	127
T65	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de Belo Horizonte	128
T66	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de Salvador	129
T67	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de Recife	130
T68	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Distrito Federal	131
T69	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - RM de Fortaleza	132
T70	Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal	133

T71	Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal	134
T72	Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal	135
T73	Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal	136
T74	Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal por setor	137
T75	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo	139
T76	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por cor	140
T77	Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado	141
T78	Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo	143
T79	Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor	144
T80	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados	145
T81	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados	147
G18	Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	149
T82	Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia	150
T83	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor de economia	151
G19	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	152
T84	Taxas de desemprego por tipo	153
T85	Taxas de desemprego por sexo	155
T86	Taxas de desemprego por idade	156
T87	Taxas de desemprego por cor	158
T88	Taxas de desemprego por posição no domicílio	159

Sumário

T89	Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho	160
T90	Desempregados segundo tempo de procura de trabalho	161
G20	Tempo médio despendido na procura de trabalho	162
T91	Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo	163
T92	Proporção de ocupados em situações de trabalho vulnerável, por cor e sexo	164
T93	Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	165
T94	Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	166
■	Seguro Desemprego	
T95	Requerentes, segurados e taxa de habilitação do Seguro-desemprego	167
T96	Segurados do Seguro-desemprego por faixa etária	168
■	Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	
T97	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)	169
■	Fiscalização do Trabalho e Erradicação do Trabalho Escravo	
T98	Resultado do programa Rede de Proteção ao Trabalho	170
G21	Trabalhadores registrados sob ação fiscal, segundo modalidade	171
T99	Trabalhadores registrados sob ação fiscal, por atividade econômica	172
T100	Evolução dos resultados da fiscalização para erradicação do trabalho escravo	173
■	Trabalho Estrangeiro no Brasil	
T101	Número de autorizações concedidas a estrangeiros, por país de origem	174
T102	Número de autorizações concedidas a estrangeiros	175
■	O Trabalho no Mundo	
T103	Horas de trabalho semanais na indústria	176

G22	Taxa de rotatividade na economia por setor de atividade	177
G23	Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa	178
T104	Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	179
T105	Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	181
G24	Variação da produtividade do trabalho na OCDE	183
T106	Índice de salário médio real na América Latina	184
T107	Taxas de desemprego aberto segundo sexo	185
T108	Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	186
T109	Taxas de desemprego na OCDE	187
T110	Incidência de desemprego de longo prazo por sexo	188
CAPÍTULO 6 - INDICADORES SINDICAIS		189
■ Sindicatos		
T111	Sindicatos e número de associados por tipo	191
T112	Número de pessoas sindicalizadas	192
T113	Trabalhadores sindicalizados por setor de economia e sexo	193
T114	Sindicatos de trabalhadores segundo forma de representação	194
T115	Número de sindicatos por classes de participação das mulheres na diretoria	195
T116	Sindicatos de trabalhadores por filiação a Central Sindical	196

Sumário

T117	Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados	197
■	Negociações Coletivas	
T118	Sindicatos de trabalhadores por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato	198
■	Acidentes de Trabalho	
T119	Acidentes de trabalho	199
T120	Acidentes com dias de trabalho perdidos	200
■	Convenções da OIT	
T121	Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam	201
T122	Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho	202
	CAPÍTULO 7 - INDICADORES ECONÔMICOS	203
■	Desempenho Econômico	
T123	PIB e PIB <i>per capita</i>	205
T124	PIB e PIB <i>per capita</i> - Crescimento real anual	206
T125	Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia	207
T126	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa	208
T127	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda	209
T128	Taxas anuais de crescimento do PIB	210
T129	PIB nominal e taxa real de variação anual, por Unidades da Federação	211
T130	PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual	212
G25	Taxa de investimento	213

G26	Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	214
■	Produtividade, Produção Industrial e Agrícola	
T131	Taxas de crescimento da produção industrial	215
T132	Utilização da capacidade instalada na indústria	216
T133	Crescimento anual da produção industrial	217
T134	Comportamento anual da produção agrícola	219
G27	Variação da produtividade do trabalho	220
T135	Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	221
T136	Custo da mão de obra por hora na produção da indústria	224
T137	Participação das despesas com os empregados no custo total do estabelecimento	225
■	Dívida Externa	
T138	Dívida externa total	227
T139	Endividamento externo	228
■	Balança Comercial	
T140	Balança Comercial	229
T141	Importações	230
G28	Origem das máquinas e equipamentos adquiridos	231
G29	Origem das importações	232
T142	Exportações	233
G30	Destino das exportações	234
G31	Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados	235
T143	Taxa de câmbio comercial	236

Sumário

■ Contas da União

T144 Dívida líquida do setor público 237

T145 Necessidade de financiamento do setor público 238

G32 Evolução da carga tributária por esfera de governo 239

■ Investimento em Ciência e Tecnologia

T146 Despesas com pesquisa e desenvolvimento 240

■ Moedas Brasileiras

T147 Unidades do sistema monetário brasileiro 241

■ Blocos Econômicos

T148 Blocos econômicos, países membros 242

Glossário 245

DIEESE - Direção Sindical Nacional 2011 255

DIEESE - Ficha Técnica Sintética 263

Referências 267

Esta é a 11ª edição do Anuário dos Trabalhadores, e, pela sétima vez, ele é feito em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Desde seu lançamento, em 1992, a publicação tornou-se importante ferramenta de apoio às ações sindicais, principalmente às negociações coletivas. Por sua grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade.

Desde a edição de 2005, o Anuário dos Trabalhadores é apresentado também em CD rom, o que possibilita acesso rápido aos dados selecionados por usuários da internet e de microcomputadores. Em 2005, o conteúdo do CD era idêntico ao impresso. Agora seu usuário tem acesso, também, a séries históricas para alguns indicadores, o que facilita a pesquisa sobre determinados assuntos.

O Anuário dos Trabalhadores 2010 - 2011, além de atualizar os dados já publicados nas edições anteriores, inova ao apresentar indicadores sobre fiscalização do trabalho e erradicação do trabalho escravo, bem como estatísticas sobre o contingente de trabalhadores estrangeiros no Brasil. Além disso, o Anuário publica, pela primeira vez, os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Região Metropolitana de Fortaleza, agregando assim mais informações sobre o mercado de trabalho nas áreas metropolitanas.

O objetivo do Anuário continua sendo apresentar informações sobre a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em sete capítulos:

- capítulo 1 - *Índices de Preços*: reúne os principais indicadores de custo de vida e inflação;
- capítulo 2 - *Indicadores Demográficos*: permite acompanhar os dados gerais da população do país;

Apresentação

- capítulo 3 - *Indicadores Sociais*: revela o cenário social do país, quanto à distribuição de renda, à questão agrária, salário mínimo, condições de vida, entre outros;
- capítulo 4 - *Indicadores de Educação*: mostra um breve painel da educação no país;
- capítulo 5 - *Mercado de Trabalho*: apresenta os dados das sete regiões abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade e institutos conveniados¹ nos estados, e os dados de Brasil, conforme o levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009, do IBGE, além de trazer alguns indicadores sobre o trabalho no mundo;
- capítulo 6 - *Indicadores Sindicais*: reúne dados sobre a atividade sindical no Brasil;
- capítulo 7 - *Indicadores Econômicos*: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira.

O convênio com o MTE permite também disponibilizar o Anuário dos Trabalhadores tanto no sítio do Ministério como no do DIEESE, a fim de facilitar o acesso aos dados, mesmo para aqueles que não têm a publicação impressa ou o CD rom à mão.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país e que subsidie, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

ND: dados não disponíveis.

-: quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00: quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIações

‰ = porcentagem por 1.000

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

min = minuto

kg = quilograma

G = gráfico

T = tabela

Ton = tonelada

Qtd = Quantidade

US\$ = dólar americano

Cr\$ = Cruzeiro

NCr\$ = Cruzeiro Novo

Cz\$ = Cruzado

NCz\$ = Cruzado Novo

CR\$ = Cruzeiro Real

R\$ = Real (plural = Reais)

Siglas

Bacen - Banco Central do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social

Caged - Cadastro Geral e Empregados e Desempregados

Cepal - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CGI - Coordenação Geral de Imigração

CLT - Consolidação das Leis de Trabalho

CNI - Confederação Nacional da Indústria

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

DTDIE - Diretoria de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGV - Fundação Getúlio Vargas

Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FOB - do inglês free on board (sem custos de impostos e frete)

GM - Gabinete do Ministro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário

ICV - Índice do Custo de Vida

IGP-DI - Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna

Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

INPC-DF - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Distrito Federal

IPC - Índice de Preços ao Consumidor
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-BH - Índice de Preços aos Consumidor Amplo - Belo Horizonte
Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ipead - Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC - Ministério da Educação
Mercosul - Mercado Comum do Cone Sul
MP - Medida Provisória
MPAS - Ministério da Previdência e Assistência Social
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
Nafta - Sigla em inglês para Tratado Norte Americano de Livre Comércio
OCDE ou OECD - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT ou ILO - Organização Internacional do Trabalho
ONU - Organização das Nações Unidas
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento
Pasep - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEA - População Economicamente Ativa
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIB - Produto Interno Bruto
PIS - Programa de Integração Social
Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Siglas

PNB - Produto Nacional Bruto

PNQ - Plano Nacional de Qualificação

POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Rais - Relação Anual de Informações Sociais

RM - Região Metropolitana

Saeg - Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego

Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - São paulo

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secex - Secretaria de Comércio Exterior

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SFIT - Sistema Federal de Inspeção do Trabalho

Siafi - Sistema Integrado de Acompanhamento Financeiro do Governo Federal

Sigae - Sistema de Gestão de Ações de Emprego

SIT - Secretaria de Inspeção do Trabalho

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

URV - Unidade Real de Valor

WEO - do inglês World Economic Outlook

Capítulo 1

Índices de Preços

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral
Município de São Paulo 2005-2010 (base: jun/96 = 100)

TABELA 1

Mês	2005		2006		2007	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	190,40	0,91	198,67	0,72	204,23	0,95
Fevereiro	191,01	0,32	198,90	0,12	204,67	0,21
Março	192,56	0,81	199,94	0,52	205,17	0,25
Abril	193,52	0,50	199,82	-0,06	206,01	0,41
Maio	194,28	0,39	199,09	-0,37	207,31	0,63
Junho	193,95	-0,17	198,68	-0,21	207,61	0,15
Julho	193,62	-0,17	198,41	-0,14	206,99	-0,30
Agosto	193,61	0,00	199,04	0,32	207,82	0,40
Setembro	195,01	0,72	199,81	0,39	208,45	0,30
Outubro	196,11	0,57	200,34	0,27	209,15	0,33
Novembro	196,86	0,38	201,00	0,33	209,73	0,28
Dezembro	197,24	0,19	202,31	0,65	212,02	1,09
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	4,54	-	2,57	-	4,80

continua

TABELA 1

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral Município de São Paulo 2005-2010 (base: jun/96 = 100)

conclusão

Mês	2008		2009		2010	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	213,88	0,88	226,51	0,69	238,10	1,72
Fevereiro	213,83	-0,03	226,56	0,02	239,51	0,59
Março	214,79	0,45	227,47	0,40	240,64	0,47
Abril	215,70	0,42	228,18	0,31	241,18	0,22
Maiο	217,57	0,87	228,71	0,23	241,55	0,15
Junho	219,69	0,97	228,83	0,05	241,60	0,02
Julho	221,59	0,87	229,96	0,49	241,94	0,14
Agosto	222,31	0,32	230,65	0,30	242,54	0,25
Setembro	222,61	0,14	231,27	0,27	243,83	0,53
Outubro	223,56	0,43	232,50	0,53	246,10	0,93
Novembro	224,75	0,53	233,89	0,60	248,65	1,04
Dezembro	224,97	0,10	234,08	0,08	250,26	0,65
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	6,11	-	4,05	-	6,91

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior
Município de São Paulo 2005-2010 (base: jun/96 = 100)

TABELA 2

Mês	2005		2006		2007	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	190,17	0,55	196,81	0,25	202,75	0,63
Fevereiro	190,57	0,21	196,79	-0,01	203,04	0,14
Março	192,66	1,10	197,08	0,15	203,79	0,37
Abril	193,89	0,64	196,92	-0,08	204,42	0,31
Maio	195,07	0,61	196,33	-0,30	205,20	0,38
Junho	194,65	-0,22	195,81	-0,27	206,18	0,48
Julho	193,77	-0,45	195,60	-0,11	205,60	-0,28
Agosto	193,20	-0,29	196,23	0,32	206,86	0,61
Setembro	194,55	0,70	197,33	0,56	207,88	0,49
Outubro	195,19	0,33	198,42	0,55	208,98	0,53
Novembro	196,10	0,47	199,46	0,52	209,86	0,42
Dezembro	196,32	0,11	201,47	1,01	212,66	1,34
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	3,80	-	2,62	-	5,55

continua

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior Município de São Paulo 2005-2010 (base: jun/96 = 100)

Mês	2008		2009		2010	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	214,75	0,98	227,81	0,35	239,11	1,52
Fevereiro	214,86	0,05	227,77	-0,02	240,56	0,61
Março	215,30	0,20	228,60	0,36	242,69	0,89
Abril	216,31	0,47	229,70	0,48	243,96	0,52
Mai	219,08	1,28	230,08	0,17	244,30	0,14
Junho	222,33	1,48	230,35	0,11	244,31	0,01
Julho	225,03	1,22	232,04	0,73	244,28	-0,01
Agosto	225,14	0,05	232,59	0,24	244,70	0,17
Setembro	225,37	0,10	233,31	0,31	246,19	0,61
Outubro	226,32	0,42	234,18	0,37	249,10	1,18
Novembro	227,35	0,45	235,65	0,63	252,02	1,17
Dezembro	227,01	-0,15	235,53	-0,05	253,60	0,63
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	6,75	-	3,75	-	7,67

Fonte: DIEESE

Nota: 1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Obs.: O estrato inferior do ICV-DIEESE reflete a variação dos preços para as famílias com renda média de R\$ 377,40, a preços de junho de 1996

Variação mensal de índices de preços selecionados 2005-2010 (em %)

TABELA 3

Mês	2005				2006				2007			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,33	0,57	0,58	0,56	0,72	0,38	0,59	0,50	0,43	0,49	0,44	0,66
Fevereiro	0,40	0,44	0,59	0,36	-0,06	0,23	0,41	-0,03	0,23	0,42	0,44	0,33
Março	0,99	0,73	0,61	0,79	-0,45	0,27	0,43	0,14	0,22	0,44	0,37	0,11
Abril	0,51	0,91	0,87	0,83	0,02	0,12	0,21	0,01	0,14	0,26	0,25	0,33
Maiο	-0,25	0,70	0,49	0,35	0,38	0,13	0,10	-0,22	0,16	0,26	0,28	0,36
Junho	-0,45	-0,11	-0,02	-0,20	0,67	-0,07	-0,21	-0,31	0,26	0,31	0,28	0,55
Julho	-0,40	0,03	0,25	0,30	0,17	0,11	0,19	0,21	0,37	0,32	0,24	0,27
Agosto	-0,79	0,00	0,17	-0,20	0,41	-0,02	0,05	0,12	1,39	0,59	0,47	0,07
Setembro	-0,13	0,15	0,35	0,44	0,24	0,16	0,21	0,25	1,17	0,25	0,18	0,24
Outubro	0,63	0,58	0,75	0,63	0,81	0,43	0,33	0,39	0,75	0,30	0,30	0,08
Novembro	0,33	0,54	0,55	0,29	0,57	0,42	0,31	0,42	1,05	0,43	0,38	0,47
Dezembro	0,07	0,40	0,36	0,29	0,26	0,62	0,48	1,04	1,47	0,97	0,74	0,82
Acumulado no ano⁽¹⁾	1,22	5,05	5,69	4,53	3,79	2,81	3,14	2,54	7,89	5,16	4,46	4,38

continua

TABELA 3

Variação mensal de índices de preços selecionados 2005-2010 (em %)

conclusão

Mês	2008				2009				2010			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,99	0,69	0,54	0,52	0,01	0,64	0,48	0,46	1,01	0,88	0,75	1,34
Fevereiro	0,38	0,48	0,49	0,19	-0,13	0,31	0,55	0,27	1,09	0,70	0,78	0,74
Março	0,70	0,51	0,48	0,31	-0,84	0,20	0,20	0,40	0,63	0,71	0,52	0,34
Abril	1,12	0,64	0,55	0,54	0,04	0,55	0,48	0,31	0,72	0,73	0,57	0,39
Maiο	1,88	0,96	0,79	1,23	0,18	0,60	0,47	0,33	1,57	0,43	0,43	0,22
Junho	1,89	0,91	0,74	0,96	-0,32	0,42	0,36	0,13	0,34	-0,11	0,00	0,04
Julho	1,12	0,58	0,53	0,45	-0,64	0,23	0,24	0,33	0,22	-0,07	0,01	0,17
Agosto	-0,38	0,21	0,28	0,38	0,09	0,08	0,15	0,48	1,10	-0,07	0,04	0,17
Setembro	0,36	0,15	0,26	0,38	0,25	0,16	0,24	0,16	1,10	0,54	0,45	0,53
Outubro	1,09	0,50	0,45	0,50	-0,04	0,24	0,28	0,25	1,03	0,92	0,75	1,04
Novembro	0,07	0,38	0,36	0,39	0,07	0,37	0,41	0,29	1,58	1,03	0,83	0,72
Dezembro	-0,44	0,29	0,28	0,16	-0,11	0,24	0,37	0,18	0,38	0,60	0,63	0,54
Acumulado no ano⁽¹⁾	9,10	6,48	5,90	6,16	-1,43	4,11	4,31	3,65	11,30	6,47	5,91	6,40

Fonte: FGV, IBGE e Fipe. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Capítulo 2

Indicadores Demográficos

Unidades da Federação, capitais e sua população Brasil 2010

TABELA 4

Unidades da Federação	Capital	População da capital	Unidades da Federação	Capital	População da capital
Acre	Rio Branco	335.796	Paraíba	João Pessoa	723.514
Alagoas	Maceió	932.608	Paraná	Curitiba	1.746.896
Amapá	Macapá	397.913	Pernambuco	Recife	1.536.934
Amazonas	Manaus	1.802.525	Piauí	Teresina	814.439
Bahia	Salvador	2.676.606	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6.323.037
Ceará	Fortaleza	2.447.409	Rio Grande do Norte	Natal	803.811
Distrito Federal	Brasília	2.562.963	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.409.939
Espírito Santo	Vitória	325.453	Rondônia	Porto Velho	426.558
Goiás	Goiânia	411.039	Roraima	Boa Vista	284.258
Maranhão	São Luís	1.011.943	Santa Catarina	Florianópolis	421.203
Mato Grosso	Cuiabá	551.350	São Paulo	São Paulo	11.244.369
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	787.204	Sergipe	Aracaju	57.542
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.375.444	Tocantins	Palmas	228.297
Pará	Belém	4.551	TOTAL		42.643.601

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

TABELA 5

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Norte	15.865.678	8,3	11.663.184	4.202.494
Acre	732.793	0,4	532.080	200.713
Amapá	668.689	0,4	600.561	68.128
Amazonas	3.480.937	1,8	2.755.756	725.181
Pará	7.588.078	4,0	5.197.118	2.390.960
Rondônia	1.560.501	0,8	1.142.648	417.853
Roraima	451.227	0,2	344.780	106.447
Tocantins	1.383.453	0,7	1.090.241	293.212
Nordeste	53.078.137	27,8	38.816.895	14.261.242
Alagoas	3.120.922	1,6	2.298.091	822.831
Bahia	14.021.432	7,4	10.105.218	3.916.214
Ceará	8.448.055	4,4	6.343.990	2.104.065
Maranhão	6.569.683	3,4	4.143.728	2.425.955
Paraíba	3.766.834	2,0	2.839.002	927.832
Pernambuco	8.796.032	4,6	7.049.868	1.746.164
Piauí	3.119.015	1,6	2.051.316	1.067.699
Rio Grande do Norte	3.168.133	1,7	2.465.439	702.694
Sergipe	2.068.031	1,1	1.520.243	547.788

continua

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Sudeste	80.353.724	42,1	74.661.877	5.691.847
Espírito Santo	3.512.672	1,8	2.928.993	583.679
Minas Gerais	19.595.309	10,3	16.713.654	2.881.655
Rio de Janeiro	15.993.583	8,4	15.466.996	526.587
São Paulo	41.252.160	21,6	39.552.234	1.699.926
Sul	27.384.815	14,4	23.257.880	4.126.935
Paraná	10.439.601	5,5	8.906.442	1.533.159
Rio Grande do Sul	10.695.532	5,6	9.102.241	1.593.291
Santa Catarina	6.249.682	3,3	5.249.197	1.000.485
Centro-Oeste	14.050.340	7,4	12.479.872	1.570.468
Distrito Federal	2.562.963	1,3	2.476.249	86.714
Goiás	6.004.045	3,1	5.421.069	582.976
Mato Grosso	3.033.991	1,6	2.484.838	549.153
Mato Grosso do Sul	2.449.341	1,3	2.097.716	351.625
BRASIL	190.732.694	100,0	160.879.708	29.852.986

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

TABELA 6

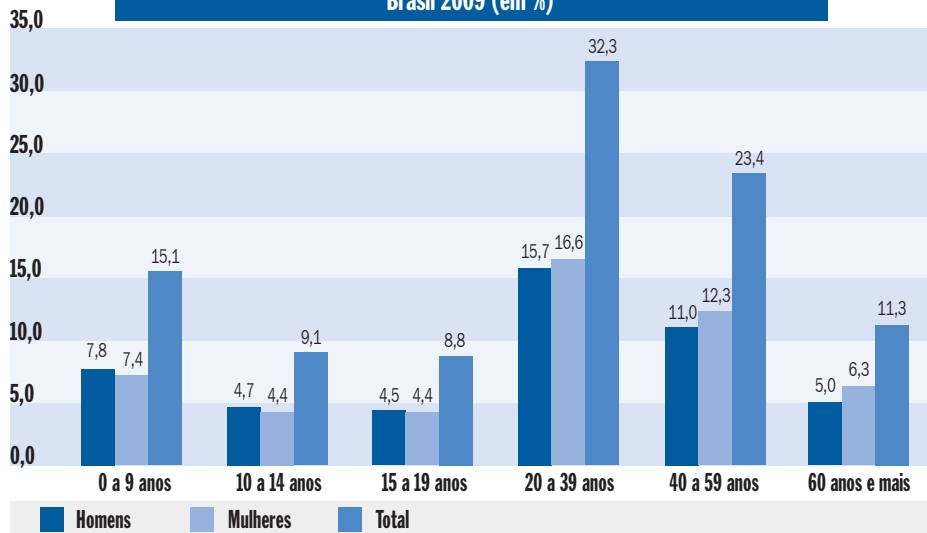
Estimativa da população total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil
Norte	15.555.306	8,1	Sergipe	2.052.381	1,1
Acre	704.676	0,4	Sudeste	80.466.148	42,0
Amapá	639.962	0,3	Espírito Santo	3.479.636	1,8
Amazonas	3.454.885	1,8	Minas Gerais	20.088.147	10,5
Pará	7.478.697	3,9	Rio de Janeiro	15.801.107	8,2
Rondônia	1.530.717	0,8	São Paulo	41.097.258	21,4
Roraima	430.291	0,2	Sul	27.776.167	14,5
Tocantins	1.316.078	0,7	Paraná	10.699.883	5,6
Nordeste	54.019.878	28,2	Rio Grande do Sul	10.916.828	5,7
Alagoas	3.205.596	1,7	Santa Catarina	6.159.456	3,2
Bahia	14.697.416	7,7	Centro-Oeste	13.978.355	7,3
Ceará	8.568.590	4,5	Distrito Federal	2.570.958	1,3
Maranhão	6.468.999	3,4	Goiás	5.951.062	3,1
Paraíba	3.825.673	2,0	Mato Grosso	3.057.261	1,6
Pernambuco	8.819.891	4,6	Mato Grosso do Sul	2.399.074	1,3
Piauí	3.193.209	1,7			
Rio Grande do Norte	3.188.123	1,7	BRASIL	191.795.854	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Distribuição da população por sexo e faixa etária Brasil 2009 (em %)

GRÁFICO 1



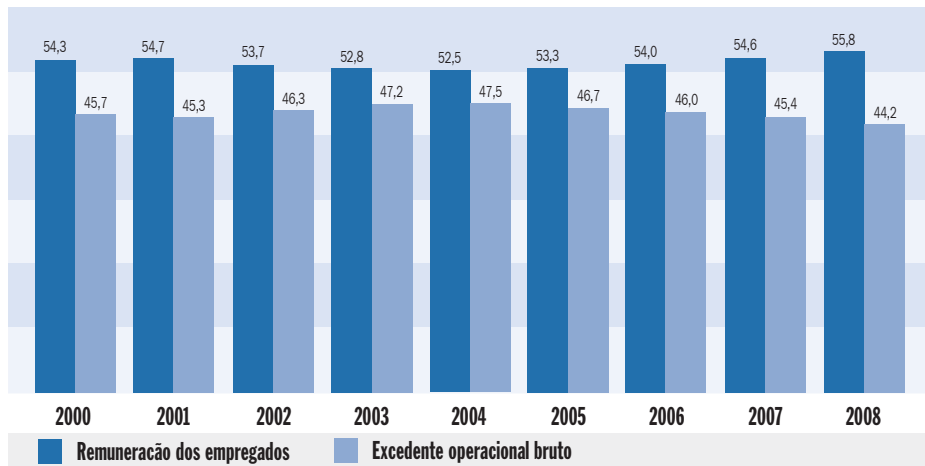
Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Capítulo 3

Indicadores Sociais

Distribuição funcional da renda nacional Brasil 2000-2008 (em %)

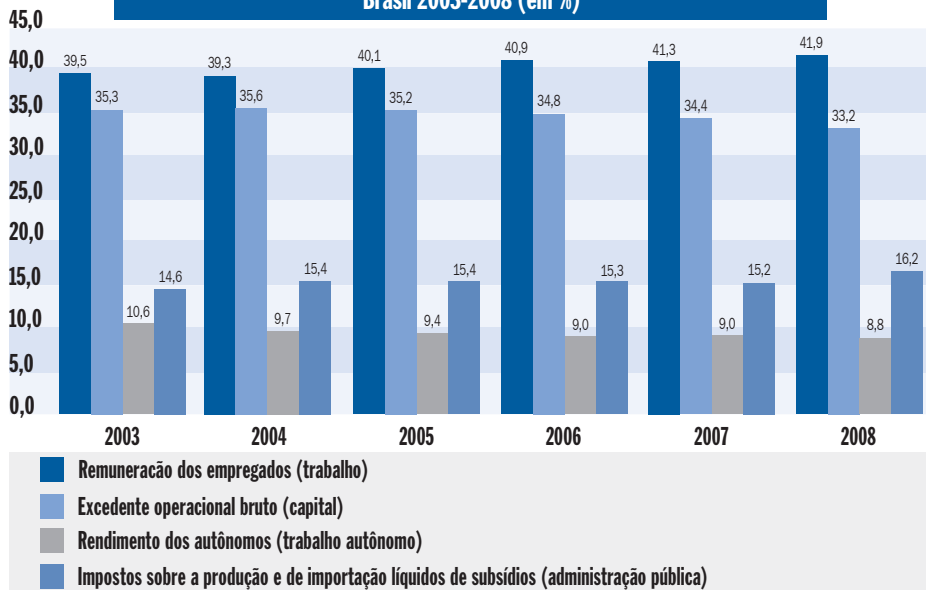
GRÁFICO 2



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 3

Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto Brasil 2003-2008 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Distribuição pessoal da renda do trabalho⁽¹⁾ Brasil 1999-2009 (em %)

TABELA 7

Grupo	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Os 10% mais pobres	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,2	1,2
Os 20% mais pobres	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,6	3,6	3,9	4,0	4,0
Os 50% mais pobres	14,5	14,8	14,9	15,5	16,0	16,3	16,5	17,2	17,6	17,8
Os 10% mais ricos	45,7	46,1	46,1	45,3	44,6	44,7	44,5	43,3	42,7	42,5
Os 5% mais ricos	33,1	32,4	33,0	32,7	31,7	32,0	31,7	30,7	30,4	30,3
O 1% mais rico	13,2	12,5	13,3	12,9	12,7	13,0	12,8	12,4	12,3	12,4

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados de 10 anos ou mais

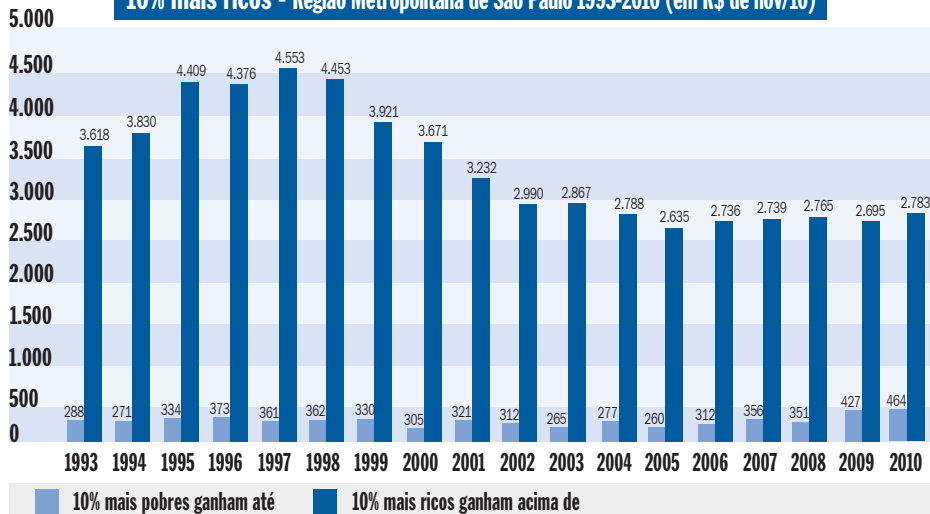
Obs.: a) Em 2000 não houve pesquisa

b) Até 2003, os dados não incluem os rendimentos da população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

c) Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimento de todos os trabalhos

GRÁFICO 4

Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos - Região Metropolitana de São Paulo 1993-2010 (em R\$ de nov/10)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE

b) Rendimento real dos ocupados no trabalho principal

Estrutura fundiária Brasil 1998

TABELA 8

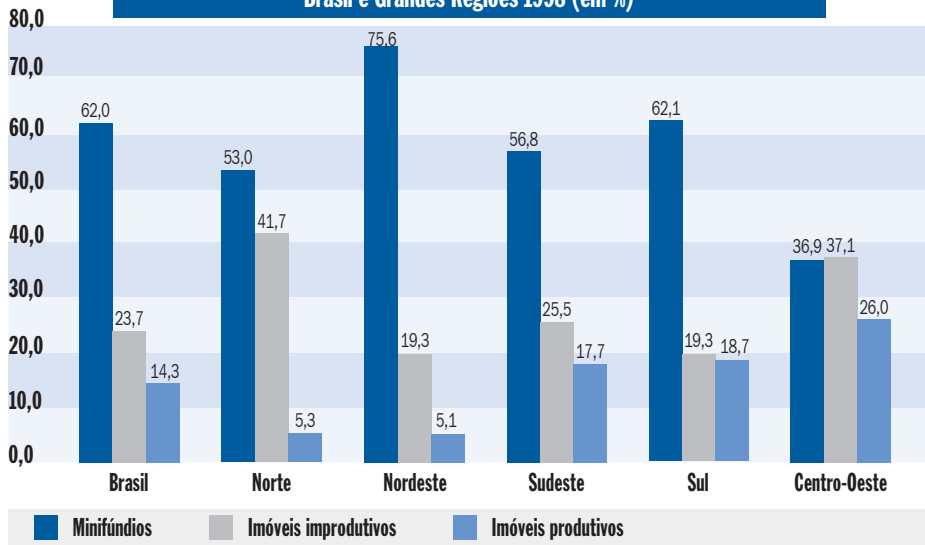
Imóveis rurais	Total de imóveis	%	Área total (em hectares)	%
Minifúndio	2.214.983	62,0	30.967.099,6	7,5
Até 0,5 módulo fiscal	1.460.675	40,9	12.142.264,2	3,0
De 0,5 a 1 módulo fiscal	754.308	21,1	18.824.835,4	4,6
Pequena propriedade	968.072	27,1	61.158.513,6	14,9
De 1 a 2 módulos fiscais	637.586	17,8	29.946.389,6	7,3
Mais de 2 a 4 módulos fiscais	330.486	9,2	31.212.124,0	7,6
Média propriedade	286.111	8,0	79.808.146,9	19,5
Mais de 4 a 6 módulos fiscais	121.627	3,4	21.633.340,7	5,3
Mais de 6 a 15 módulos fiscais	164.484	4,6	58.174.806,2	14,2
Grande propriedade	104.744	2,9	238.337.649,9	58,1
Mais de 15 a 50 módulos fiscais	83.175	2,3	89.335.527,0	21,8
Mais de 50 a 200 módulos fiscais	19.213	0,5	76.684.490,0	18,7
Mais de 200 a 600 módulos fiscais	1.972	0,1	32.285.300,7	7,9
Mais de 600 módulos fiscais	384	0,0	40.032.332,2	9,8
TOTAL	3.573.910	100,0	410.271.410,0	100,0

■ Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório. Os estratos de módulos fiscais, que delimitam o tamanho do imóvel, são exatamente os mesmos considerados na publicação
b) Últimos dados disponíveis

GRÁFICO 5

Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)

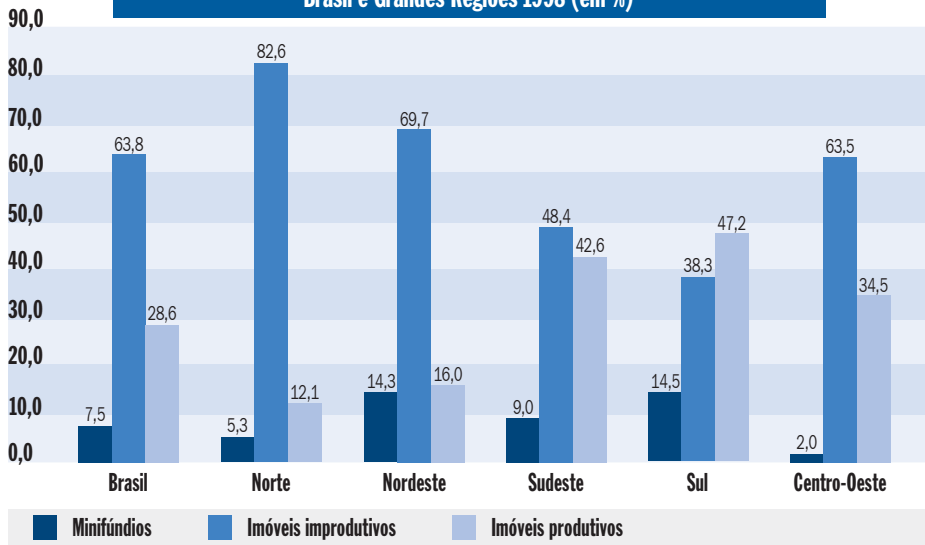


Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório
b) Últimos dados disponíveis

Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)

GRÁFICO 6

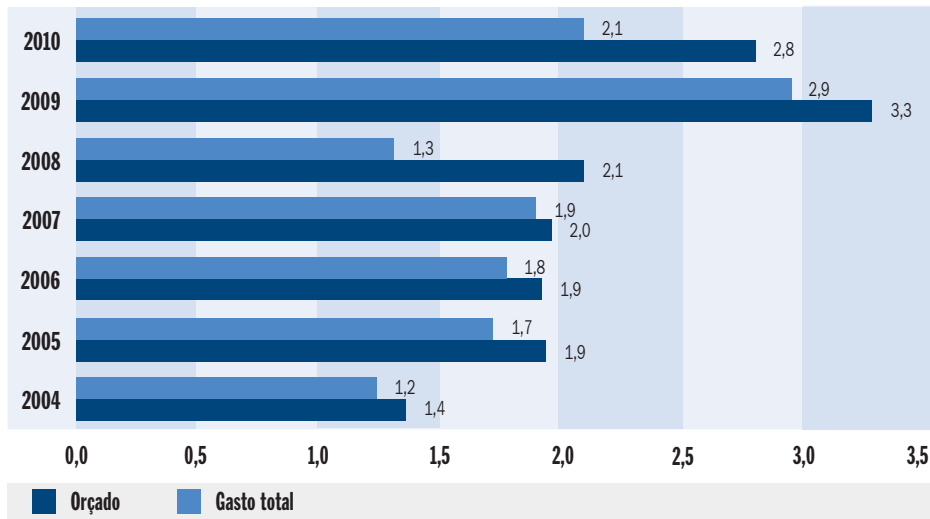


Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório
b) Últimos dados disponíveis

GRÁFICO 7

Orçamento e gasto federal com reforma agrária⁽¹⁾ Brasil 2004-2010 (em R\$ bilhões)



Fonte: SigaBrasil - Lei Orçamentária Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se a subfunção 631 da Lei Orçamentária Anual elaborada pelo Governo Federal

Obs.: a) Valores nominais

Conflitos no campo Brasil 2006-2010

TABELA 9

Conflitos de terra e outros	2006	2007	2008	2009	2010
Total de conflitos	1.657	1.538	1.170	1.184	1.186
Assassinatos	39	28	28	26	34
Pessoas envolvidas	783.801	795.341	502.390	628.009	559.401
Área em conflito (em hectares)	5.051.348	8.420.083	6.568.755	15.116.590	13.312.343
Número de ocupações	384	364	252	290	180
Famílias envolvidas em ocupações	44.364	49.158	25.559	27.278	16.865

■ Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os conflitos de terra incluem conflitos trabalhistas, trabalho escravo, questões de seca, conflitos pela água, sindicais, em garimpo e políticos

b) Dados revistos

TABELA 10

Trabalho escravo Brasil 1988-2010

Anos	Número de casos ⁽¹⁾	Número de pessoas escravizadas	Anos	Número de casos ⁽¹⁾	Número de pessoas escravizadas
1988	18	2.189	2000	21	465
1989	9	597	2001	45	2.416
1990	12	1.599	2002	147	5.559
1991	27	4.883	2003	238	8.385
1992	18	16.442	2004	236	6.075
1993	29	19.940	2005	276	7.707
1994	28	25.193	2006	262	6.930
1995	21	26.047	2007	265	8.653
1996	19	2.487	2008	280	6.997
1997	17	872	2009	240	6.231
1998	14	614	2010	204	4.163
1999	16	1.099			

Fonte: Comissão Pastoral da Terra

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se ao número de imóveis onde foram localizadas pessoas escravizadas

Estrutura da despesa familiar

Município de São Paulo 1958-1994/95 (em %)

TABELA 11

Itens de despesa	1958	1969-70	1982-83	1994-95
Alimentação	45,0	39,0	28,1	27,4
Habitação	33,0	25,2	24,9	23,5
Transporte	2,0	8,8	19,3	13,6
Saúde	4,0	3,6	5,0	8,2
Vestuário	10,0	7,5	6,5	7,9
Educação e Leitura	1,0	3,5	4,8	6,9
Equipamento Doméstico	3,0	7,1	4,9	6,1
Despesas Pessoais	1,5	5,2	4,7	4,0
Recreação	0,5	0,1	1,6	2,1
Despesas Diversas	–	–	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE. POF - Pesquisas de Orçamentos Familiares

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice de Custo de Vida do DIEESE

b) A estrutura da despesa das famílias nos anos de 1958, 1969-70 e 1982-83 foi ajustada à de 1994-95. A estrutura de 1958 só pôde ser ajustada parcialmente, o que prejudica sua comparabilidade com as demais

TABELA 12

Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias Município de São Paulo 1994-1995 (em %)

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	27,4	35,7	31,2	23,8
Habitação	23,5	25,5	23,8	23,0
Transporte	13,6	7,7	12,3	15,6
Saúde	8,2	6,6	6,7	9,2
Vestuário	7,9	8,8	8,4	7,4
Educação e leitura	6,9	3,3	4,1	9,0
Equipamento doméstico	6,1	5,6	7,2	5,8
Despesas pessoais	4,0	5,4	4,4	3,4
Recreação	2,1	1,2	1,7	2,4
Despesas diversas	0,3	0,3	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

(2) renda mais baixa

(3) renda média

(4) renda mais alta

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Gasto médio mensal por domicílio
Município de São Paulo 1994-1995 (em R\$)

TABELA 13

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	258,4	142,9	233,1	398,6
Habitação	221,5	102,1	177,5	384,4
Transporte	128,3	31,0	91,8	261,6
Saúde	77,1	26,2	50,3	154,5
Vestuário	74,1	35,1	62,7	124,4
Educação e Leitura	65,1	13,0	31,0	151,0
Equipamento Doméstico	57,7	22,3	53,6	97,1
Despesas Pessoais	37,3	21,5	32,7	57,6
Recreação	19,6	4,9	13,0	40,8
Despesas Diversas	2,6	1,2	1,7	4,9
Total de gastos	941,5	400,2	747,4	1.675,0
RENDA FAMILIAR MÉDIA	1.365,5	377,4	934,2	2.782,9

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

(2) renda mais baixa

(3) renda média

(4) renda mais alta

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

TABELA 14

Distribuição do rendimento familiar médio *per capita* Município de São Paulo 1994-1995 (em %)

Rendimento familiar médio <i>per capita</i>	Famílias	Acumulado
menos de 0,5 salário mínimo	3,8	3,8
de 0,5 a menos de 1 salário mínimo	10,0	13,8
de 1 a menos de 1,5 salários mínimos	12,5	26,3
de 1,5 a menos de 2 salários mínimos	12,4	38,7
de 2 a menos de 3 salários mínimos	16,8	55,5
de 3 a menos de 5 salários mínimos	19,3	74,8
de 5 a menos de 10 salários mínimos	15,9	90,7
de 10 a menos de 15 salários mínimos	5,2	95,9
15 salários mínimos ou mais	4,1	100,0
MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	4,3	

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Salário mínimo
Brasil 1940-2011 (em moeda nacional)

TABELA 15

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
04.07.1940	240,00	01.05.1969	156,00	01.05.1981	8.464,80	10.08.1987	1.970,00
17.07.1943	300,00	01.05.1970	187,00	01.11.1981	11.928,00	01.09.1987 ⁽¹⁾	2.400,00
01.12.1943	380,00	01.05.1971	225,60	01.05.1982	16.608,00	01.10.1987	2.640,00
01.01.1952	1.200,00	01.05.1972	268,80	01.11.1982	23.568,00	01.11.1987	3.000,00
04.07.1954	2.400,00	01.05.1973	312,00	01.05.1983	34.776,00	01.12.1987	3.600,00
01.08.1956	3.800,00	01.05.1974	376,80	01.11.1983	57.120,00	01.01.1988	4.500,00
01.01.1959	6.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1984	97.176,00	01.02.1988	5.280,00
18.10.1960	9.600,00	01.05.1975	532,80	01.11.1984	166.560,00	01.03.1988	6.240,00
16.10.1961	13.440,00	01.05.1976	768,00	01.05.1985	333.120,00	01.04.1988	7.260,00
01.01.1963	21.000,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1985	600.000,00	01.05.1988	8.712,00
24.02.1964	42.000,00	01.05.1978	1.560,00	01.03.1986	804,00	01.06.1988	10.368,00
01.03.1965	66.000,00	01.05.1979	2.268,00	01.01.1987	964,80	01.07.1988	12.444,00
01.03.1966	84.000,00	01.11.1979	2.932,80	01.03.1987	1.368,00	01.08.1988	15.552,00
01.03.1967	105,00	01.05.1980	4.149,60	01.05.1987	1.641,60	01.09.1988	18.960,00
26.03.1968	129,60	01.11.1980	5.788,80	01.06.1987	1.969,92	01.10.1988	23.700,00

continua

TABELA 15

Salário mínimo Brasil 1940-2011 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.11.1988	30.800,00	01.02.1990	2.004,37	01.05.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.08.1993	5.534,00
01.12.1988	40.425,00	01.03.1990	3.674,06	01.06.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.09.1993	9.606,00
01.01.1989	54.374,00	01.04.1990	3.674,06	01.07.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.10.1993	12.024,00
01.02.1989	63,90	01.05.1990	3.674,06	01.08.1991 ⁽⁷⁾	17.000,00	01.11.1993	15.021,00
01.03.1989	63,90	01.06.1990	3.857,76	01.09.1991	42.000,00	01.12.1993	18.760,00
01.04.1989	63,90	01.07.1990	4.904,76	01.10.1991	42.000,00	01.01.1994	32.882,00
01.05.1989	81,40	01.08.1990 ⁽³⁾	5.203,46	01.11.1991	42.000,00	01.02.1994	42.829,00
01.06.1989	120,00	01.09.1990	6.056,31	01.12.1991 ⁽⁸⁾	42.000,00	01.03.1994 ⁽⁹⁾	64,79
01.07.1989 ⁽²⁾	149,80	01.10.1990	6.425,14	01.01.1992	96.037,33	01.09.1994 ⁽¹⁰⁾	70,00
01.08.1989	192,88	01.11.1990	8.329,55	01.05.1992	230.000,00	01.05.1995	100,00
01.09.1989	249,48	01.12.1990	8.836,82	01.09.1992	522.186,94	01.05.1996	112,00
01.10.1989	381,73	01.01.1991 ⁽⁴⁾	12.325,60	01.01.1993	1.250.700,00	01.05.1997	120,00
01.11.1989	557,33	01.02.1991	15.895,46	01.03.1993	1.709.400,00	01.05.1998	130,00
01.12.1989	788,18	01.03.1991	17.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.05.1999	136,00
01.01.1990	1.283,95	01.04.1991 ⁽⁵⁾	17.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	03.04.2000	151,00

continua

Salário mínimo Brasil 1940-2011 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.04.2001	180,00	01.05.2004	260,00	01.04.2007	380,00	01.01.2010	510,00
01.04.2002	200,00	01.05.2005	300,00	01.03.2008	415,00	01.01.2011	540,00
01.04.2003	240,00	01.04.2006	350,00	01.02.2009	465,00		

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89

(2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Decorre daí a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário menor e Cr\$ 150,20

(3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90)

(4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90

(5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei nº 8.178/91)

(6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei nº 8.178/91)

(7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei nº 8.178/91)

(8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei nº 8.276/91)

(9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro de 1993 a fevereiro de 1994 em 1º de março de 1994 (Lei nº 8.880/94)

(10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

Obs.: a) Ver Tabela 137 - Unidades do Sistema Monetário Brasileiro

b) De 1940 a 1963, utilizou-se o salário mínimo do Rio de Janeiro, que correspondia ao maior valor regional. De 1963 a 1984, manteve-se o maior valor regional que teve sua abrangência ampliada para várias capitais no período. A partir de 1984, o salário mínimo tem seu valor unificado nacionalmente

TABELA 16

Salário mínimo real Brasil 1940-2010 (médias anuais)

Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)	Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)
1940	1.191,33 ⁽²⁾	98,0	1997	307,68	25,32
1950	484,23	39,8	1998	322,63	26,55
1960	1.219,01	100,3	1999	323,95	26,65
1970	837,78	68,9	2000	333,36	27,43
1975	691,63	56,9	2001	360,63	29,67
1980	750,84	61,8	2002	367,99	30,28
1989	489,26	40,3	2003	373,17	30,70
1990	352,89	29,0	2004	387,10	31,85
1991	364,84	30,0	2005	416,92	34,30
1992	316,87	26,1	2006	481,82	39,64
1993	354,66	29,2	2007	507,40	41,75
1994	301,29	24,8	2008	519,05	42,71
1995	298,12	24,5	2009	559,67	46,05
1996	302,91	24,9	2010	583,43	48,00

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Valores em R\$ de março de 2011, referente à capital paulista; (2) Em 1940, o salário médio corresponde ao segundo semestre
 Obs.: a) Para o cálculo do salário mínimo real, foram encadeadas as seguintes séries: o Índice de Custo de Vida da Prefeitura do Município de São Paulo, para o período de julho de 1940 até janeiro de 1959; de fevereiro de 1959 a dezembro de 1970, o ICV-DIEESE; a partir de janeiro de 1971, o ICV-DIEESE (estrato inferior); b) Os índices do salário e do custo de vida têm como base seus valores reais iniciais, em julho de 1940 = 100; c) Inclui abonos legais e, desde 1962, 13º salário

Salário mínimo necessário – DIEESE Brasil 2004-2010 (em R\$)

TABELA 17

Mês	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	1.445,39	1.452,28	1.496,56	1.565,61	1.924,59	2.077,15	1.987,26
Fevereiro	1.422,46	1.474,96	1.474,71	1.562,25	1.900,31	2.075,55	2.003,30
Março	1.402,63	1.477,49	1.489,33	1.620,89	1.881,32	2.005,57	2.159,65
Abril	1.386,47	1.538,64	1.536,96	1.672,56	1.918,12	1.972,64	2.257,52
Maiο	1.522,01	1.588,80	1.503,70	1.620,64	1.987,51	2.045,06	2.157,88
Junho	1.538,06	1.538,56	1.447,58	1.628,96	2.072,70	2.046,99	2.092,36
Julho	1.527,56	1.497,23	1.436,74	1.688,35	2.178,30	1.994,82	2.011,03
Agosto	1.596,11	1.471,18	1.442,62	1.733,88	2.025,99	2.005,07	2.023,89
Setembro	1.532,18	1.458,42	1.492,69	1.737,16	1.971,55	2.065,47	2.047,58
Outubro	1.510,67	1.468,24	1.510,00	1.797,56	2.014,73	2.085,89	2.132,09
Novembro	1.439,68	1.551,41	1.613,08	1.726,24	2.007,84	2.139,06	2.222,99
Dezembro	1.468,08	1.607,11	1.564,52	1.803,11	2.141,08	1.995,91	2.227,53

■ Fonte: DIEESE

Obs.: a) A partir de junho de 1996, o cálculo do salário mínimo necessário toma como base a ponderação da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1994/95 relativa ao estrato inferior

b) Dados em valores correntes

TABELA 18

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2007-2010 (médias anuais)

Capitais	2007		2008	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	150,10	88h 41min	180,16	96h 52min
Belém	166,84	98h 37min	199,59	107h 22min
Belo Horizonte	180,43	106h 44min	225,77	121h 24min
Brasília	177,71	105h 04min	220,94	118h 49min
Curitiba	175,74	103h 54min	218,35	117h 21min
Florianópolis	177,93	105h 09min	220,25	118h 20min
Fortaleza	143,95	85h 06min	184,09	98h 57min
Goiânia	159,85	94h 28min	199,39	107h 14min
João Pessoa	143,51	84h 51min	180,82	97h 11min
Manaus	-	-	219,33	116h 16min
Natal	151,69	89h 37min	193,87	104h 11min
Porto Alegre	199,69	117h 56min	235,12	126h 23min
Recife	144,88	85h 41min	178,68	96h 06min
Rio de Janeiro	183,99	108h 46min	221,86	119h 17min
Salvador	146,22	86h 25min	180,80	97h 14min
São Paulo	193,37	114h 17min	235,87	126h 53min
Vitória	173,61	102h 38min	214,13	115h 07min

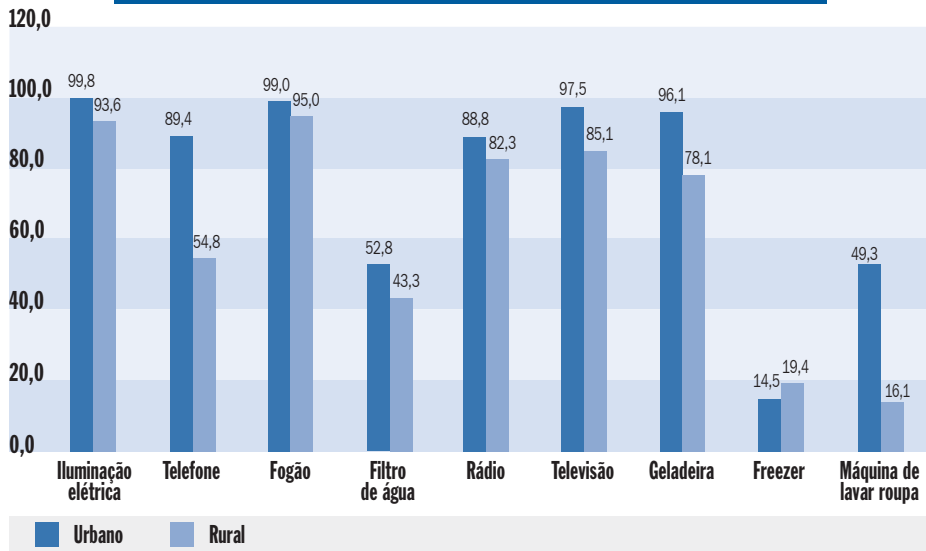
Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2007-2010 (médias anuais)

Capitais	2009		2010	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	171,03	81h 48min	177,86	76h 43min
Belém	202,97	97h 02min	216,13	93h 14 min
Belo Horizonte	217,33	103h 55min	225,73	97h 23min
Brasília	221,32	105h 50min	226,25	97h 36min
Curitiba	215,41	103h 00min	226,93	97h 53min
Florianópolis	219,67	105h 02min	228,58	99h 06min
Fortaleza	180,87	86h 28min	187,03	80h 41min
Goiânia	203,86	97h 30min	215,53	92h 59min
João Pessoa	179,12	85h 35min	189,60	81h 47min
Manaus	217,80	104h 08min	234,93	101h 20min
Natal	193,87	92h 41min	204,84	88h 22min
Porto Alegre	243,12	116h 12min	248,11	107h 01min
Recife	180,92	86h 27min	198,93	85h 49min
Rio de Janeiro	220,09	105h 12min	229,76	99h 07min
Salvador	195,40	93h 24min	204,13	88h 03min
São Paulo	229,82	109h 53min	247,90	106h 56min
Vitória	225,38	107h 49min	231,48	99h 52min

■ Fonte: DIEESE. Obs.: a) Esta tabela apresenta os valores da Cesta Básica Nacional, calculados com base no Decreto lei nº 399 de 30/04/38, e o tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprá-la, conforme a jornada legal de trabalho de 220 horas; b) Farinha de mandioca no Norte/Nordeste e de trigo nas demais regiões; c) A batata não é considerada na cesta básica das regiões Norte e Nordeste; d) Os primeiros dados da cesta básica de Manaus foram divulgados em setembro de 2008

GRÁFICO 8

Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis Brasil 2009 (em %)



Fonte: IBGE, Prad
Elaboração: DIEESE

Indicadores sociais Países selecionados 2008-2009

TABELA 19

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego (PEA de 15 a 24 anos) 2009	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos) 2008 ⁽¹⁾
	2009	2009	2008 ⁽¹⁾	2009	2008 ⁽¹⁾
África do Sul	49,3	5.760	48,0	48,2	410,0
Alemanha	81,9	42.450	4,0	11,0	7,0
Argentina	40,3	7.550	15,0	21,2	70,0
Áustria	8,4	46.450	5,0	10,0	5,0
Bangladesh	162,2	580	43,0	9,3 ⁽²⁾	340,0
Brasil	193,7	8.070	18,0	17,8	58,0
Chile	17,0	9.470	7,0	22,6	26,0
China	1.331,5	3.650	18,0	nd	38,0
Egito	83,0	2.070	30,0	24,8 ⁽³⁾	82,0
Espanha	46,0	32.120	4,0	37,9	6,0
EUA	307,0	46.360	7,0	17,6	24,0
Haiti	10,0	520	54,0	19,5 ⁽⁴⁾	300,0
Índia	1.155,3	1.220	52,0	10,5 ⁽⁵⁾	230,0

continua

Indicadores sociais

Países selecionados 2008-2009

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego (PEA de 15 a 24 anos) 2009	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos) 2008 ⁽¹⁾
	2009	2009	2008 ⁽¹⁾	2009	2008 ⁽¹⁾
Itália	60,2	35.110	3,0	25,4	5,0
Japão	127,6	38.080	3,0	9,1	6,0
México	107,4	8.960	15,0	10,0	85,0
Nigéria	154,7	1.190	96,0	ND	840,0
Paraguai	6,3	2.250	24,0	11,8 ⁽⁶⁾	95,0
Polônia	38,1	12.260	6,0	20,7	6,0
Reino Unido	61,8	41.370	5,0	18,9	12,0
Uruguai	3,3	9.010	12,0	20,0	27,0
Venezuela	28,4	10.090	16,0	13,6 ⁽⁶⁾	68,0

Fonte: ONU. Millenium Development Goals; Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Deve haver cautela na comparação dos dados com as publicações anteriores, pois seus números passam por revisões significativas, conforme os países melhoram suas estatísticas de registro civil

(2) Dados de 2005

(3) Dados de 2007

(4) Dados de 1999

(5) Dados de 2004

(6) Dados de 2008

Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2008-2009

TABELA 20

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB) 2009	Acesso à água tratada (% da população) 2008	Acesso a saneamento básico (% da população) 2008
	2009	2009			
África do Sul	15,1	19,4	47,6	91,0	59,0
Alemanha	nd	16,5	62,0	100,0	100,0
Argentina	40,1	20,9	30,7	97,0	90,0
Áustria	nd	21,3	73,8	100,0	100,0
Bangladesh	24,0	24,4	41,3	80,0	53,0
Brasil	17,9	16,5	18,0	97,0	80,0
Chile	46,7	19,0	58,8	96,0	96,0
China	8,7	47,7	44,3	89,0	55,0
Egito	17,6	19,3	36,1	99,0	94,0
Espanha	nd	24,5	34,7	100,0	100,0
EUA	nd	14,2	18,8	99,0	100,0
Haiti	26,1(3)	27,4	40,5	63,0	17,0
Índia	18,2	36,5	29,9	88,0	31,0
Itália	nd	18,9	38,7	100,0	nd

continua

Indicadores socioeconômicos

Países selecionados 2008-2009

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB) 2009	Acesso à água tratada (% da população) 2008	Acesso a saneamento básico (% da população) 2008
	2009	2009	2009	2008	2008
Japão	nd	20,4	22,3	100,0	100,0
México	22,3	22,4	53,9	94,0	85,0
Nigéria	5,1	nd	52,9	58,0	32,0
Paraguai	29,5	15,5	71,0	86,0	70,0
Polônia	47,7 ⁽³⁾	20,2	65,4	100,0	90,0
Reino Unido	nd	13,6	38,4	100,0	100,0
Uruguai	34,5	17,9	39,0	100,0	100,0
Venezuela	16,7	24,8	30,1	93,0 ⁽⁴⁾	91,0 ⁽⁴⁾

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Investimento: formação bruta de capital fixo

(2) Comércio internacional: somatório das importações e exportações, dividido pelo valor do PIB

(3) Dados de 2007

(4) Dados de 2005

Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo Brasil 2000-2020⁽¹⁾

TABELA 21

Anos	Esperança de vida ao nascer			Mortalidade infantil (% nascidos vivos)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	66,7	74,3	70,4	34,0	26,0	30,1
2005	68,1	75,8	71,9	29,6	21,8	25,8
2006	68,4	76,1	72,2	28,7	21,1	25,0
2007	68,8	76,4	72,5	27,8	20,3	24,1
2008	69,1	76,7	72,8	26,9	19,5	23,3
2009	69,4	77,0	73,1	26,0	18,8	22,5
2010	69,7	77,3	73,4	25,1	18,0	21,6
2015	71,1	78,6	74,8	21,3	14,9	18,2
2020	72,5	79,8	76,1	18,0	12,5	15,3

Fonte: IBGE. Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Projeção do IBGE para os anos de 1980 a 2050

Obs.: Dados revistos em 2008

TABELA 22

Esperança de vida ao nascer

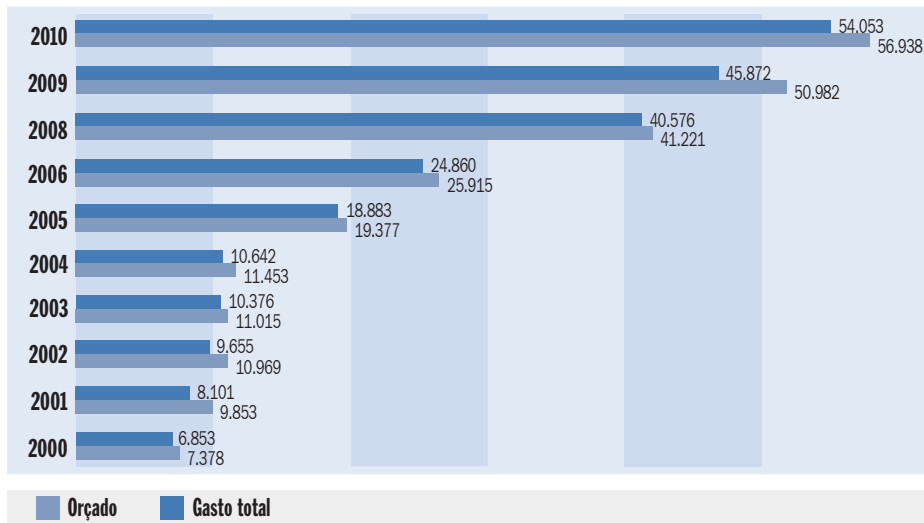
Países selecionados e média mundial 2005-2010

País	Mais altas	País	Mais baixas
Japão	82,7	Guiné-Bissau	47,6
Hong Kong	82,2	República Dem. do Congo	47,5
Suíça	81,8	Serra Leoa	47,4
Islândia	81,8	República Centro-Africana	46,9
Austrália	81,5	Angola	46,8
França	81,2	Suazilândia	45,8
Itália	81,2	Lesoto	45,3
Suécia	80,9	Zâmbia	45,2
Espanha	80,9	Zimbábue	44,1
Israel	80,7	Afeganistão	43,8
MUNDO		67,6	

Fonte: ONU. World Population Prospects: The 2009 Revision
Elaboração: DIEESE

Orçamento da União para crianças e adolescentes Brasil 2000-2010 (em R\$ milhões)

GRÁFICO 9



Fonte: Inesc

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores nominais

b) Na série do Inesc, para 2007, até o momento dados indisponíveis em função de mudança metodológica

TABELA 23

Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade Brasil e Grandes Regiões 2009 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Condição de atividade		Total de crianças de 10 a 14 anos
	Economicamente ativas	Não economicamente ativas	
Norte	163.177	1.511.575	1.674.752
Nordeste	622.940	4.827.092	5.450.032
Sudeste	341.919	6.364.821	6.706.740
Sul	191.068	2.153.426	2.344.494
Centro-Oeste	109.131	1.136.302	1.245.433
BRASIL	1.428.235	15.993.216	17.421.451

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade Brasil 2009 (em n^{os} absolutos)

TABELA 24

Sexo	Faixa etária	Agrícola	Não agrícola	Total
Meninos	5 a 9 anos	66.528	16.039	82.567
	10 a 14 anos	489.034	366.049	855.083
	Total	555.562	382.088	937.650
Meninas	5 a 9 anos	24.555	15.557	40.112
	10 a 14 anos	134.453	268.274	402.727
	Total	159.008	283.831	442.839
Total	5 a 9 anos	91.083	31.596	122.679
	10 a 14 anos	623.487	634.323	1.257.810
	Total	714.570	665.919	1.380.489

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 25

**Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social⁽¹⁾
Brasil e Grandes Regiões 2009**

Brasil e Grandes Regiões	Contribuintes	Não contribuintes	Total
Norte	2.758.336	4.130.688	6.889.024
Nordeste	8.783.998	15.582.642	24.366.640
Sudeste	25.180.061	14.412.035	39.592.096
Sul	9.063.179	5.738.433	14.801.612
Centro-Oeste	3.842.647	3.197.234	7.039.881
BRASIL	49.628.221	43.061.032	92.689.253

Fonte: IBGE. Prad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Contribuintes em qualquer trabalho

Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária - Brasil 2009

TABELA 26

Faixas de idade	Total de ocupados	No trabalho principal		Em qualquer trabalho	
		Contribuintes	Não contribuintes	Contribuintes	Não contribuintes
10 a 14 anos	1.257.810	4.526	1.253.284	4.526	1.253.284
15 a 19 anos	6.186.612	1.778.042	4.408.570	1.783.067	4.403.545
20 a 24 anos	11.041.337	6.346.039	4.695.298	6.364.635	4.676.702
25 a 29 anos	12.405.887	7.835.452	4.570.435	7.860.372	4.545.515
30 a 39 anos	22.851.538	13.665.221	9.186.317	13.725.169	9.126.369
40 a 49 anos	19.857.840	11.551.961	8.305.879	11.604.869	8.252.971
50 a 59 anos	12.726.296	6.672.032	6.054.264	6.711.319	6.014.977
60 anos ou mais	6.361.933	1.568.492	4.793.441	1.574.264	4.787.669
TOTAL	92.689.253	49.421.765	43.267.488	49.628.221	43.061.032

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 27

Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social Brasil 2002-2010

Anos	Quantidade	Valor (em mil R\$)	Valor médio dos benefícios (em R\$)
2002	21.125.512	7.308.509	345,96
2003	21.851.685	9.084.025	415,71
2004	23.146.969	10.407.504	449,63
2005	23.951.338	11.341.138	473,51
2006	24.593.390	12.635.504	513,78
2007	25.170.283	13.600.617	540,34
2008	26.095.625	15.205.539	582,69
2009	27.048.356	17.124.126	633,09
2010	28.141.263	19.336.203	687,11

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Posição em dezembro de cada ano

b) Dados em valores correntes

Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixa de valor Brasil 2010

TABELA 28

Benefícios por faixa de valor (em SM)	Quantidade	%	Valor (em mil R\$) ⁽¹⁾	%
Abaixo de 1	647.026	2,3	166.925	0,8
Igual a 1	18.675.060	66,4	9.524.281	45,4
Acima de 1 até 2	3.941.036	14,0	2.885.751	13,8
Acima de 2 até 3	2.063.604	7,3	2.588.424	12,4
Acima de 3 até 4	1.567.356	5,6	2.758.431	13,2
Acima de 4 até 5	948.393	3,4	2.160.640	10,3
Acima de 5 até 6	248.978	0,9	683.516	3,3
Acima de 6 até 7	38.639	0,1	125.416	0,6
Acima de 7 até 8	2.894	0,0	11.021	0,1
Acima de 8 até 9	2.994	0,0	13.023	0,1
Acima de 9 até 10	1.232	0,0	5.916	0,0
Acima de 10 até 20	3.307	0,0	22.761	0,1
Acima de 20 até 30	480	0,0	5.812	0,0
Acima de 30	264	0,0	5.767	0,0
TOTAL	28.141.263	100,0	20.957.684	100,0

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui o valor da Mensalidade Reajustada (MR)

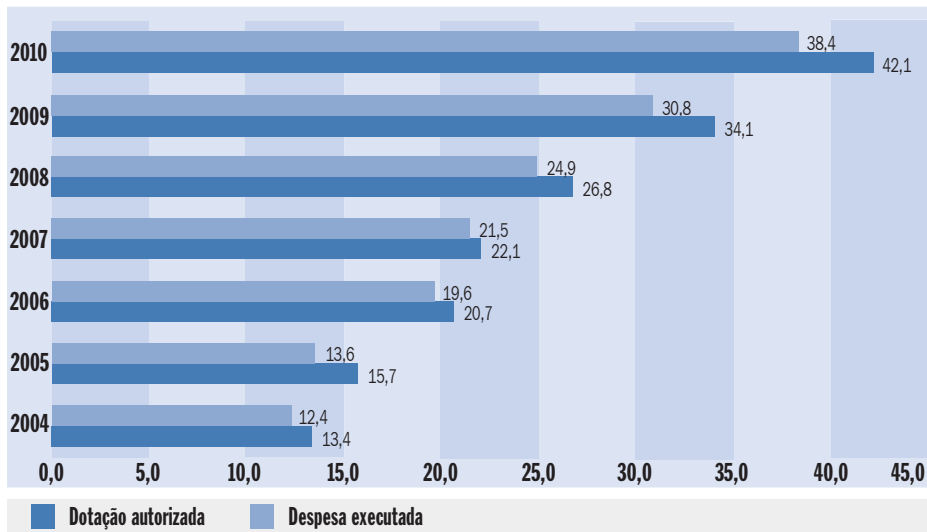
Obs.: Posição em dezembro de 2010

Capítulo 4

Indicadores de Educação

Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino Brasil 2004-2010 (em R\$ bilhões)

GRÁFICO 10



Fonte: STN/Siafi
Elaboração: DIEESE

TABELA 29

Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Dependência administrativa e ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	85,5	92,3	91,0	77,1	80,4	79,0
Pública	74,1	88,2	80,9	59,5	72,6	63,2
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	15,4	14,6	8,1	20,5	26,1	25,7
Municipal	58,6	73,5	72,8	39,0	46,5	37,4
Privada	11,4	4,1	10,1	17,6	7,8	15,8
Total do ensino médio	14,5	7,7	9,0	22,9	19,6	21,0
Pública	10,4	6,5	6,6	15,2	15,2	14,7
Federal	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Estadual	10,0	6,3	6,1	14,6	14,9	14,4
Municipal	0,3	0,1	0,4	0,4	0,2	0,1
Privada	4,2	1,3	2,4	7,8	4,4	6,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Inclui ensino regular e especial

Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infraestrutura - Brasil 1999-2009 (em %)

TABELA 30

Condição de infraestrutura	Ensino fundamental				Ensino médio			
	1999	2004	2008	2009	1999	2004	2008	2009
Com água	93,0	98,9	99,5	99,5	99,8	100,0	99,8	99,8
Com energia elétrica	65,6	82,1	88,9	90,4	100,0	99,9	99,8	99,8
Com esgoto	79,8	90,1	91,8	92,5	99,7	99,6	99,2	99,5
Com sanitário	82,8	92,0	93,9	94,1	97,7	99,4	99,5	99,2
Com biblioteca	23,5	26,6	39,3	34,5	82,3	72,8	86,2	71,2
Com laboratório de informática	7,7	21,2	28,3	32,7	45,7	67,3	83,2	81,8
Com laboratório de ciência	7,1	8,3	9,6	9,9	46,5	44,5	47,3	43,3
Com quadra de esportes	18,1	25,8	29,8	30,9	71,7	74,6	74,7	68,6
Com sala para TV e vídeo	14,7	19,2	-	-	55,4	57,1	-	-
Com TV, vídeo e parabólica	14,2	27,6	62,7	65,9	16,0	61,0	98,0	97,8
Com microcomputadores	19,1	35,2	51,4	55,3	75,1	90,1	97,1	97,2
Com acesso à internet	3,3	18,1	33,9	40,4	22,1	63,2	83,4	88,8

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Em 2007 a 2009, o censo não investigou a presença de sala para TV e vídeo

TABELA 31

Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação, segundo dependência administrativa - Brasil 2010 (em %)

Nível de formação/ dependência administrativa	Pública				Privada
	Federal	Estadual	Municipal	Total	
Fundamental	0,1	0,2	0,8	0,5	0,7
Incompleto	0,0	0,1	0,3	0,2	0,2
Completo	0,0	0,1	0,5	0,3	0,5
Médio	2,7	12,5	38,7	27,5	33,0
Normal/magistério	0,9	5,5	31,6	20,4	21,7
Normal/magistério especial indígena	0,0	0,2	0,3	0,2	0,3
Ensino médio	1,8	6,9	6,9	6,8	10,9
Superior	97,2	87,2	60,5	71,9	66,3
Com licenciatura	58,5	84,5	58,5	69,3	61,6
Sem licenciatura	38,7	2,7	2,0	2,7	4,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em n^{os} absolutos)	18.119	733.704	1.015.892	1.767.715	450.462

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível e/ou modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

b) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série

Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

TABELA 32

Dependência administrativa e ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	79,2	82,0	79,8	78,3	78,5	79,0
Pública	69,7	77,1	70,6	66,9	71,3	68,0
Federal	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Estadual	26,4	27,9	14,8	30,9	34,8	34,5
Municipal	43,3	49,1	55,8	35,9	36,5	33,5
Privada	9,4	4,9	9,1	11,3	7,2	10,9
Total do ensino médio	20,8	18,0	20,2	21,7	21,5	21,0
Pública	18,4	16,9	18,2	18,8	19,0	18,0
Federal	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Estadual	17,9	16,6	17,6	18,2	18,6	17,8
Municipal	0,3	0,0	0,4	0,3	0,2	0,0
Privada	2,4	1,2	2,0	3,0	2,5	3,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui ensino regular e especial

TABELA 33

Taxa de frequência da população residente à escola ou creche, por grupo de idade - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	0 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais	Total
Norte	37,2	97,1	83,8	33,9	7,2	35,1
Nordeste	47,0	97,8	84,0	30,6	5,9	32,9
Sudeste	50,8	98,4	87,8	29,1	4,4	27,5
Sul	45,8	98,2	82,9	30,2	4,4	27,5
Centro-Oeste	41,2	98,4	83,3	31,8	5,4	29,9
BRASIL	46,7	98,0	85,2	30,3	5,1	29,8

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

TABELA 34

Brasil e Grandes Regiões	Cor			Total
	Branca	Preta	Parda	
Norte	7,2	14,6	11,3	10,6
Nordeste	14,2	19,8	20,6	18,7
Sudeste	4,0	9,5	7,6	5,7
Sul	4,4	9,5	9,5	5,5
Centro-Oeste	6,0	11,3	9,2	8,0
BRASIL	5,9	13,3	13,4	9,7

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 35

Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Grupos de idade e sexo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
7 anos ou mais	9,3	10,5	17,5	5,4	5,1	7,4
Homens	9,5	11,5	19,2	4,9	4,7	7,1
Mulheres	9,0	9,4	15,8	5,9	5,4	7,6
10 anos ou mais	8,9	9,6	17,0	5,2	5,0	7,3
Homens	9,1	10,4	18,6	4,6	4,6	6,9
Mulheres	8,8	8,8	15,5	5,8	5,4	7,6
10 a 14 anos	2,5	3,4	4,7	1,1	1,2	1,0
Homens	3,3	4,4	6,4	1,5	1,5	1,2
Mulheres	1,6	2,4	2,8	0,8	0,8	0,8
15 anos ou mais	9,7	10,6	18,7	5,7	5,5	8,0
Homens	9,8	11,4	20,4	5,0	5,0	7,6
Mulheres	9,6	9,7	17,1	6,3	5,9	8,3

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

TABELA 36

Anos de estudo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	7,7	9,2	15,4	4,4	4,1	6,4
1 a 3 anos	9,1	12,1	13,4	6,7	7,3	8,8
4 a 7 anos	19,3	19,8	19,9	17,8	21,9	19,1
8 a 10 anos	20,3	20,7	18,2	20,5	22,2	21,7
11 anos ou mais	43,2	37,6	32,6	50,3	43,9	43,8
Não determinados	0,4	0,6	0,4	0,2	0,7	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 37

Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo - Brasil e Grandes Regiões 2009

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Norte	7,0	8,4	7,6	6,9	8,4	7,5
Nordeste	6,1	7,7	6,8	6,1	7,6	6,7
Sudeste	8,6	9,3	8,9	8,6	9,3	8,9
Sul	8,2	8,9	8,5	8,2	9,0	8,5
Centro-Oeste	7,9	9,0	8,4	7,8	9,0	8,4
BRASIL	7,7	8,8	8,2	7,7	8,7	8,1

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2009

TABELA 38

Brasil e Grandes Regiões	Total ⁽¹⁾	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	7,1	8,1	6,7	6,8
Nordeste	6,3	7,2	6,2	5,9
Sudeste	8,2	8,9	7,0	7,3
Sul	7,9	8,2	6,9	6,7
Centro-Oeste	7,9	8,6	7,1	7,3
TOTAL	7,5	8,4	6,7	6,7

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui indígenas, amarelas e pessoas sem declaração de cor

TABELA 39

Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Total de estudantes	Fundamental	Médio	Superior⁽¹⁾	Outros⁽²⁾
Norte	100,0	12,5	41,9	32,7	12,9
Nordeste	100,0	17,6	43,2	30,4	8,8
Sudeste	100,0	4,6	28,5	58,7	8,2
Sul	100,0	3,5	23,5	64,0	9,0
Centro-Oeste	100,0	6,0	30,5	56,6	6,8
BRASIL	100,0	9,3	33,8	48,1	8,8

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui mestrado e doutorado

(2) Pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2009

TABELA 40

Dependências administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	2.140.872	86,6	1.894.989	76,6	245.883	9,9
Federal	4.153	0,2	4.145	0,2	8	0,0
Estadual	1.293.914	52,3	1.239.643	50,1	54.271	2,2
Municipal	842.805	34,1	651.201	26,3	191.604	7,7
Privada	332.201	13,4	330.012	13,3	2.189	0,1
TOTAL	2.473.073	100,0	2.225.001	90,0	248.072	10,0

Fonte: Inep. Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

TABELA 41

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2009

Dependências administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	1.525.289	84,9	1.467.143	81,6	58.146	3,2
Federal	13.842	0,8	11.377	0,6	2.465	0,1
Estadual	1.482.044	82,5	1.430.589	79,6	51.455	2,9
Municipal	29.403	1,6	25.177	1,4	4.226	0,2
Privada	272.145	15,1	269.886	15,0	2.259	0,1
TOTAL	1.797.434	100,0	1.737.029	96,6	60.405	3,4

Fonte: Inep. Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo dependência administrativa e sexo - Brasil 2009

TABELA 42

Dependências administrativas	Total		Homens		Mulheres	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	187.804	22,7	82.015	24,1	105.789	21,8
Federal	91.576	11,1	42.709	12,5	48.867	10,1
Estadual	75.910	9,2	31.283	9,2	44.627	9,2
Municipal	20.318	2,5	8.023	2,4	12.295	2,5
Privada	639.124	77,3	258.952	75,9	380.172	78,2
Particular	493.263	59,7	200.777	58,9	292.486	60,2
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	145.861	17,6	58.175	17,1	87.686	18,0
TOTAL	826.928	100,0	340.967	100,0	485.961	100,0

Fonte: Inep. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE
Obs.: Cursos de graduação presenciais

TABELA 43

Faixa de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo Brasil 2009 (em %)

Faixa de rendimento	Anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Sem rendimento ⁽¹⁾	23,0	18,3	12,8	7,4	3,0	1,3
Até 0,5 salário mínimo	23,4	18,7	13,7	10,2	3,7	0,5
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	27,0	26,9	24,5	23,4	15,9	3,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	19,3	25,7	32,6	37,5	39,1	13,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,5	5,3	8,2	10,3	14,9	13,7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,7	2,4	4,9	6,5	12,8	23,0
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,6	0,9	1,6	2,4	6,2	22,2
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,2	0,2	0,3	0,5	1,5	13,0
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	4,7
Sem declaração	1,3	1,4	1,4	1,5	2,4	4,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: Rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade

Rendimento médio por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em R\$)

TABELA 44

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de anos de estudo				
	até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	Total
Branca					
Norte	4,7	4,6	7,2	16,0	8,1
Nordeste	2,7	3,8	5,5	16,5	6,5
Sudeste	4,9	5,7	7,3	19,7	10,0
Sul	5,1	5,7	7,1	15,3	8,3
Centro-Oeste	5,5	5,3	8,0	21,1	10,5
BRASIL	4,5	5,4	7,1	18,3	9,1
Preta ou parda					
Norte	3,7	4,1	5,3	11,7	5,2
Nordeste	2,4	3,1	4,4	12,4	4,1
Sudeste	4,0	4,4	5,8	14,6	5,9
Sul	3,9	4,5	5,6	9,5	5,2
Centro-Oeste	4,5	4,5	6,2	15,7	6,6
BRASIL	3,3	4,0	5,3	13,4	5,2

■ Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento

TABELA 45

Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Analfabeto	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Ensino Fundamental Incompleto ⁽¹⁾	10,5	9,1	8,4	16,7	15,0	15,4	7,7
Ensino Fundamental Completo	14,7	10,6	10,3	18,9	17,7	18,3	9,7
Ensino Médio Incompleto	24,7	17,0	18,6	26,4	27,4	28,7	17,1
Ensino Médio Completo	12,4	8,6	8,1	17,8	18,3	12,7	10,7
Ensino Superior Incompleto	11,2	7,4	9,1	13,9	12,7	15,2	11,7
Ensino Superior Completo	5,4	3,9	3,9	7,6	6,0	5,6	(2)

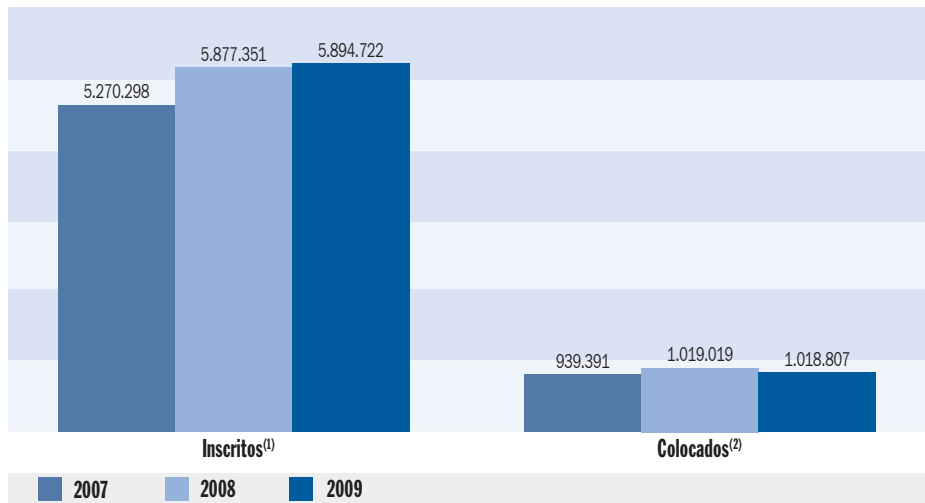
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego - Brasil 2007-2009

GRÁFICO 11



Fonte: Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. DadosGov
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Todos os trabalhadores que buscaram o Sistema Nacional de Emprego (Sine) à procura da ação de intermediação de mão de obra, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego; (2) Candidatos que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho por intermédio do Sine, ou seja, é o resultado positivo do processo de intermediação de mão de obra executado

TABELA 46

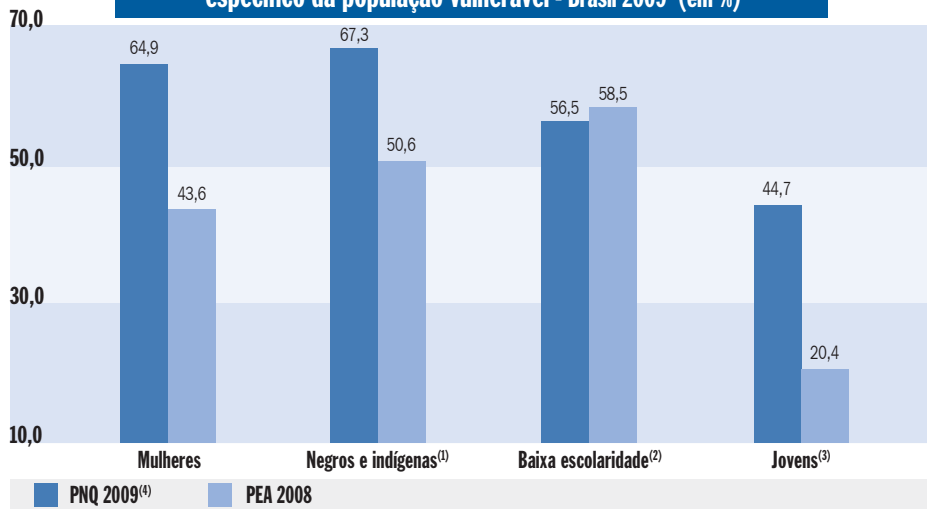
Participação dos trabalhadores sem ocupação no total de concluintes dos cursos de qualificação - Brasil 2005-2009

Programa	Total de concluintes	Concluintes sem ocupação	Em %
PNQ 2009	99.523	79.696	80,08
PNQ 2008	143.442	133.029	92,74
PNQ 2007	133.350	88.923	66,68
PNQ 2006	131.245	84.332	64,26
PNQ 2005	127.560	89.767	70,37

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE

Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável - Brasil 2009 (em %)

GRÁFICO 12



Fonte: MTE. Base de Gestão da Qualificação

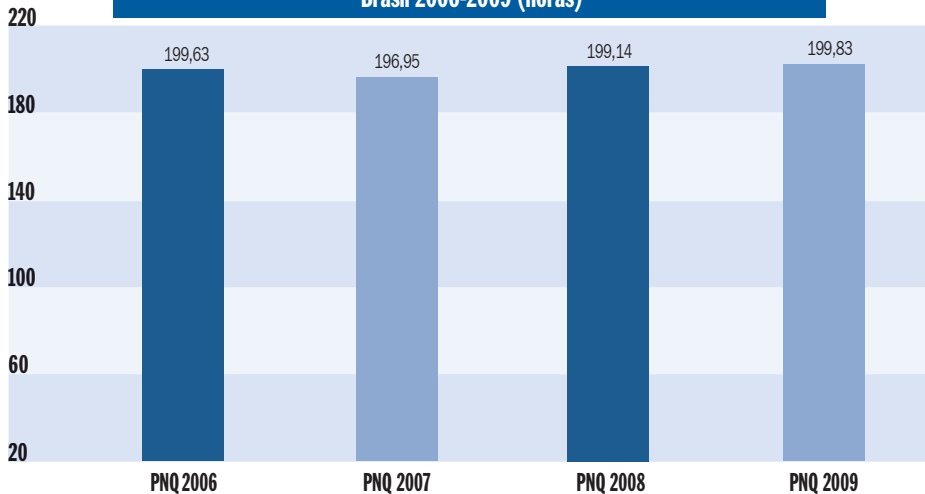
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Negros corresponde a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo. Exclui anos de estudo não determinados; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Obs.: a) A PEA corresponde à soma da população ocupada e desempregada; b) Resultados parciais, portanto, sujeitos à alteração

GRÁFICO 13

Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional⁽¹⁾ Brasil 2006-2009 (horas)



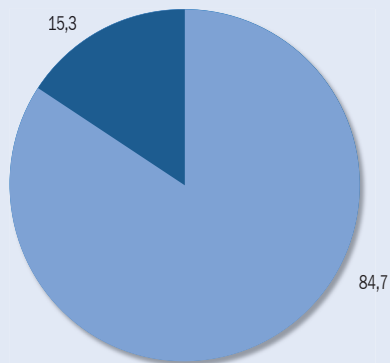
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Nota: (1) PNQ - Plano Nacional de Qualificação

Obs.: Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ segundo participação em políticas públicas integradas⁽¹⁾ - Brasil 2010 (em %)

GRÁFICO 14



Público que não participa de políticas integradas

Público que participa de políticas integradas

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão de Qualificação

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Sistema Público de Emprego, Inclusão Social, Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda

Obs.: O universo considerado foi o de turmas iniciadas em 2010

Capítulo 5

Mercado de Trabalho

População com 10 anos ou mais, por condição de atividade⁽¹⁾ e grupos de idade - Brasil 2009

TABELA 47

Grupos de idade	Economicamente ativa	Não economicamente ativa	Total
10 a 14 anos	1.670.495	15.750.956	17.421.451
15 a 19 anos	9.108.346	7.827.546	16.935.892
15 a 17 anos	4.344.685	6.054.700	10.399.385
18 a 19 anos	4.763.661	1.772.846	6.536.507
20 a 24 anos	13.984.469	2.513.345	16.497.814
25 a 29 anos	14.565.281	1.908.061	16.473.342
30 a 39 anos	25.452.912	3.443.170	28.896.082
40 a 49 anos	21.520.750	3.919.551	25.440.301
50 a 59 anos	13.793.468	5.612.172	19.405.640
60 anos ou mais	6.948.495	14.787.809	21.736.304
TOTAL	107.044.216	55.762.610	162.806.826

Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 365 dias

TABELA 48

**População economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ segundo sexo
Brasil e Grandes Regiões 2009**

Brasil e Grandes Regiões	Homens	Mulheres	Total
Norte	4.395.680	3.140.289	7.535.969
Nordeste	15.421.937	11.313.177	26.735.114
Sudeste	23.949.553	19.502.498	43.452.051
Sul	8.663.858	7.080.462	15.744.320
Centro-Oeste	4.278.492	3.364.267	7.642.759
Brasil	56.709.520	44.400.693	101.110.213

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período considerado: semana de referência

**População ocupada segundo ramos de atividade
Brasil 1992-2001 (em %)**

TABELA 49

Ramos de atividade	Anos			
	1992	1993	1995	1996
Atividade agrícola	28,3	27,4	26,1	24,5
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4
Indústria da construção	6,2	6,4	6,1	6,4
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,9	2,9	3,3	3,5
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8
Social	8,4	8,4	8,7	9,3
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos)⁽¹⁾	65.395.491	66.569.757	69.628.608	68.040.206

continua

TABELA 49

População ocupada segundo ramos de atividade Brasil 1992-2001 (em %)

conclusão

Ramos de atividade	Anos			
	1997	1998	1999	2001
Atividade agrícola	24,2	23,4	24,2	20,6
Indústria de transformação	12,3	11,8	11,6	12,3
Indústria da construção	6,6	7,1	6,6	6,5
Outras atividades industriais	1,1	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	13,3	13,5	13,4	14,3
Prestação de serviços	19,4	19,1	19,3	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica	3,6	3,9	3,9	4,3
Transporte e comunicação	4,0	4,0	3,9	4,2
Social	9,1	9,6	9,5	9,8
Administração pública	4,5	4,6	4,6	4,8
Outras atividades	1,8	1,9	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos)⁽¹⁾	69.331.507	69.963.113	73.345.531	76.098.344

Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas sem declaração de posição na ocupação e ramos de atividade

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; b) Em 1994 e 2000 não houve pesquisa; c) Não foram incluídos os dados de 2002, 2003, 2004 e 2005, devido à mudança na composição dos ramos de atividade

População ocupada segundo agrupamentos de atividade Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

TABELA 50

Setor de atividade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	20,2	29,6	8,8	17,5	15,1	17,0
Indústria	11,5	9,3	17,5	18,6	11,8	14,7
Indústria de transformação	10,6	8,6	16,6	17,9	11,0	13,8
Construção	8,1	6,9	7,8	6,8	8,2	7,4
Comércio e reparação	19,1	17,0	17,9	17,9	18,4	17,8
Alojamento e alimentação	4,2	3,6	4,3	3,2	3,9	3,9
Transporte, armazenagem e comunicação	4,3	3,7	5,7	4,6	4,3	4,8
Administração pública	7,4	5,2	4,6	4,4	7,3	5,1
Educação, saúde e serviços sociais	9,2	8,5	10,2	8,6	9,1	9,4
Serviços domésticos	7,2	7,2	8,4	6,7	9,1	7,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,7	3,6	4,9	3,9	4,2	4,2
Outras atividades	4,7	5,0	9,8	7,5	8,5	7,7
Atividades mal definidas	0,6	0,4	0,1	0,1	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em n^{os} absolutos)	6.889.024	24.366.640	39.592.096	14.801.612	7.039.881	92.689.253

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados não comparáveis com os dos anos anteriores a 2002, por mudança na composição dos agrupamentos de atividade

TABELA 51

Estrutura da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade Brasil 2007-2009

Posição na ocupação	2007		2008		2009	
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
Empregados ⁽¹⁾	51.488.701	57,3	54.187.086	58,6	54.313.266	58,6
Trabalhadores domésticos	6.667.861	7,4	6.626.001	7,2	7.223.406	7,8
Trabalhadores por conta própria	19.054.541	21,2	18.688.789	20,2	18.978.498	20,5
Empregadores	3.372.002	3,8	4.143.956	4,5	3.991.512	4,3
Trabalhadores não-remunerados	5.287.513	5,9	4.587.478	5,0	4.298.995	4,6
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.885.180	4,3	4.054.215	4,4	3.780.620	4,1
Trabalhadores na construção para o próprio uso	142.770	0,2	107.060	0,1	102.956	0,1
TOTAL⁽²⁾	89.898.568	100,0	92.394.585	100,0	92.689.253	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

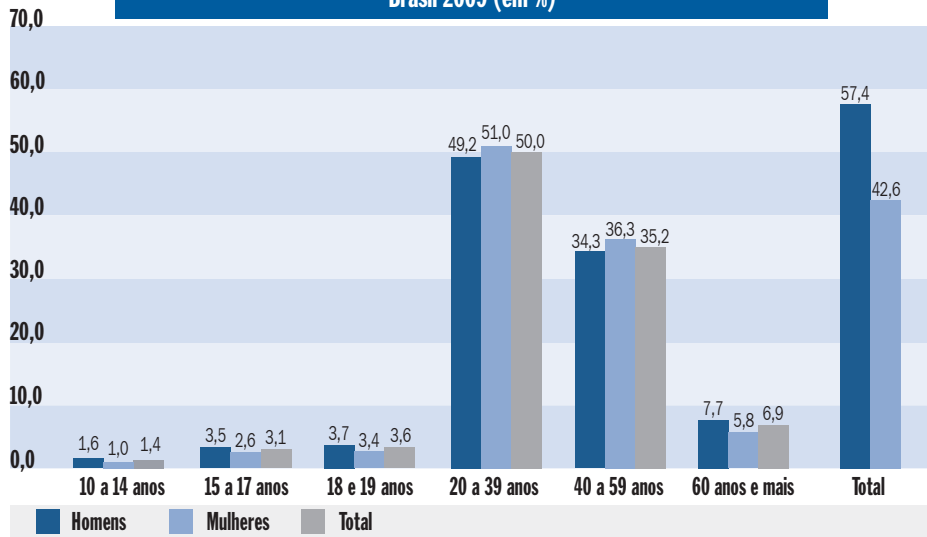
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) inclui empregados com e sem carteira de trabalho assinada, funcionários públicos estatutários e militares

(2) Inclui as pessoas sem declaração de posição na ocupação

Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade Brasil 2009 (em %)

GRÁFICO 15



Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 52

Distribuição dos ocupados por faixa de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Faixa de rendimento	Brasil			Norte			Nordeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Sem rendimento ⁽¹⁾	6,4	12,1	8,8	8,0	16,0	11,2	11,9	20,3	15,4
Até 1 salário mínimo	25,3	34,9	29,4	31,5	43,8	36,4	47,8	50,4	48,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos	32,7	30,7	31,8	33,9	22,8	29,4	23,4	17,1	20,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,8	7,7	10,7	10,3	6,3	8,7	6,0	4,3	5,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10,8	7,0	9,2	8,2	5,8	7,2	5,0	3,8	4,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,2	4,0	5,3	4,5	3,2	4,0	3,0	2,3	2,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,6	1,4	2,1	1,6	0,7	1,3	1,3	0,8	1,1
Mais de 20 salários mínimos	0,9	0,3	0,7	0,5	0,3	0,4	0,5	0,1	0,3
Sem declaração	2,3	1,8	2,1	1,5	1,2	1,4	1,2	0,9	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

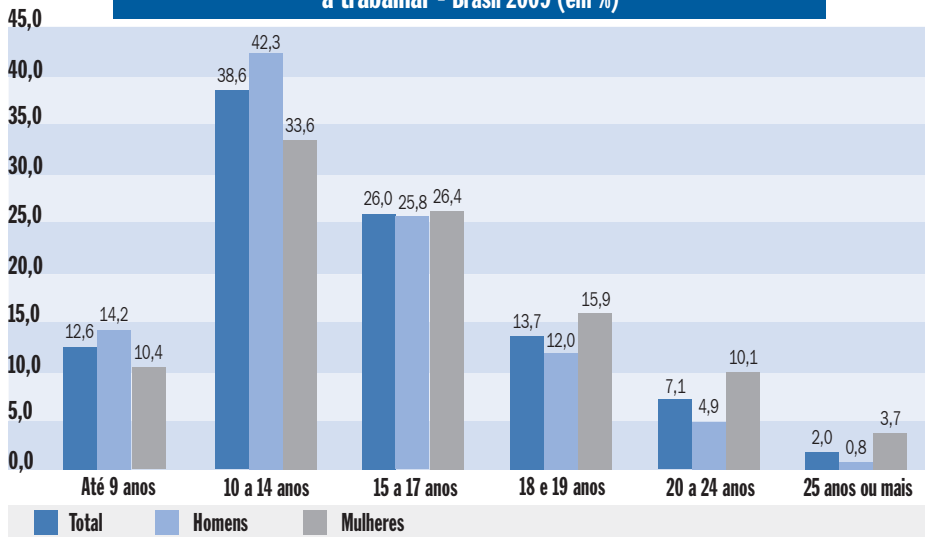
Distribuição dos ocupados por faixa de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Faixa de rendimento	Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Sem rendimento ⁽¹⁾	2,8	6,3	4,4	6,3	14,3	9,9	4,2	9,7	6,5
Até 1 salário mínimo	15,1	28,5	20,9	13,5	24,3	18,3	18,9	35,6	26,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	36,8	37,5	37,1	35,2	36,7	35,8	37,2	30,8	34,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	16,0	9,4	13,1	16,9	9,4	13,6	14,4	7,2	11,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	13,6	8,5	11,4	14,2	8,5	11,7	11,0	7,2	9,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,7	4,8	6,4	8,3	4,4	6,6	7,3	5,4	6,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	3,3	1,6	2,6	3,2	1,3	2,3	3,6	2,4	3,1
Mais de 20 salários mínimos	1,1	0,4	0,8	1,1	0,2	0,7	1,8	0,6	1,3
Sem declaração	3,7	2,9	3,4	1,2	0,9	1,1	1,7	1,1	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas que receberam somente em benefícios

GRÁFICO 16

Distribuição dos ocupados por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar - Brasil 2009 (em %)

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas sem declaração de idade em que começaram a trabalhar

Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nos setores de atividade Brasil 2004-2010

TABELA 53

Setores de atividade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Extrativa mineral	10.337	9.530	12.052	9.762	8.671	2.036	16.343
Indústria de transformação	504.610	177.548	250.239	394.584	178.675	10.865	485.028
Serviços industriais de utilidade pública	4.566	13.533	7.369	7.752	7.965	4.984	17.854
Construção civil	50.763	85.053	85.796	176.755	197.868	177.185	254.178
Comércio	403.940	389.815	336.794	405.091	382.218	297.157	519.613
Serviços	470.123	569.705	521.609	587.103	648.259	500.177	864.250
Administração pública	-382	21.599	8.253	15.252	10.316	18.075	5.627
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	79.274	-12.878	6.574	21.093	18.232	-15.369	-25.946
Ignorados	45	76	-	-	-	-	-
TOTAL	1.523.276	1.253.981	1.228.686	1.617.392	1.452.204	995.110	2.136.947

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

TABELA 54

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e grau de instrução - Brasil 2010 (em %)

Grau de instrução	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidas	Desligadas	Admitidos	Desligados	
Analfabeto	0,9	1,0	0,3	0,3	0,7	0,8	0,0
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	6,3	6,7	2,2	2,3	4,8	5,2	2,2
5º ano Completo do Ensino Fundamental	6,1	7,0	2,9	3,4	5,0	5,8	-1,5
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	11,6	12,7	6,3	6,9	9,7	10,7	2,4
Ensino Fundamental Completo	16,7	17,7	11,1	11,9	14,7	15,7	7,2
Ensino Médio Incompleto	11,0	11,0	9,6	9,8	10,5	10,6	9,9
Ensino Médio Completo	40,4	37,6	52,6	50,9	44,8	42,2	65,5
Educação Superior Incompleta	2,7	2,5	5,4	5,3	3,6	3,5	4,7
Educação Superior Completa	4,2	3,9	9,6	9,2	6,2	5,7	9,6
Ignorado	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nºs absolutos)	12.426.861	11.196.962	6.777.986	5.870.938	19.204.847	17.067.900	2.136.947

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e faixa etária Brasil 2010 (em %)

TABELA 55

Faixa etária	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidas	Desligadas	Admitidos	Desligados	
Até 17 anos	2,9	1,6	3,9	2,2	3,2	1,8	14,9
18 a 24 anos	32,6	29,7	36,4	33,5	33,9	31,0	57,2
25 a 29 anos	20,3	21,0	21,1	22,2	20,6	21,4	13,8
30 a 39 anos	25,1	26,7	24,1	25,7	24,7	26,4	11,6
40 a 49 anos	12,9	13,7	11,1	11,9	12,3	13,1	5,5
50 a 64 anos	6,0	6,8	3,4	4,3	5,1	6,0	-2,0
65 ou mais	0,2	0,4	0,1	0,1	0,2	0,3	-1,1
Ignorado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em n^{os} absolutos)	12.426.861	11.196.962	6.777.986	5.870.938	19.204.847	17.067.900	2.136.947

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

TABELA 56

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e faixa de salário mensal - Brasil 2010 (em %)

Faixa de salário (em salários mínimos)	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidas	Desligadas	Admitidos	Desligados	
Até 0,5	0,6	0,5	1,2	1,0	0,8	0,7	1,9
De 0,51 a 1,0	11,8	9,8	18,4	15,8	14,1	11,9	32,2
De 1,01 a 1,5	49,2	47,0	57,7	57,1	52,2	50,5	66,0
De 1,51 a 2,0	21,9	22,1	11,9	12,9	18,4	18,9	14,1
De 2,01 a 3,0	9,9	12,0	5,4	6,6	8,3	10,1	-6,0
De 3,01 a 4,0	2,7	3,6	2,0	2,4	2,5	3,2	-3,5
De 4,01 a 5,0	1,1	1,5	0,9	1,2	1,0	1,4	-1,8
De 5,01 a 7,0	1,0	1,4	0,9	1,1	0,9	1,3	-1,8
De 7,01 a 10,0	0,7	0,8	0,5	0,7	0,6	0,8	-0,6
De 10,01 a 15,0	0,3	0,5	0,3	0,3	0,3	0,4	-0,6
De 15,01 a 20,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	-0,2
Mais de 20,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	-0,4
Ignorado	0,5	0,5	0,7	0,7	0,6	0,5	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nºs absolutos)	12.426.861	11.196.962	6.777.986	5.870.938	19.204.847	17.067.900	2.136.947

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo sexo e setor de atividade - Brasil 2010 (em %)

TABELA 57

Setor de atividade	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidas	Desligadas	Admitidos	Desligados	
Extrativa mineral	0,4	0,3	0,1	0,1	0,3	0,2	0,8
Indústria de transformação	21,2	20,8	18,9	18,6	20,4	20,1	22,7
Serviços industriais de utilidade pública	0,6	0,6	0,2	0,2	0,5	0,4	0,8
Construção civil	18,9	18,9	1,8	1,6	12,8	12,9	11,9
Comércio	20,0	19,8	28,9	29,0	23,1	23,0	24,3
Serviços	30,7	30,1	45,2	44,9	35,8	35,2	40,4
Administração pública	0,3	0,3	1,0	1,1	0,5	0,6	0,3
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	8,0	9,1	3,9	4,6	6,6	7,5	-1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em n^{os} absolutos)	12.426.861	11.196.962	6.777.986	5.870.938	19.204.847	17.067.900	2.136.947

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

TABELA 58

Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal - Brasil 2009 (em %)

Posição na ocupação	Tempo de permanência no trabalho principal						Total
	Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	
Empregados e trabalhadores domésticos	14,3	9,7	14,7	24,3	15,8	21,2	100,0
Com carteira de trabalho assinada	10,6	9,3	16,3	28,1	17,5	18,1	100,0
Funcionário público estatutário e militares	2,2	3,4	6,0	15,5	17,8	55,1	100,0
Sem carteira de trabalho assinada	24,2	12,4	14,7	20,9	12,4	15,4	100,0
Trabalhador por conta própria	6,1	4,0	7,4	18,8	17,7	45,9	100,0
Empregadores	2,9	2,3	5,6	15,9	20,4	52,9	100,0
Não remunerado	6,3	4,1	9,8	25,9	20,1	33,8	100,0
Trabalhador na produção para o próprio consumo	3,8	2,8	5,4	16,3	18,0	53,8	100,0
Trabalhador na construção para o próprio uso	61,4	13,3	9,4	8,1	4,5	3,2	100,0
TOTAL	11,4	7,7	12,2	22,6	16,7	29,5	100,0

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos assalariados por faixa de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

TABELA 59

Faixa de rendimento	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	30,7	40,3	56,4	21,4	19,4	28,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	39,8	35,7	27,7	43,5	46,8	41,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,7	9,6	6,1	13,6	14,9	11,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,1	8,1	4,9	10,6	11,0	8,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	4,7	4,0	2,7	5,5	5,1	5,8
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1,7	0,9	1,1	2,0	1,7	2,7
Mais de 20 salários mínimos	0,4	0,3	0,3	0,5	0,3	1,0
Sem rendimento ⁽¹⁾	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Sem declaração	1,8	1,1	0,7	2,9	0,6	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: Os dados referem-se ao rendimento mensal no trabalho principal dos assalariados, incluídos os funcionários públicos estatutários e militares

TABELA 60

Empregados e trabalhadores domésticos segundo categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 2009

Brasil e Grandes Regiões	Trabalhadores com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Militares e fun- cionários públicos estatutários		Trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Total	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Norte	1.602.436	38,9	675.124	16,4	1.839.834	44,7	4.117.394	100,0
Nordeste	5.544.627	40,3	1.673.730	12,2	6.552.929	47,6	13.771.286	100,0
Sudeste	18.529.631	63,6	2.701.014	9,3	7.883.781	27,1	29.114.426	100,0
Sul	6.137.379	63,5	939.035	9,7	2.588.932	26,8	9.665.346	100,0
Centro-Oeste	2.545.562	52,3	648.931	13,3	1.673.727	34,4	4.868.220	100,0
BRASIL	34.359.635	55,8	6.637.834	10,8	20.539.203	33,4	61.536.672	100,0

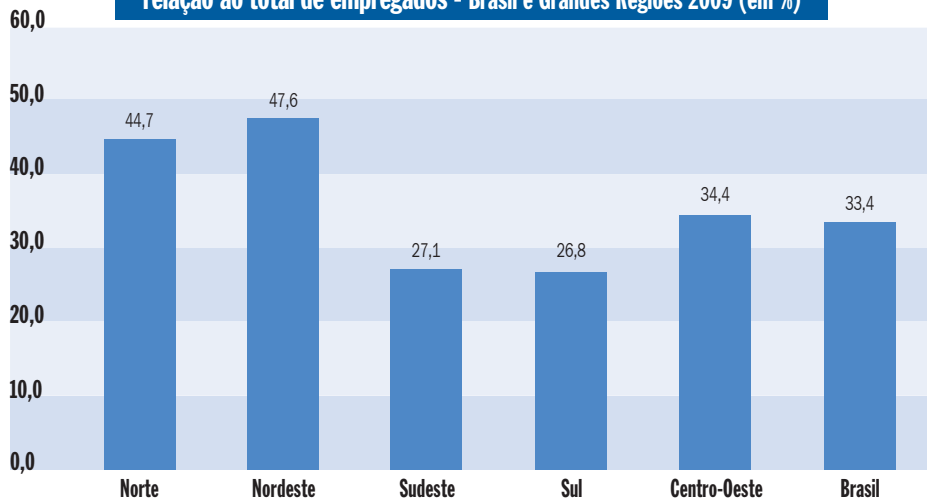
Fonte: IBGE. Prad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados e trabalhadores domésticos

Percentual de empregados⁽¹⁾ sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados - Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

GRÁFICO 17



Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados e trabalhadores domésticos

TABELA 61

Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ e taxa de desemprego - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas							
	São Paulo				Porto Alegre			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
PEA	10.168	10.467	10.507	10.700	1.898	1.992	2.016	2.030
Ocupados	8.663	9.064	9.057	9.427	1.653	1.769	1.792	1.853
Desempregados	1.505	1.403	1.450	1.273	245	223	224	177
Taxa de Desemprego (em %)	14,8	13,4	13,8	11,9	12,9	11,2	11,1	8,7

Categoria	Regiões Metropolitanas							
	Belo Horizonte				Salvador			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
PEA	2.466	2.494	2.503	2.466	1.817	1.834	1.835	1.878
Ocupados	2.165	2.250	2.245	2.259	1.423	1.462	1.479	1.566
Desempregados	301	244	258	207	394	372	356	312
Taxa de Desemprego (em %)	12,2	9,8	10,3	8,4	21,7	20,3	19,4	16,6

continua

Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ e taxa de desemprego - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Recife				Distrito Federal				Fortaleza			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
PEA	1.620	1.707	1.760	1.818	1.282	1.341	1.378	1.400	nd	nd	1.706	1.760
Ocupados	1.301	1.372	1.422	1.523	1.055	1.119	1.160	1.209	nd	nd	1.512	1.595
Desempregados	319	335	338	295	226	222	218	191	nd	nd	194	165
Taxa de Desemprego (em %)	19,7	19,6	19,2	16,2	17,7	16,6	15,8	13,6	nd	nd	11,4	9,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa (PEA) é a soma de ocupados e desempregados

Obs.: Médias anuais

TABELA 62

Distribuição dos ocupados por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010

Categoria	Regiões Metropolitanas							
	São Paulo				Porto Alegre			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Indústria	18,9	19,0	17,9	18,4	18,5	17,9	16,7	17,0
Comércio	16,2	16,2	15,7	15,7	16,8	16,9	17,0	16,7
Serviços	51,2	51,1	51,8	51,7	52,3	53,6	54,5	54,3
Outros ⁽¹⁾	13,7	13,7	14,6	14,2	12,4	11,6	11,8	11,9
TOTAL⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	8.663	9.064	9.057	9.427	1.653	1.769	1.792	1.853

Categoria	Regiões Metropolitanas							
	Belo Horizonte				Salvador			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Indústria	15,4	15,3	13,7	14,3	9,1	8,8	8,3	8,2
Comércio	15,1	15,3	14,5	14,9	16,5	15,7	16,4	16,5
Serviços	54,2	54,3	56,6	56,0	59,3	60,4	60,0	59,7
Outros ⁽¹⁾	15,3	15,1	15,2	14,8	15,1	15,1	15,3	15,5
TOTAL⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	2.165	2.250	2.245	2.259	1.423	1.462	1.479	1.566

Distribuição dos ocupados por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Recife				Distrito Federal				Fortaleza			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Indústria	9,4	9,9	9,3	9,5	3,8	4,1	3,9	4,0	nd	nd	17,8	18,4
Comércio	19,7	19,4	19,1	18,7	15,5	16,0	15,7	15,7	nd	nd	19,8	20,1
Serviços	53,6	54,1	54,2	55,1	65,2	65,1	65,8	65,8	nd	nd	45,7	44,5
Outros ⁽¹⁾	17,3	16,6	17,4	16,7	15,5	14,7	14,7	14,5	nd	nd	16,7	17,0
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	nd	nd	100,0	100,0
	1.301	1.372	1.422	1.523	1.055	1.119	1.160	1.209	nd	nd	1.512	1.595

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Engloba construção civil, serviços domésticos etc

(2) Estimativas em 1.000 pessoas

(3) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: Médias anuais

TABELA 63

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2007-2010 (em %)

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	58,0	60,2	60,3	61,5
Com carteira assinada	45,0	47,0	48,7	50,3
Sem carteira assinada	13,0	13,2	11,6	11,2
Total de assalariados ⁽²⁾	66,2	68,1	67,8	69,2
Autônomos	17,6	16,6	16,8	16,1
Empregador	3,8	3,7	3,5	3,6
Empregado doméstico	8,1	7,7	8,1	7,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,9	0,8	0,8	0,7
Outras	3,4	3,1	2,9	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos.

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Porto Alegre 2007-2010 (em %)

TABELA 64

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	55,5	55,5	56,1	57,6
Com carteira assinada	46,0	46,2	47,7	49,2
Sem carteira assinada	9,5	9,3	8,4	8,4
Total de assalariados ⁽²⁾	67,8	67,6	68,3	69,8
Autônomos	16,5	16,2	15,5	14,8
Empregador	4,0	4,7	4,7	5,4
Empregado doméstico	6,7	6,1	6,1	5,5
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,6	0,7	0,4	0,4
Outras	4,4	4,7	5,0	5,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

TABELA 65

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2007-2010 (em %)

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	52,8	54,1	53,7	55,2
Com carteira assinada	44,6	46,4	46,1	48,8
Sem carteira assinada	8,2	7,7	7,6	6,4
Total de assalariados ⁽²⁾	65,3	67,1	67,5	69,1
Autônomos	20,1	19,4	18,7	17,8
Empregador	4,6	4,2	4,6	4,6
Empregado doméstico	8,0	7,5	7,3	6,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	1,8	1,6	1,8	1,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador 2007-2010 (em %)

TABELA 66

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	50,5	49,9	51,2	53,1
Com carteira assinada	40,0	39,7	41,8	44,3
Sem carteira assinada	10,5	10,2	9,4	8,8
Total de assalariados ⁽²⁾	64,1	64,0	65,6	67,1
Autônomos	21,1	22,1	21,9	20,3
Empregador	3,5	3,3	2,7	3,1
Empregado doméstico	8,7	8,2	7,8	7,3
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,6	(3)	(3)	(3)
Outras	1,9	2,0	1,7	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

TABELA 67

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Recife 2007-2010 (em %)

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	46,3	47,6	47,4	49,9
Com carteira assinada	35,6	37,3	37,4	40,3
Sem carteira assinada	10,7	10,3	10,0	9,6
Total de assalariados ⁽²⁾	59,7	60,8	60,8	63,3
Autônomos	24,7	23,7	24,0	22,1
Empregador	2,6	2,5	2,6	2,7
Empregado doméstico	8,8	8,6	8,5	8,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	2,3	2,4	2,4	2,1
Outras	2,0	2,1	1,7	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Distrito Federal 2007-2010 (em %)

TABELA 68

Posição na ocupação	2007	2008	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	44,3	45,6	46,7	48,9
Com carteira assinada	35,3	36,7	39,3	40,5
Sem carteira assinada	9,0	8,9	8,4	8,4
Total de assalariados ⁽²⁾	67,0	68,0	69,0	71,2
Autônomos	15,9	15,6	15,2	13,7
Empregador	4,2	4,2	4,1	4,2
Empregado doméstico	9,9	9,1	8,5	7,8
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	2,9	3,0	3,0	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

TABELA 69

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Fortaleza 2009-2010 (em %)

Posição na ocupação	2009	2010
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	49,0	50,5
Com carteira assinada	35,2	37,7
Sem carteira assinada	13,8	12,8
Total de assalariados ⁽²⁾	58,2	59,0
Autônomos	26,7	26,9
Empregador	2,6	3,0
Empregado doméstico	9,3	8,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,6	1,5
Outras	1,5	1,3
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos.

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público.

Obs.: Médias anuais

Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010

TABELA 70

Posição na ocupação	Mulheres						
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	54,4	53,2	48,5	45,6	40,8	44,0	42,1
Com carteira assinada	44,6	45,6	42,2	37,1	32,6	36,5	30,8
Sem carteira assinada	9,8	7,6	6,3	8,5	8,2	7,5	11,3
Total de assalariados ⁽²⁾	64,5	68,3	66,1	62,2	56,2	65,8	51,8
Autônomos	13,4	11,2	14,7	18,1	21,0	12,4	25,9
Empregador	2,3	3,1	2,9	2,4	1,7	3,1	2,3
Empregado doméstico	15,7	12,0	14,3	15,1	16,9	15,7	16,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,0	(3)	(3)	(3)	2,8	(3)	2,4
Outras	3,0	4,9	1,9	1,7	1,4	2,8	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 71

Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

Posição na ocupação	Homens						
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	67,3	61,1	60,7	59,5	57,2	53,2	57,5
Com carteira assinada	54,9	52,2	54,1	50,5	46,4	44,1	43,6
Sem carteira assinada	12,4	9,0	6,6	9,0	10,8	9,1	13,9
Total de assalariados ⁽²⁾	73,0	71,0	71,6	71,2	68,9	75,9	65,1
Autônomos	18,4	17,8	20,3	22,2	22,9	14,9	27,7
Empregador	4,6	5,6	5,9	3,7	3,4	5,2	3,6
Empregado doméstico	0,5	(3)	(3)	(3)	0,9	0,8	1,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)	1,5	(3)	0,8
Outras	3,1	5,1	1,7	2,0	2,3	3,1	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

TABELA 72

Posição na ocupação	Negros						
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	62,5	63,0	57,3	53,6	50,1	51,0	50,7
Com carteira assinada	50,9	53,6	51,0	44,7	40,1	42,3	37,1
Sem carteira assinada	11,7	9,4	6,3	8,9	10,1	8,7	13,6
Total de assalariados ⁽²⁾	68,8	73,9	69,0	66,7	62,2	69,9	57,9
Autônomos	16,5	12,3	18,4	20,7	22,9	14,7	27,7
Empregador	1,6	(3)	3,1	2,5	2,1	3,6	2,4
Empregado doméstico	10,8	10,8	8,6	8,1	9,4	9,1	9,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)	1,9	(3)	1,5
Outras	1,6	(3)	1,0	1,6	1,5	2,6	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

TABELA 73

Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

Posição na ocupação	Não-negros						
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	61,0	56,7	52,7	49,8	49,5	44,3	50,0
Com carteira assinada	50,0	48,5	46,1	41,8	40,8	36,6	39,1
Sem carteira assinada	11,0	8,2	6,6	8,0	8,7	7,7	10,9
Total de assalariados ⁽²⁾	69,4	69,1	69,3	69,7	65,7	73,9	61,2
Autônomos	15,9	15,2	17,0	17,6	20,4	11,7	25,1
Empregador	4,5	4,9	6,3	6,8	3,9	5,6	4,3
Empregado doméstico	5,7	4,7	4,4	(3)	5,0	5,1	6,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,7	0,5	(3)	(3)	2,4	(3)	1,5
Outras	3,8	5,5	2,8	(3)	2,7	3,6	1,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

TABELA 74

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.459	1.516	1.486	1.553	1.064	1.079	1.104	1.169
Porto Alegre	1.164	1.191	1.275	1.274	1.021	1.026	1.056	1.115
Belo Horizonte	1.200	1.281	1.343	1.357	971	1.012	1.056	1.144
Salvador	1.216	1.396	1.404	1.387	707	780	804	882
Recife	835	833	908	940	645	643	646	733
Distrito Federal ⁽²⁾	1.095	1.183	1.222	1.264	1.090	1.115	1.134	1.165
Fortaleza	nd	nd	735	771	nd	nd	727	765

continua

TABELA 74

Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

conclusão

Regiões Metropolitanas	Serviços				Total de ocupados ⁽¹⁾			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.570	1.527	1.540	1.605	1.352	1.354	1.354	1.422
Porto Alegre	1.421	1.454	1.486	1.545	1.216	1.246	1.287	1.340
Belo Horizonte	1.316	1.413	1.491	1.539	1.145	1.230	1.302	1.360
Salvador	1.072	1.150	1.164	1.216	935	1.022	1.032	1.082
Recife	937	963	941	1.049	775	800	793	887
Distrito Federal ⁽²⁾	2.258	2.423	2.498	2.484	1.772	1.900	1.970	1.992
Fortaleza	nd	nd	1.073	1.042	nd	nd	844	849

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídos serviços domésticos, construção civil e outros

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos ocupados por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

TABELA 75

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.589	1.605	1.583	1.683	1.073	1.063	1.095	1.122
Porto Alegre	1.373	1.400	1.460	1.521	1.022	1.064	1.084	1.125
Belo Horizonte	1.346	1.451	1.533	1.597	920	983	1.048	1.096
Salvador	1.076	1.185	1.185	1.225	781	848	866	925
Recife	878	917	910	1.019	645	655	650	731
Distrito Federal	2.081	2.210	2.271	2.293	1.451	1.571	1.652	1.667
Fortaleza	nd	nd	977	975	nd	nd	687	698

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

TABELA 76

Rendimento mensal médio real dos ocupados por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	900	915	947	1.003	1.610	1.609	1.579	1.641
Porto Alegre	847	889	897	923	1.275	1.311	1.360	1.408
Belo Horizonte	900	943	992	1.099	1.439	1.610	1.668	1.660
Salvador	837	890	909	975	1.576	1.764	1.806	1.799
Recife	695	699	714	783	1.028	1.076	1.028	1.135
Distrito Federal	1.459	1.560	1.618	1.661	2.314	2.394	2.656	2.698
Fortaleza	nd	nd	746	761	nd	nd	1.054	1.038

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

TABELA 77

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado							
	Com carteira				Sem carteira			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.432	1.413	1.399	1.415	986	985	981	1.076
Porto Alegre	1.132	1.131	1.163	1.181	770	777	784	846
Belo Horizonte	1.064	1.125	1.153	1.199	709	756	848	890
Salvador	950	1.054	1.012	1.064	562	561	622	606
Recife	800	804	821	875	477	485	499	547
Distrito Federal	1.111	1.152	1.187	1.155	873	877	900	1.076
Fortaleza	nd	nd	832	847	nd	nd	534	552

continua

Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado			
	Total			
	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.333	1.322	1.321	1.355
Porto Alegre	1.073	1.073	1.106	1.134
Belo Horizonte	1.011	1.075	1.112	1.164
Salvador	871	956	943	992
Recife	728	737	755	815
Distrito Federal	1.066	1.103	1.140	1.143
Fortaleza	nd	nd	752	776

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

TABELA 78

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.539	1.549	1.525	1.592	1.264	1.238	1.259	1.263
Porto Alegre	1.325	1.334	1.373	1.440	1.121	1.150	1.162	1.166
Belo Horizonte	1.277	1.375	1.423	1.498	1.072	1.115	1.182	1.194
Salvador	1.077	1.206	1.199	1.233	993	1.057	1.070	1.100
Recife	915	934	950	1.014	841	847	851	910
Distrito Federal	2.185	2.285	2.375	2.332	1.915	2.052	2.111	2.053
Fortaleza	nd	nd	991	995	nd	nd	887	884

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

TABELA 79

Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em R\$ de nov/10)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	1.001	993	1.028	1.074	1.651	1.650	1.612	1.646
Porto Alegre	952	946	943	976	1.282	1.311	1.346	1.377
Belo Horizonte	962	989	1.026	1.126	1.449	1.608	1.651	1.633
Salvador	944	1.010	1.020	1.071	1.607	1.785	1.835	1.833
Recife	798	799	833	874	1.143	1.160	1.125	1.191
Distrito Federal	1.741	1.834	1.893	1.865	2.576	2.646	2.915	2.903
Fortaleza	nd	nd	849	859	nd	nd	1.151	1.135

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (base: média de 1998=100)

TABELA 80

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	121,6	127,6	127,1	132,3	70,6	70,6	70,7	74,0
Porto Alegre	124,8	133,5	135,2	139,8	87,6	89,8	92,8	96,3
Belo Horizonte	133,6	138,8	138,5	139,4	98,1	105,3	111,4	116,3
Salvador	135,9	139,6	141,3	149,6	87,9	96,1	97,1	101,5
Recife	116,2	122,5	127,0	136,0	78,0	80,2	79,7	89,3
Distrito Federal	142,8	151,4	157,0	163,6	89,6	96,1	99,5	100,6
Fortaleza ⁽¹⁾	nd	nd	100,0	105,5	nd	nd	100,0	100,8

continua

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (base: média de 1998=100)

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados			
	Massa de rendimentos reais			
	2007	2008	2009	2010
São Paulo	85,8	89,7	89,9	97,8
Porto Alegre	109,2	119,9	125,5	134,7
Belo Horizonte	131,0	146,1	154,3	162,0
Salvador	119,4	134,2	137,2	151,9
Recife	90,6	98,3	101,2	121,4
Distrito Federal	128,0	145,4	156,2	164,5
Fortaleza ⁽¹⁾	nd	nd	100,0	106,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Base: média de 2009 = 100

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (base: média de 1998=100)

TABELA 81

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	129,4	139,3	138,6	147,2	73,7	73,1	73,0	74,7
Porto Alegre	133,3	142,2	145,5	153,7	90,5	91,7	93,6	96,2
Belo Horizonte	140,4	150,0	150,4	155,0	99,2	105,2	109,8	113,6
Salvador	150,0	153,9	159,5	172,9	87,1	95,5	95,8	98,1
Recife	125,3	134,5	139,5	155,5	80,4	81,3	82,5	88,3
Distrito Federal	145,8	156,9	165,2	177,3	93,0	98,1	101,4	99,1
Fortaleza ⁽¹⁾	nd	nd	100,0	106,9	nd	nd	100,0	100,3

continua

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (base: média de 1998=100)

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados			
	Massa de rendimentos reais			
	2007	2008	2009	2010
São Paulo	95,4	101,9	101,1	110,0
Porto Alegre	120,6	130,4	136,2	147,9
Belo Horizonte	139,3	157,7	165,2	176,0
Salvador	130,6	147,0	152,9	169,6
Recife	100,7	109,3	115,1	137,3
Distrito Federal	135,5	153,9	167,4	175,8
Fortaleza ⁽¹⁾	nd	nd	100,0	107,3

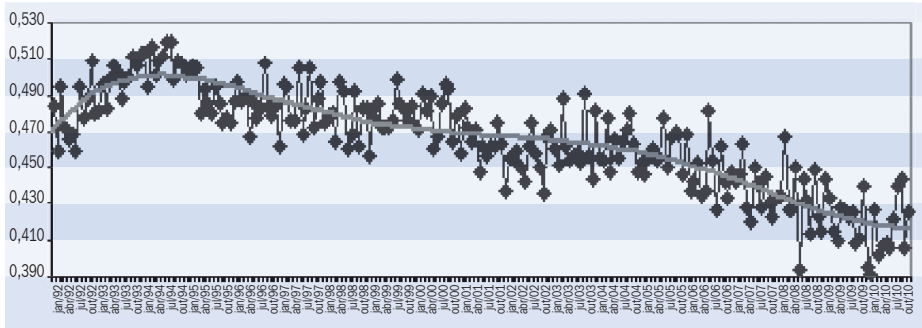
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Base: média de 2009 = 100

Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados Região Metropolitana de São Paulo 1992-2010

GRÁFICO 18



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: O Índice de Gini, que varia de zero a um, é um indicador de igualdade ou desigualdade de uma distribuição. Quando igual a zero, significa a situação teórica de igualdade. Quando igual a um, ocorre a situação máxima de desigualdade. Portanto, quando se aproxima de um, significa que uma dada distribuição está se concentrando

Obs.: Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

TABELA 82

Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	43	43	42	42	46	46	46	45	42	42	42	41
Porto Alegre	44	44	43	43	46	46	46	45	41	41	41	41
Belo Horizonte	42	42	42	42	44	44	44	44	38	39	39	39
Salvador	44	44	44	44	47	46	46	46	40	40	41	41
Recife	47	47	47	47	50	49	50	50	42	42	42	42
Distrito Federal ⁽²⁾	43	44	43	42	46	46	46	46	40	40	40	40
Fortaleza	nd	nd	46	45	nd	nd	48	48	nd	nd	42	42

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui serviços domésticos

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

TABELA 83

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	33,3	31,6	28,7	26,1	54,6	55,4	55,0	52,5	33,8	35,4	33,7	31,9
Porto Alegre	25,8	24,8	23,5	23,5	50,6	52,2	49,9	48,2	26,4	26,0	25,7	25,5
Belo Horizonte	37,4	39,1	33,7	38,7	48,4	53,7	49,9	53,3	24,9	25,7	26,0	26,1
Salvador	45,8	44,8	44,0	43,3	62,8	61,0	67,2	62,9	31,4	31,6	33,7	32,0
Recife	60,0	58,4	55,5	58,5	69,8	71,9	69,9	71,5	37,0	38,4	38,0	39,1
Distrito Federal ⁽²⁾	37,7	42,3	37,5	35,7	66,1	65,1	62,9	62,3	20,6	21,6	21,2	20,6
Fortaleza	nd	nd	57,5	52,4	nd	nd	65,9	65,0	nd	nd	39,6	40,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui serviços domésticos

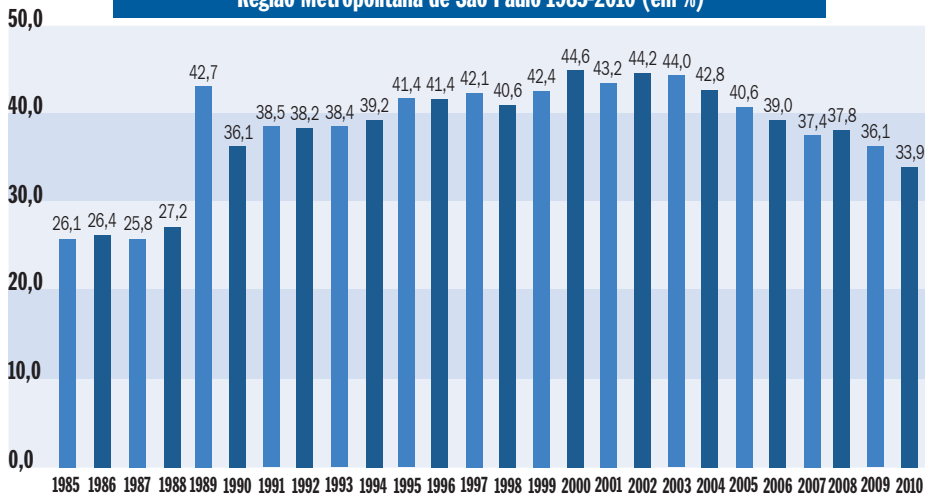
(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

GRÁFICO 19

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Região Metropolitana de São Paulo 1985-2010 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Excluídos os assalariados que não trabalharam na semana

Taxas de desemprego por tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

TABELA 84

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	14,8	13,4	13,8	11,9	10,1	9,2	9,9	8,8
Porto Alegre	12,9	11,2	11,1	8,7	9,7	8,3	8,6	7,0
Belo Horizonte	12,2	9,8	10,3	8,4	8,8	7,5	8,0	6,8
Salvador	21,7	20,3	19,4	16,6	13,8	12,1	12,1	11,0
Recife	19,7	19,6	19,2	16,2	12,3	11,9	11,6	9,8
Distrito Federal	17,7	16,6	15,8	13,6	11,5	10,8	10,6	9,3
Fortaleza	nd	nd	11,4	9,4	nd	nd	7,0	5,9

continua

Taxas de desemprego por tipo

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	3,5	3,1	2,8	2,3	1,2	1,1	1,0	0,8	4,7	4,2	3,9	3,1
Porto Alegre	2,2	2,0	1,8	1,3	1,0	0,9	0,7	0,4	3,2	2,9	2,5	1,7
Belo Horizonte	1,8	1,1	1,1	0,9	1,6	1,2	1,2	0,7	3,4	2,3	2,3	1,6
Salvador	6,2	5,8	5,1	3,8	1,8	2,4	2,2	1,8	8,0	8,2	7,3	5,6
Recife	3,9	4,6	4,5	3,9	3,5	3,1	3,1	2,5	7,4	7,7	7,6	6,4
Distrito Federal	3,3	3,0	2,7	2,2	2,9	2,7	2,6	2,2	6,1	5,7	5,3	4,4
Fortaleza	nd	nd	2,1	1,8	nd	nd	2,3	1,8	nd	nd	4,4	3,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

TABELA 85

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	12,3	10,7	11,6	9,5	17,8	16,5	16,2	14,7
Porto Alegre	10,2	8,8	9,1	7,1	16,0	13,9	13,5	10,6
Belo Horizonte	8,9	7,2	8,2	6,4	15,9	12,7	12,8	10,7
Salvador	18,4	16,5	15,9	12,9	25,3	24,1	23,2	20,5
Recife	16,9	16,9	16,3	13,7	23,1	22,9	22,7	19,2
Distrito Federal	14,7	13,4	13,0	10,7	20,7	19,8	18,8	16,7
Fortaleza	nd	nd	10,0	8,1	nd	nd	12,9	11,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

TABELA 86

Taxas de desemprego por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)											
	10 a 14				15 a 17 ⁽¹⁾				18 a 24			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	39,3	50,4	nd	49,5	48,3	46,0	46,1	44,9	24,5	21,8	23,1	20,5
Porto Alegre	nd	nd	nd	nd	42,4	37,7	41,4	30,2	22,6	20,4	21,0	17,0
Belo Horizonte	nd	nd	nd	nd	47,6	40,4	44,9	43,1	21,6	17,6	19,6	16,6
Salvador	nd	nd	nd	nd	51,8	45,2	46,1	44,6	37,9	36,7	34,7	32,1
Recife	nd	nd	nd	nd	43,8	47,5	47,3	45,2	37,6	36,1	36,9	32,2
Distrito Federal	nd	nd	nd	nd	63,4	63,8	65,5	64,9	30,9	29,5	28,5	24,7
Fortaleza	nd	nd	nd	nd	nd	nd	30,7	28,2	nd	nd	22,0	19,2

continua

Taxas de desemprego por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)							
	25 a 39				40 e mais			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	12,4	10,8	11,8	9,8	8,2	7,4	7,5	6,3
Porto Alegre	11,8	10,0	10,0	8,2	7,1	6,1	6,2	4,6
Belo Horizonte	10,0	8,2	8,5	6,9	5,7	4,5	4,9	4,0
Salvador	20,3	19,6	19,5	16,5	11,3	10,3	10,3	7,9
Recife	19,0	19,4	18,7	15,7	9,1	9,2	9,3	7,6
Distrito Federal	14,4	13,6	13,0	11,1	7,8	6,9	6,3	4,9
Fortaleza	nd	nd	10,3	8,4	nd	nd	4,7	3,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Os dados de Porto Alegre, Recife e Distrito Federal se referem a faixa etária de 10 a 17 anos

Obs.: Médias anuais

TABELA 87

Taxas de desemprego por cor

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros ⁽¹⁾				Não-negros ⁽²⁾			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	17,6	16,0	15,9	14,0	13,3	11,9	12,6	10,9
Porto Alegre	17,4	15,8	14,3	12,2	12,1	10,3	10,6	8,2
Belo Horizonte	14,1	11,0	11,4	9,5	9,7	8,2	9,0	7,0
Salvador	22,7	21,2	20,3	17,3	15,6	15,0	13,9	11,6
Recife	20,5	20,9	20,4	17,5	17,1	16,3	15,7	13,2
Distrito Federal	19,0	17,8	16,9	14,4	15,3	14,7	13,7	11,9
Fortaleza	nd	nd	12,0	9,7	nd	nd	10,1	8,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Negros = pretos e pardos

(2) Não-negros = brancos e amarelos

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por posição no domicílio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

TABELA 88

Regiões Metropolitanas	Posição no domicílio							
	Chefe				Demais membros			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	8,0	6,8	7,8	6,0	19,9	18,4	18,4	16,4
Porto Alegre	7,4	6,3	6,3	4,8	17,5	15,3	15,3	12,1
Belo Horizonte	5,3	4,4	4,9	3,9	16,9	13,5	14,1	11,6
Salvador	12,0	11,2	11,8	9,4	28,5	26,5	24,9	21,9
Recife	11,2	11,3	10,6	8,7	25,7	25,6	25,5	21,7
Distrito Federal	8,1	7,3	6,5	5,4	24,4	23,0	22,4	19,5
Fortaleza	nd	nd	5,7	4,4	nd	nd	15,4	13,1

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

TABELA 89

Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Experiência anterior de trabalho							
	Com experiência				Sem experiência			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	12,7	11,3	12,0	10,1	2,2	2,1	1,8	1,8
Porto Alegre	11,0	9,6	9,5	7,5	1,9	1,6	1,6	1,2
Belo Horizonte	9,5	7,6	8,2	6,4	2,7	2,2	2,2	1,9
Salvador	17,2	15,9	15,8	12,9	4,5	4,4	3,7	3,7
Recife	15,1	15,2	15,3	12,7	4,6	4,4	3,9	3,5
Distrito Federal	14,2	13,0	12,2	10,2	3,5	3,5	3,6	3,4
Fortaleza	nd	nd	9,2	7,6	nd	nd	2,2	1,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Desempregados segundo tempo de procura de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

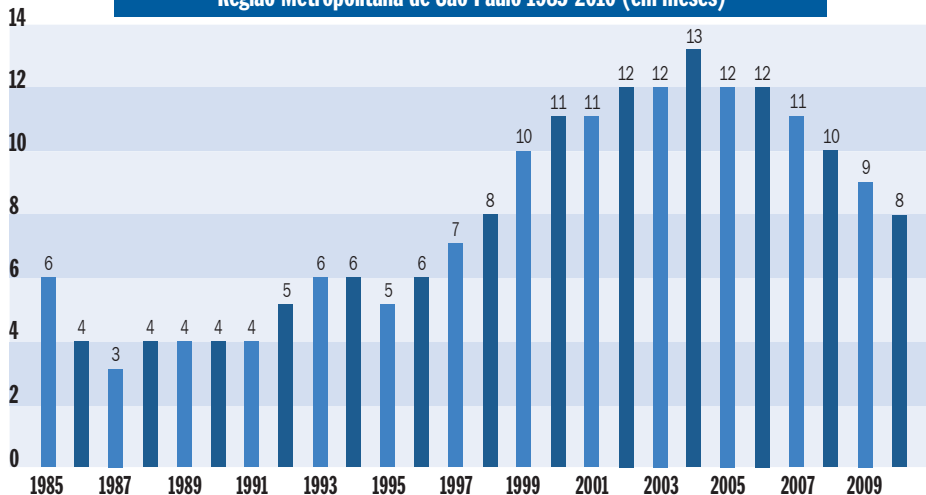
TABELA 90

Regiões Metropolitanas	Tempo de procura de trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 até 3 meses	Total				
São Paulo	20,1	25,8	45,8	20,1	21,4	12,7	100,0
Porto Alegre	25,0	26,8	51,8	19,8	18,8	9,6	100,0
Belo Horizonte	16,4	21,5	37,9	22,4	24,4	15,2	100,0
Salvador	11,6	17,4	29,0	17,5	24,7	28,8	100,0
Recife	nd	nd	nd	nd	nd	nd	100,0
Distrito Federal	14,4	21,6	36,0	18,7	24,4	20,9	100,0
Fortaleza	21,8	23,9	45,7	18,4	21,6	14,4	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 20

Tempo médio despendido na procura de trabalho Região Metropolitana de São Paulo 1985-2010 (em meses)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007-2010 (em meses)

TABELA 91

Regiões Metropolitanas	Tempo médio de permanência no emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
São Paulo	59	57	58	58	60	58	59	59	58	56	57	55
Porto Alegre	66	66	67	64	67	67	69	67	65	64	65	61
Belo Horizonte	63	63	65	65	62	62	64	66	63	64	65	64
Salvador	69	70	74	69	64	66	70	66	78	75	79	74
Recife	73	73	73	71	72	72	71	69	76	76	76	73
Distrito Federal	83	84	75	80	85	85	78	83	80	82	72	75
Fortaleza	nd	nd	60	57	nd	nd	58	57	nd	nd	62	59

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

TABELA 92

Proporção de ocupados em situações de trabalho vulnerável⁽¹⁾, por cor e sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros			Total geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	41,4	25,9	32,9	30,9	23,2	26,7	28,8
Porto Alegre	37,0	23,7	29,9	27,5	22,2	24,6	25,3
Belo Horizonte	36,4	24,6	29,8	27,2	21,1	23,9	27,1
Salvador	42,6	29,9	35,7	26,1	22,3	24,1	34,1
Recife	47,6	30,4	38,0	35,4	28,0	31,3	35,9
Distrito Federal	36,7	23,9	29,8	25,1	19,1	22,2	27,4
Fortaleza	53,3	39,0	45,4	42,6	32,3	37,2	42,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Obs.: a) Negros = pretos e pardos

b) Não-negros = brancos e amarelos

Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

TABELA 93

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Contratação padrão	72,5	77,3	82,2	73,2	68,6	71,4	62,7
Assalariados contratados diretamente							
Com carteira - setor privado	63,2	63,4	65,5	56,5	53,2	44,4	51,0
Com carteira - setor público	3,5	5,0	4,2	2,9	3,7	4,0	3,2
Estatutário	5,8	8,9	12,5	13,8	11,8	23,0	8,5
Contratação flexibilizada	27,5	22,7	17,8	26,8	31,4	28,6	37,3
Assalariados contratados diretamente							
Sem carteira - setor privado	14,8	11,1	9,0	12,3	13,9	9,8	19,4
Sem carteira - setor público	1,1	2,9	2,6	3,3	4,2	3,3	1,4
Assalariados terceirizados	4,8	5,2	2,7	8,4	6,5	12,4	8,1
Autônomos para uma empresa	6,9	3,4	3,4	2,8	6,7	3,0	8,4
Total de postos de trabalho	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

TABELA 94

Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2010 (em %)

Situação de trabalho e estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Só estuda	13,9	21,6	26,5	29,9	26,5	19,9	22,4
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	24,5	22,9	20,9	20,6	19,4	28,2	17,4
Só trabalha e/ou procura	51,6	44,3	42,7	39,8	39,3	43,0	45,5
Apenas cuida dos afazeres domésticos	4,7	4,3	3,5	3,5	5,8	2,7	6,4
Outros	5,3	6,9	6,5	6,2	8,9	6,3	8,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Requerentes, segurados e taxa de habilitação do Seguro-desemprego Brasil 2000-2010

TABELA 95

Ano	Requerentes	Segurados	Taxa de habilitação (em %)
2000	4.268.772	4.179.030	97,9
2001	4.790.555	4.700.571	98,1
2002	4.911.284	4.827.612	98,3
2003	5.101.453	5.018.544	98,4
2004	4.926.996	4.846.845	98,4
2005	5.540.736	5.441.055	98,2
2006	5.899.168	5.785.203	98,1
2007	6.339.598	6.225.262	98,2
2008	7.014.830	6.878.173	98,1
2009	7.640.678	7.485.197	98,0
2010	7.624.653	7.475.745	98,0

Fonte: MTE, Coordenação Geral do Seguro Desemprego e Abono Salarial
Elaboração: DIEESE

TABELA 96

Segurados do Seguro-desemprego por faixa etária Brasil 2000-2010

Faixa etária	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
14 a 17 anos	91.100	84.785	75.674	70.390	61.108	64.289	61.556	57.544	60.378	66.953	59.674
18 a 24 anos	1.197.448	1.355.428	1.410.208	1.442.323	1.392.824	1.548.462	1.628.463	1.697.930	1.843.629	1.967.276	1.920.994
25 a 29 anos	871.955	976.657	1.007.768	1.049.079	1.038.672	1.178.797	1.264.524	1.383.996	1.533.259	1.635.346	1.606.533
30 a 39 anos	1.207.980	1.352.831	1.376.467	1.425.759	1.366.516	1.527.084	1.623.533	1.754.887	1.950.359	2.135.200	2.143.771
40 a 49 anos	605.081	683.132	694.450	738.987	706.032	799.648	859.988	934.899	1.033.696	1.159.848	1.137.643
50 a 64 anos	202.721	232.582	236.748	254.768	246.116	280.884	308.944	347.672	394.694	467.941	463.751
65 anos ou mais	5.328	6.288	6.249	6.239	5.898	5.596	5.725	6.042	6.683	7.377	6.986
Idade ignorada	242	147	70	47	43	24	68	27	32	20	9
TOTAL	4.181.855	4.691.850	4.807.634	4.987.592	4.817.209	5.404.784	5.752.801	6.182.997	6.822.730	7.439.961	7.339.361

Fonte: MTE, Saeg

Obs.: a) O sistema poderá apresentar valores com diferenças pouco representativas quando comparado com versões anteriores

b) Dados referentes ao seguro-desemprego formal

c) Data de acesso: 09/05/2011

Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - Brasil 2005-2010 (em R\$ milhões⁽¹⁾)

TABELA 97

Demonstrativo		2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	22.912,9	25.890,3	24.358,1	28.369,1	27.018,3	30.201,7	
	Empréstimos BNDES - 40%	9.191,8	10.059,7	10.371,6	10.740,2	10.675,6	12.160,7	
Despesas	Seguro-desemprego	Pagamento do benefício	11.569,7	14.443,6	16.134,7	16.603,1	21.704,6	21.480,4
		Apoio operacional	222,2	287,6	277,8	276,6	167,2	116,3
	Abono salarial	Pagamento do abono	3.710,8	5.192,3	6.342,0	6.593,7	8.426,3	9.084,2
		Apoio operacional	66,5	159,8	132,2	34,5	26,0	22,1
	Qualificação profissional	113,5	106,9	99,2	150,1	171,4	146,6	
	Intermediação de emprego	113,1	117,3	115,0	111,4	103,6	70,3	
	Apoio operacional ao Proger	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Outros projetos/atividades	212,2	212,8	213,4	223,4	202,9	200,2	
	Total de despesas	25.199,8	30.580,1	33.685,8	34.732,9	41.477,6	43.280,8	
SALDO = receitas menos despesas		-2.286,9	-4.689,8	-9.327,7	-6.363,9	-14.459,3	-13.079,1	

Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A preços do IGP-DI de dez/2010

TABELA 98

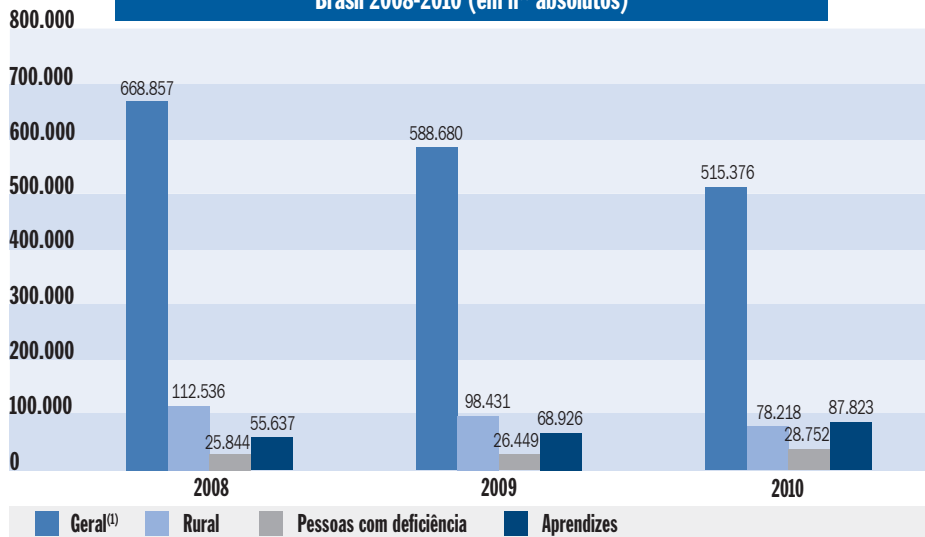
**Resultado do programa Rede de Proteção ao Trabalho
Brasil 2008-2010 (em nºs absolutos)**

Ano	Empresas fiscalizadas	Trabalhadores registrados
2008	299.013	668.857
2009	282.377	588.680
2010	255.503	515.376

■ Fonte: MTE. Relatório de gestão - Secretaria de Inspeção do Trabalho

Trabalhadores registrados sob ação fiscal, segundo modalidade Brasil 2008-2010 (em n^{os} absolutos)

GRÁFICO 21



Fonte: MTE.SFIT/SIT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui o número de trabalhadores registrados nas três modalidades consideradas

TABELA 99

Trabalhadores registrados sob ação fiscal, por atividade econômica Brasil 2008-2010 (em n^{os} absolutos)

Atividade econômica	2008	2009	2010
Agricultura	112.536	98.431	78.218
Indústria	164.936	139.255	118.791
Comércio	116.494	100.837	103.137
Construção	97.076	90.300	76.801
Hotéis e restaurantes	26.824	20.635	23.642
Transportes	30.976	24.352	21.758
Financeira	4.167	3.782	2.980
Serviços	85.217	76.573	67.269
Educação	13.763	10.824	8.765
Saúde	15.189	22.312	12.541
Outros	1.679	1.379	1.474
TOTAL	668.857	588.680	515.376

Fonte: MTE. Relatório de gestão - Secretaria de Inspeção do Trabalho

Evolução dos resultados da fiscalização para erradicação do trabalho escravo - Brasil 2003-2010 (em n^{os} absolutos)

TABELA 100

Ano	Operações	Fazendas fiscalizadas	Trabalhadores resgatados	Pagamentos de indenizações (R\$ mil)
2003	67	188	5.223	6.085,9
2004	72	276	2.887	4.905,6
2005	85	189	4.348	7.820,2
2006	109	209	3.417	6.299,7
2007	116	206	5.999	9.914,3
2008	158	301	5.016	9.011,8
2009	156	350	3.769	5.908,9
2010	143	309	2.628	8.786,4

Fonte: MTE, SFIT/SIT

Elaboração: DIEESE

Obs.: Atualizados até o mês de abril/2011

TABELA 101

Número de autorizações concedidas a estrangeiros, por país de origem Brasil 2006-2010 (em nºs absolutos)

País	2006	2007	2008	2009	2010	País	2006	2007	2008	2009	2010
Alemanha	1.553	1.292	1.815	1.454	2.904	Índia	766	1.292	1.981	2.630	3.237
Argentina	661	653	671	571	644	Indonésia	126	267	1.356	1.700	1.819
Áustria	109	146	246	241	389	Itália	1.099	1.382	1.413	1.395	2.040
Bélgica	180	187	270	169	451	Japão	1.278	1.244	1.804	1.237	1.765
Canadá	702	903	917	899	851	México	325	395	775	490	818
Chile	217	245	317	343	383	Noruega	618	790	990	1.206	1.926
China	717	1.078	2.422	1.405	2.160	Peru	280	311	572	524	664
Colômbia	354	401	904	915	1.089	Polônia	559	610	757	625	889
Coreia do Sul	253	126	203	214	898	Portugal	477	550	679	708	798
Croácia	189	154	285	270	409	Reino Unido	2.199	2.474	3.874	3.496	3.809
Dinamarca	227	257	292	343	459	Rússia	435	495	680	539	589
Espanha	655	878	1.133	1.104	1.457	Suécia	237	334	289	273	451
Estados Unidos	3.601	4.519	5.799	5.590	7.550	Ucrânia	184	269	199	265	615
Filipinas	1.542	2.120	4.825	4.969	6.531	Venezuela	259	299	360	374	562
França	1.210	1.377	1.613	1.908	1.653	Outros	3.343	3.580	5.608	5.714	6.586
Grécia	373	312	224	410	464	TOTAL	25.440	29.488	43.993	42.914	56.006
Holanda	712	548	720	933	1.146						

Fonte: MTE. Coordenação Geral de Imigração. Elaboração: DIEESE

Número de autorizações concedidas a estrangeiros Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2010 (em nºs absolutos)

TABELA 102

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de autorizações	Em % no total do Brasil ⁽¹⁾	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de autorizações	Em % no total do Brasil ⁽¹⁾
Norte	1.232	2,2	Sergipe	18	0,0
Acre	7	0,0	Sudeste	50.948	91,0
Amapá	5	0,0	Espírito Santo	383	0,7
Amazonas	1.164	2,1	Minas Gerais	2.644	4,7
Pará	40	0,1	Rio de Janeiro	22.371	39,9
Rondônia	3	0,0	São Paulo	25.550	45,6
Roraima	2	0,0	Sul	2.317	4,1
Tocantins	11	0,0	Paraná	1.035	1,8
Nordeste	1.171	2,1	Rio Grande do Sul	960	1,7
Alagoas	12	0,0	Santa Catarina	322	0,6
Bahia	419	0,7	Centro-Oeste	335	0,6
Ceará	304	0,5	Distrito Federal	232	0,4
Maranhão	34	0,1	Goiás	74	0,1
Paraíba	26	0,0	Mato Grosso	26	0,0
Pernambuco	208	0,4	Mato Grosso do Sul	3	0,0
Piauí	7	0,0	BRASIL	56.006	100,0
Rio Grande do Norte	143	0,3			

Fonte: MTE. Coordenação Geral de Imigração. Elaboração: DIEESE. Nota: (1) Não foram considerados casos sem informação de UF no cálculo da distribuição

TABELA 103

Horas de trabalho semanais na indústria

Países selecionados 1998-2008

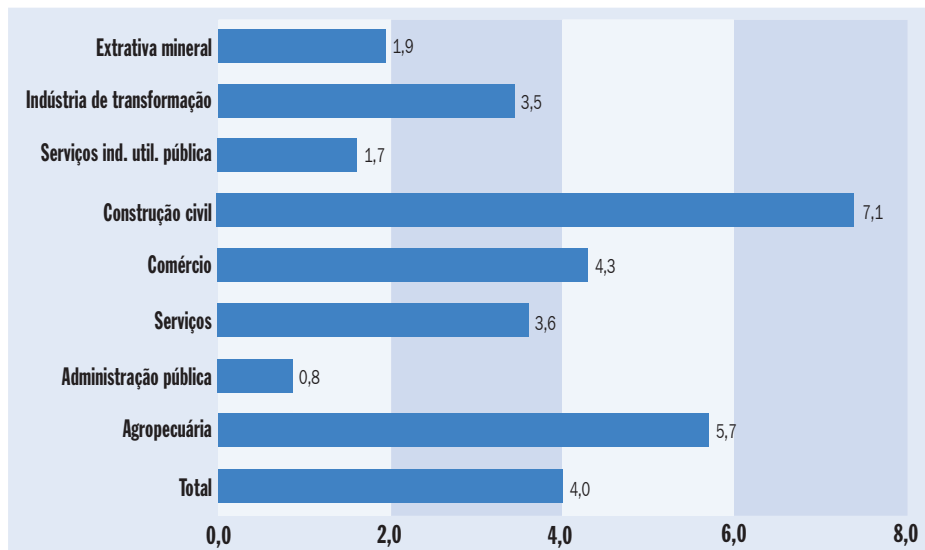
Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Alemanha ⁽¹⁾	37,7	37,5	37,9	37,8	37,6	37,7	37,6	37,6	37,6	38,4	38,4
Argentina ^{(2) (3) (4)}	46,5	45,8	45,4	44,6	42,6	42,8	42,8	44,3	nd	nd	nd
Brasil ⁽⁵⁾	42,0	43,0	43,0	43,0	43,0	44,0	44,0	43,0	43,0	43,0	43,0
Canadá ^{(6) (7)}	38,6	38,8	38,8	38,2	38,3	38,1	37,9	37,9	37,9	38,0	37,2
Espanha ⁽⁸⁾	37,1	36,3	36,1	36,3	36,0	36,0	35,8	36,2	36,5	36,1	36,0
Chile ⁽⁹⁾	43,7	43,2	43,6	43,6	44,1	43,3	43,0	42,0	42,0	41,7	40,3
Estados Unidos ⁽¹⁰⁾	41,4	41,4	41,3	40,3	40,5	40,4	40,8	40,7	41,1	41,2	40,8
Japão	nd	nd	nd	nd	nd	43,1	43,5	43,5	43,5	42,9	42,4
México ⁽¹¹⁾	45,1	45,5	44,4	44	45,2	44,4	44,8	46,5	45,4	45,5	46,4
Reino Unido ^{(7) (12) (13)}	41,7	41,2	41,3	41,3	41,0	40,9	41,0	40,6	40,7	40,9	nd
Singapura ^{(14) (17)}	nd	nd	50,0	48,7	49,0	49,2	49,8	50,2	50,5	50,6	50,2
Suíça ^{(15) (16)}	41,4	41,3	41,3	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2

Fonte: OIT. Anuario de Estadísticas del Trabajo e DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se a horas pagas; Trabalhadores assalariados; (2) Aglomerados urbanos; (3) Pessoas com 10 anos ou mais; (4) A partir de 2003, dados do 2º semestre de cada ano; (5) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; (6) Refere-se a horas pagas; assalariados remunerados por hora; (7) Inclui as horas extras; (8) Emprego total exclusive serviço militar obrigatório; pessoas de 16 anos ou mais; (9) Emprego total exclusive serviço militar obrigatório; pessoas de 15 anos ou mais; os anos 1999, 2000 e 2003 referem-se aos meses de outubro a dezembro; (10) Refere-se a horas pagas; setor privado; trabalhadores assalariados ligados a produção; (11) Refere-se a horas normais de trabalho dos assalariados; para o ano de 2005 dado baseado no Censo; (12) Abril; exclui Irlanda do Norte; (13) Refere-se a horas pagas, assalariados em tempo integral pagos sobre a base de taxa de salários para adultos; (14) Refere-se a horas pagas; (15) Somente assalariados em tempo integral; (16) Duração normal de trabalho; (17) Até 2006, empresas com 25 ou mais trabalhadores

Taxa de rotatividade na economia por setor de atividade Brasil 2010 (em %)

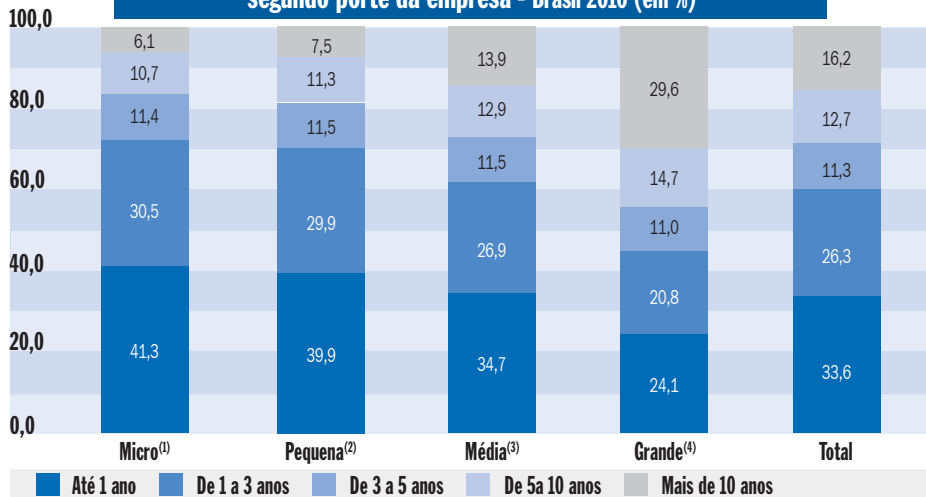
GRÁFICO 22



Fonte: MTE, Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Média anual

GRÁFICO 23

Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa - Brasil 2010 (em %)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) até 19 empregados

(2) de 20 a 99 empregados

(3) de 100 a 499 empregados

(4) acima de 500 empregados

Obs.: Apenas as pessoas com carteira de trabalho assinada

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

TABELA 104

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
Indústria de transformação					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuários e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Álcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

**Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento,
por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)**

TABELA 105

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	nd	nd	nd	nd	nd
Indústria de transformação					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuários e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Álcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua

Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

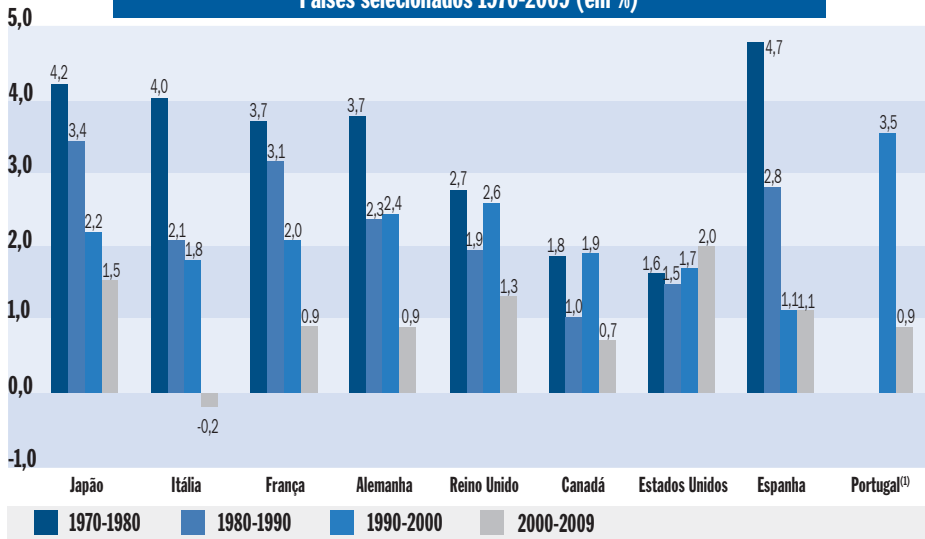
Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Equip. médico-hospitalares e óticos	ND	ND	ND	ND	ND
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 24

Varição da produtividade do trabalho na OCDE

Países selecionados 1970-2009 (em %)



Fonte: OECD. Productivity Database

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 1970-1980 e 1980-1990 não disponíveis

Obs.: a) Taxa de crescimento do PIB sobre as horas trabalhadas; b) Para os períodos, média das taxas de crescimento anuais

TABELA 106

Índice de salário médio real na América Latina Países selecionados 2000-2010 (base 2000 = 100)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Argentina ⁽²⁾	100,0	98,8	79,6	89,3	97,5	104,8	114,1	124,5	135,4	151,3	170,3
Brasil ⁽³⁾	100,0	92,9	86,0	82,0	83,1	83,4	83,4	82,7	82,0	81,9	83,8
Chile ⁽⁴⁾	100,0	101,7	103,7	104,6	106,5	108,5	110,6	113,7	113,5	118,9	121,4
México ⁽⁵⁾	100,0	106,7	108,7	110,1	110,4	110,7	112,3	113,4	115,9	116,8	116,1
Paraguai ⁽⁶⁾	100,0	101,4	96,3	95,6	97,2	98,2	98,8	101,1	100,4	104,9	106,0 ⁽⁶⁾
Peru ⁽⁷⁾	100,0	99,1	103,7	105,3	106,5	104,4	105,7	103,8	106,1	106,4	nd
Uruguai	100,0	99,7	89,0	77,9	77,9	81,5	85,0	89,0	92,2	98,9	102,1

Fonte: Cepal. Balance preliminar de la economía de América Latina y Caribe e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativa com base nos dados de janeiro a setembro. Dados preliminares

(2) Trabalhadores registrados do setor privado

(3) Índice do rendimento médio real dos trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo. Dados revisados

(4) Índice geral de remunerações por hora

(5) Indústria manufatureira

(6) Dado correspondente a junho

(7) Trabalhadores do setor privado na Região Metropolitana de Lima

Taxas de desemprego aberto segundo sexo América Latina 2005-2010 (em %)

TABELA 107

Países	2005			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Argentina ⁽¹⁾	11,6	10,0	13,6	7,8	6,8	9,7
Brasil ⁽²⁾	16,9	14,4	19,7	11,9	9,5	14,7
Chile ⁽³⁾	9,2	8,5	10,6	8,5	7,5	10,0
Colômbia ⁽⁴⁾	13,9	12,2	17,1	12,9	11,2	14,8
México ⁽⁵⁾	4,7	4,5	5,0	6,5	6,6	6,4
Peru ⁽⁶⁾	9,6	8,3	11,2	8,1	6,7	9,8
Uruguai ⁽⁷⁾	12,2	9,6	15,3	7,3	5,5	9,2

■ Fonte: OIT. Panorama laboral e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se a 31 aglomerados urbanos; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a setembro

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo. Inclui desemprego oculto pelo trabalho precário e desalento

(3) Total nacional; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a setembro

(4) Refere-se a 13 áreas metropolitanas, inclui desemprego oculto; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a setembro

(5) Refere-se a 32 aglomerados urbanos; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a outubro

(6) Refere-se a Lima Metropolitana; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a setembro

(7) Total nacional urbano; para 2010, taxa de desemprego média de janeiro a outubro

TABELA 108

Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE

Países seleccionados 2000-2010 (em milhões de pessoas)

Força de trabalho	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010⁽¹⁾
Sete maiores países ⁽²⁾	347,5	349,6	351,4	353,7	355,5	358,7	361,8	364,5	366,8	366,9	366,9
Total dos países menores ⁽³⁾	195,1	197,4	200,7	202,4	206,4	209,4	212,7	215,9	219,4	222,4	225,6
TOTAL OCDE	542,7	547,0	552,0	556,1	561,9	568,0	574,5	580,4	586,2	589,3	592,5
Número de empregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	328,2	329,2	328,9	330,4	333,1	336,6	340,9	344,8	345,4	337,5	336,9
Total dos países menores ⁽³⁾	181,8	183,6	185,7	186,9	190,4	193,9	198,5	202,8	205,8	203,7	206,2
TOTAL OCDE	510,0	512,8	514,5	517,3	523,5	530,5	539,5	547,6	551,1	541,3	543,1
Número de desempregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	19,4	20,3	22,5	23,3	22,5	22,0	20,9	19,7	21,4	29,3	30,0
Total dos países menores ⁽³⁾	13,3	13,9	15,0	15,4	16,0	15,5	14,2	13,1	13,7	18,7	19,4
TOTAL OCDE	32,7	34,2	37,5	38,8	38,4	37,5	35,0	32,8	35,1	48,0	49,4

Fonte: OECD. Economic Outlook 88

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativas e projeções

(2) Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos

(3) Inclui todos os países da OCDE, menos os sete maiores países

Taxas de desemprego na OCDE

Países selecionados 1999-2010 (em %)

TABELA 109

País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Estados Unidos	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5	5,1	4,6	4,6	5,8	9,3	9,7
Japão	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,7	4,4	4,1	3,8	4,0	5,1	5,1
Alemanha	8,2	7,4	7,5	8,3	9,2	9,7	10,5	9,8	8,3	7,3	7,4	6,9
França	10,0	8,6	7,8	7,9	8,5	8,8	8,9	8,8	8,0	7,4	9,1	9,3
Itália	11,0	10,1	9,1	8,6	8,4	8,0	7,7	6,8	6,2	6,7	7,8	8,6
Reino Unido	6,0	5,5	5,1	5,2	5,0	4,8	4,8	5,4	5,4	5,7	7,6	7,9
Canadá	7,6	6,8	7,3	7,6	7,6	7,2	6,8	6,3	6,0	6,2	8,3	8,1
Portugal	4,4	4,0	4,0	5,0	6,3	6,7	7,7	7,7	8,0	7,6	9,5	10,7
Espanha	12,2	10,8	10,1	11,0	11,0	10,5	9,2	8,5	8,3	11,3	18,0	19,8
Suécia	8,3	6,9	5,9	6,1	6,8	7,7	7,7	7,1	6,1	6,2	8,3	8,4
Suíça	3,0	2,6	2,6	3,2	4,3	4,4	4,4	4,0	3,6	3,5	4,4	4,4
TOTAL OCDE	6,5	6,0	6,3	6,8	7,0	6,8	6,6	6,1	5,7	6,0	8,1	8,3

Fonte: OECD. Economic Outlook

Elaboração: DIEESE

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com a metodologia de cada país

TABELA 110

Incidência de desemprego de longo prazo⁽¹⁾ por sexo Países selecionados 1995-2009 (em %)

Países	1995			2009		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil ⁽²⁾	22,0	16,5	28,3	23,0	17,3	27,2
Estados Unidos	9,7	11,0	8,1	16,3	16,4	16,1
Japão	18,1	23,5	10,0	28,5	34,8	18,8
Alemanha	48,7	45,9	51,3	45,5	44,4	47,0
França	42,5	41,5	43,3	35,4	35,6	35,3
Itália	63,6	62,7	64,4	44,4	42,0	46,9
Reino Unido	43,6	49,6	32,3	24,6	26,5	21,5
Canadá	16,8	18,3	14,8	7,8	8,1	7,4
Portugal	50,9	48,4	53,4	44,2	40,8	47,5
Espanha	57,1	51,0	62,8	30,2	26,9	34,4
Suécia	27,8	31,4	22,9	12,8	13,1	12,4

Fonte: OCDE. Employment Outlook e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Desemprego de 12 meses ou mais

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com a metodologia de cada país

Capítulo 6

Indicadores Sindicais

Sindicatos e número de associados por tipo Brasil 2001

TABELA 111

Tipo de sindicato	Total de sindicatos	Número de associados
Trabalhadores urbanos	7.443	10.391.687
Empregados	6.070	9.216.544
Profissionais liberais	483	567.606
Trabalhadores autônomos	585	522.729
Trabalhadores avulsos	305	84.808
Trabalhadores rurais	3.911	9.136.624
TOTAL (trabalhadores)	11.354	19.528.311
Empregadores urbanos	2.820	705.510
Empregadores	2.758	663.646
Agentes autônomos	62	41.864
Empregadores rurais	1.787	519.284
TOTAL (empregadores)	4.607	1.224.794
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	15.961	20.753.105

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Últimos dados disponíveis

TABELA 112

Número de pessoas sindicalizadas Brasil e Grandes Regiões 2009

Região	Sindicalizados		Não sindicalizados		Total	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Norte	973.113	14,1	5.915.911	85,9	6.889.024	100,0
Nordeste	4.692.661	19,3	19.673.979	80,7	24.366.640	100,0
Sudeste	6.717.191	17,0	32.874.905	83,0	39.592.096	100,0
Sul	3.068.034	20,7	11.733.578	79,3	14.801.612	100,0
Centro-Oeste	999.357	14,2	6.040.524	85,8	7.039.881	100,0
BRASIL	16.450.356	17,7	76.238.897	82,3	92.689.253	100,0

Fonte: IBGE. Prad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados referem-se ao total de ocupados

Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo Brasil 2009

TABELA 113

Setor	Homens		Mulheres		Total	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Agrícola	2.543.451	61,7	1.580.778	38,3	4.124.229	100,0
Indústria	2.224.062	73,7	794.294	26,3	3.018.356	100,0
Indústria de transformação	1.971.816	72,4	753.501	27,6	2.725.317	100,0
Construção	552.967	93,0	41.405	7,0	594.372	100,0
Comércio e reparação	1.130.634	57,7	829.670	42,3	1.960.304	100,0
Alojamento e alimentação	169.137	48,1	182.580	51,9	351.717	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	958.840	86,9	144.011	13,1	1.102.851	100,0
Administração pública	771.801	59,7	520.414	40,3	1.292.215	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	602.128	23,8	1.932.740	76,2	2.534.868	100,0
Serviços domésticos	21.276	12,0	155.412	88,0	176.688	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	217.937	54,8	179.662	45,2	397.599	100,0
Outras atividades	1.008.174	63,6	576.144	36,4	1.584.318	100,0
Atividades mal definidas	2.083	47,8	2.277	52,2	4.360	100,0
TOTAL	10.202.490	59,5	6.939.387	40,5	17.141.877	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias

Sindicatos de trabalhadores segundo forma de representação⁽¹⁾ Brasil 2001

Tipo de sindicato	Sindicatos					
	Comissões de Fábrica ou de Empresa		Cipa		Outras formas de representação ⁽²⁾	
	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento
Trabalhadores urbanos	953	5.905	3.159	3.699	21	6.837
Empregados	913	5.157	2.943	3.127	20	6.050
Profissionais liberais	24	459	115	368	-	483
Trabalhadores avulsos	16	289	101	204	1	304
Trabalhadores rurais	56	3.855	298	3.613	13	3.898

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Através de comissões de fábrica ou de empresa, Cipa e outras formas de representação no local de trabalho em 31/12/2001, segundo tipo de sindicato

(2) Comissão de negociação de Participação nos Lucros e Resultados - PLR; conselho de saúde e outras formas de representação

(3) Sindicatos que têm conhecimento da existência e que participam de formas de representação na empresa

Obs.: a) Exclui os sindicatos de trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos por classes de participação das mulheres na diretoria - Brasil 2001

TABELA 115

Tipo de sindicato	Classes percentuais de participação das mulheres na diretoria					
	Não tem	Até 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%	Sem declaração ⁽¹⁾
Trabalhadores urbanos	2.336	2.454	1.529	662	450	12
Empregados urbanos	1.611	2.065	1.376	605	402	11
Profissionais liberais	86	233	94	36	34	nd
Trabalhadores autônomos	354	142	56	20	13	nd
Trabalhadores avulsos	285	14	3	1	1	1
Trabalhadores rurais	627	1.569	1.482	197	33	3
TOTAL (trabalhadores)	2.963	4.023	3.011	859	483	15
Empregadores urbanos	1.452	1.079	220	49	15	5
Empregadores urbanos	1.428	1.048	213	49	15	5
Agentes autônomos	24	31	7	nd	nd	nd
Empregadores rurais	1.252	477	49	4	1	4
Total (empregadores)	2.704	1.556	269	53	16	9
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	5.667	5.579	3.280	912	499	24

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à existência de uma quantidade não informada pelo sindicato

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Diretoria em exercício em 31/12/2001

TABELA 116

Sindicatos de trabalhadores por filiação a Central Sindical Brasil 2001

Tipo de sindicato	Central Sindical						Outra Central Sindical	Não filiados a Central Sindical
	CAT ⁽¹⁾	CGT ⁽²⁾	CUT ⁽³⁾	FS ⁽⁴⁾	SDS ⁽⁵⁾			
Trabalhadores urbanos	75	202	1.562	747	250	15	4.592	
Empregados	61	185	1.465	675	233	13	3.438	
Trabalhadores autônomos	5	8	20	35	15	2	500	
Profissionais liberais	8	3	64	5	1	0	402	
Trabalhadores avulsos	1	6	13	32	1	nd	252	
Trabalhadores rurais	11	36	1.272	92	39	3	2.458	
TOTAL	86	238	2.834	839	289	18	7.050	

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Central Autônoma dos Trabalhadores

(2) Confederação Geral dos Trabalhadores

(3) Central Única dos Trabalhadores

(4) Força Sindical

(5) Social Democracia Sindical

Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados Países selecionados 1997-2007

TABELA 117

País	Número de sindicatos		Variação %	Número de sindicalizados		Variação %
	1997	2007		1997	2007	
China ⁽¹⁾	593.000	1.174.421	98,0	103.996.000	150.293.965	44,5
Singapura ⁽²⁾	82	68	-17,1	232.927	443.893	90,6
Coreia do Sul ⁽³⁾	6.424	5.889	-8,3	1.599.000	1.559.000	-2,5
Dinamarca ⁽²⁾	107	105	-1,9	2.156.280	2.127.271	-1,3
Estados Unidos	-	-	-	16.110.000	15.670.300	-2,7
Finlândia ⁽²⁾	117	88	-24,8	1.742.000	2.061.000	18,3
Japão	70.821	58.265	-17,7	12.285.000	10.080.000	-17,9
Noruega ⁽²⁾	-	-	-	1.350.798	1.510.633	11,8
Suécia	67	61	-9,0	3.796.556	3.455.853	-9,0
Taiwan	3.714	4.574	23,2	2.952.883	2.984.601	1,1
Turquia	110	94	-14,5	2.713.839	3.091.042	13,9

Fonte: ILO. Statistics of Trade Union Membership

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Para a coluna de 1997 dados de 1995 e para a coluna de 2007 dados de 2005

(2) Para a coluna de 1997 dados de 1994 e para a coluna de 2007 dados de 2004

(3) Para a coluna de 1997 dados de 1996 e para a coluna de 2007 dados de 2006

Obs.: As diferenças metodológicas das pesquisas nacionais não permitem comparações entre os países

TABELA 118

Sindicatos de trabalhadores por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil 1992-2001

Tipo de sindicato	1992			2001		
	Total	Realizaram negociações coletivas		Total	Realizaram negociações coletivas	
		Total	%		Total	%
Empregados urbanos	3.838	3.152	82,1	6.070	4.398	72,5
Profissionais liberais	379	146	38,5	483	169	35,0
Trabalhadores avulsos	281	103	36,7	305	113	37,0
Trabalhadores rurais	2.976	676	22,7	3.911	895	22,9

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui trabalhadores e agentes autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Acidentes de trabalho Brasil 1996-2009 (acidentes registrados)

TABELA 119

Ano	Acidentes típicos	Acidentes de trajeto	Doenças do trabalho	Total de acidentes	Mortes ⁽¹⁾	Incapacidade permanente ⁽¹⁾
1996	325.870	34.696	34.889	395.455	4.488	18.233
1997	347.482	37.213	36.648	421.343	3.469	17.669
1998	347.738	36.114	30.489	414.341	3.793	15.923
1999	326.404	37.513	23.903	387.820	3.896	16.757
2000	304.963	39.300	19.605	363.868	3.094	15.317
2001	282.965	38.799	18.487	340.251	2.753	12.038
2002	323.879	46.881	22.311	393.071	2.968	15.259
2003	325.577	49.642	23.858	399.077	2.674	13.416
2004	375.171	60.335	30.194	465.700	2.839	12.913
2005	398.613	67.971	33.096	499.680	2.766	14.371
2006	407.426	74.636	30.170	512.232	2.798	9.203
2007	417.036	79.005	22.374	518.415	2.845	9.389
2008	441.925	88.742	20.356	551.023	2.817	13.096
2009	421.141	89.445	17.693	528.279	2.496	13.047

■ Fonte: MPAS. Base de dados históricos do Anuário Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Consequências registradas somente para os acidentes urbanos

Obs.: Para os anos 2008 e 2009, os resultados são preliminares, portanto, sujeitos à alteração

TABELA 120

Acidentes com dias de trabalho perdidos

Países selecionados 2000-2008

Países	Ano	Nº de acidentes de trabalho	Nº de acidentes não fatais (incapacidade temporária e permanente)	Mortes registradas
Alemanha	2008	1.063.915	1.063.150 ⁽⁵⁾	765 ⁽⁶⁾
Brasil	2000	326.071	323.568	2.503
Canadá	2008	260.562	260.097	465
EUA	2008	1.083.354 ⁽⁷⁾	1.078.140 ⁽⁷⁾	5.214
Espanha	2008	803.308	802.778	530 ⁽⁶⁾
França ⁽¹⁾	2008	704.545	703.976	569
Itália	2008	499.990	499.210 ⁽⁵⁾	780
Japão ⁽²⁾	2008	119.291	118.023	1.268
México	2008	508.346	506.934	1.412
Portugal ⁽³⁾	2007	173.863	173.587 ⁽⁸⁾	276
Reino Unido ⁽⁴⁾	2006	146.060	145.857 ⁽⁵⁾	203

Fonte: OIT. Anuário de Estadísticas del Trabajo. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Casos com pedido de indenização

(2) Excluída a construção em geral

(3) Exclui administração pública, serviços públicos e defesa

(4) Dados começam em abril do ano indicado

(5) Incapacidade de quatro dias ou mais

(6) Mortes com menos de um mês de acidente

(7) Setor privado

(8) Inclui casos não fatais sem perda de dia de trabalho

Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam - Brasil 2011

TABELA 121

Convenção	Brasil ratifica	Nº de países que ratificam
29 trabalho forçado ou obrigatório	sim	174
87 liberdade sindical e a proteção do direito sindical	não	150
98 aplicação dos princípios do direito de sindicalização e de negociação coletiva	sim	160
100 igualdade de remuneração de homens e mulheres trabalhadores por trabalho de igual valor	sim	168
105 abolição do trabalho forçado	sim	169
111 discriminação em matéria de emprego e profissão	sim	169
122 política de emprego	sim	104
135 proteção e facilidades a serem dispensadas a representantes de trabalhadores na empresa	sim	84
138 idade mínima de admissão a emprego	sim	158
141 organização dos trabalhadores rurais	sim	40
148 proteção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à contaminação do ar, ao ruído e às vibrações no local do trabalho	sim	45
151 relações de trabalho na administração pública	sim	47
154 negociação coletiva	sim	41
158 término da relação de trabalho por iniciativa do empregador	denúncia	35
168 fomento de emprego e proteção contra o desemprego	sim	7

Fonte: OIT. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos países-membros da Organização e, uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, isto é, obriga o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições; b) Posição em 3 de maio de 2011; c) A convenção 158 foi encaminhada ao Congresso Nacional

TABELA 122

Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho

Países selecionados 2011

Países	Convenções (número)														
	29	87	98	100	105	111	122	135	138	141	148	151	154	158	168
Alemanha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Argentina	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-	-	X	X	-	-
Cuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
França	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-
Itália	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Japão	X	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
México	X	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Suécia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-

 Ratificaram

 Não ratificaram

■ Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Ver título das convenções na tabela anterior

b) Posição em 3 de maio de 2011

Capítulo 7

Indicadores Econômicos

PIB e PIB per capita Brasil 1999-2010

TABELA 123

Ano	PIB (em R\$ milhões)	PIB per capita (em R\$)
1999	1.065.000	6.311
2000	1.179.482	6.886
2001	1.302.136	7.492
2002	1.477.822	8.382
2003	1.699.947	9.511
2004	1.941.497	10.720
2005	2.147.239	11.709
2006	2.369.483	12.769
2007	2.661.343	14.183
2008	3.031.864	15.990
2009 ⁽¹⁾	3.185.126	16.634
2010 ⁽¹⁾	3.674.964	19.016

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado preliminar, com base nas Contas Nacionais Trimestrais

Obs.: A preços correntes

TABELA 124

PIB e PIB *per capita*. Crescimento real anual Brasil 1999-2010 (em %)

Ano	Taxa real de variação anual do PIB	Taxa real de variação anual do PIB <i>per capita</i>
1999	0,3	-1,2
2000	4,3	2,8
2001	1,3	-0,2
2002	2,7	1,2
2003	1,1	-0,2
2004	5,7	4,3
2005	3,2	1,9
2006	4,0	2,7
2007	6,1	4,9
2008	5,2	4,1
2009 ⁽¹⁾	-0,6	-1,6
2010 ⁽¹⁾	7,5	6,5

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado preliminar, com base nas Contas Nacionais Trimestrais

Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia - Brasil 2004-2008 (em %)

TABELA 125

Setor / Ramo de atividade	2004	2005	2006	2007	2008
Setor agropecuário	2,3	0,3	4,8	4,8	6,1
Setor industrial	7,9	2,1	2,2	5,3	4,1
Petróleo e gás natural	-1,9	11,7	3,6	1,5	3,3
Minério de ferro	15,3	12,5	9,1	11,9	0,6
Outros da indústria extrativa	13,4	-3,8	-0,3	5,8	9,8
Têxteis	11,5	2,1	-2,5	8,3	4,6
Construção	6,6	1,8	4,7	4,9	7,9
Setor serviços	5,0	3,7	4,2	6,1	4,9
Comércio	7,5	3,5	6,0	8,4	6,1
Transporte, armazenagem e correio	5,9	3,5	2,1	5,0	7,0
Serviços de informação	5,5	4,0	1,6	7,4	8,8
Intermediação financeira e seguros	3,7	5,3	8,4	15,1	12,6
Serviços imobiliários e aluguel	3,9	4,7	3,0	4,9	1,8
Serviços de alojamento e alimentação	5,1	6,3	6,0	3,6	6,0
Administração pública e seguridade social	4,2	1,2	3,9	3,3	1,1
PIB	5,7	3,2	4,0	6,1	5,2

■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

TABELA 126

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa Brasil 2003-2008 (em %)

Item	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Consumo final	81,3	79,0	80,2	80,3	80,2	79,1
Consumo das famílias	60,7	58,5	58,9	58,9	58,7	57,8
Consumo das ISFLSF ⁽¹⁾	1,3	1,3	1,4	1,4	1,2	1,2
Consumo da administração pública	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2
Formação bruta de capital	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7
Formação bruta de capital fixo	15,3	16,1	15,9	16,4	17,4	19,1
Variação de estoques	0,5	1,0	0,3	0,3	0,9	1,6
Exportação de bens e serviços	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7
(-) Importação de bens e serviços	-12,1	-12,5	-11,5	-11,5	-11,8	-13,5
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Instituições sem fins lucrativos e serviços prestados às famílias

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda Brasil 2003-2008 (em %)

TABELA 127

Componentes	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Remuneração dos empregados	39,5	39,3	40,1	40,9	41,3	41,9
Salários	31,1	30,8	31,7	32,5	32,7	33,1
Contribuições sociais efetivas	6,6	6,9	6,6	6,9	7,2	7,4
Contribuições sociais imputadas	1,8	1,6	1,8	1,5	1,4	1,4
Rendimento de autônomos	10,6	9,7	9,4	9,0	9,0	8,8
Excedente operacional bruto	35,3	35,6	35,2	34,8	34,4	33,2
Impostos sobre a produção e de importação líquidos de subsídios	14,6	15,4	15,4	15,3	15,2	16,2
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Taxas anuais de crescimento do PIB

Países selecionados 2005-2010 (em %)

Países	Taxa anual de crescimento real do PIB					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Brasil	3,2	4,0	6,1	5,2	-0,6	7,5
África do Sul	5,3	5,6	5,6	3,6	-1,7	2,8
Alemanha	0,9	3,6	2,8	0,7	-4,7	3,5
Argentina	9,2	8,5	8,6	6,8	0,8	9,2
Canadá	3,0	2,8	2,2	0,5	-2,5	3,1
Chile	5,5	4,6	4,6	3,7	-1,7	5,3
China	11,3	12,7	14,2	9,6	9,2	10,3
Espanha	3,6	4,0	3,6	0,9	-3,7	-0,1
Estados Unidos	3,1	2,7	1,9	0,0	-2,6	2,8
Índia	9,2	9,7	9,9	6,2	6,8	10,4
Japão	1,9	2,0	2,4	-1,2	-6,3	3,9
México	3,2	5,2	3,2	1,5	-6,1	5,5
Paraguai	2,9	4,3	6,8	5,8	-3,8	15,3
Rússia	6,4	8,2	8,5	5,2	-7,8	4,0
Uruguai	6,8	4,3	7,3	8,6	2,6	8,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional - WEO. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Previsão

PIB nominal e taxa real de variação anual, por Unidades da Federação Brasil e Estados da Federação 2008

TABELA 129

Brasil e Unidades da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e Unidades da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Acre	6.730	6,9	Paraíba	25.697	5,5
Alagoas	19.477	4,1	Paraná	179.270	4,3
Amapá	6.765	2,9	Pernambuco	70.441	5,3
Amazonas	46.823	4,5	Piauí	16.761	8,8
Bahia	121.508	5,2	Rio de Janeiro	343.182	4,1
Ceará	60.099	8,5	Rio Grande do Norte	25.481	4,5
Distrito Federal	117.572	3,8	Rio Grande do Sul	199.499	2,7
Espírito Santo	69.870	7,8	Rondônia	17.888	3,2
Goiás	75.275	8,0	Roraima	4.889	7,6
Maranhão	38.487	4,4	Santa Catarina	123.283	3,0
Mato Grosso	53.023	7,9	São Paulo	1.003.016	5,9
Mato Grosso do Sul	33.145	6,4	Sergipe	19.552	2,6
Minas Gerais	282.522	5,2	Tocantins	13.091	6,1
Pará	58.519	4,9	BRASIL	3.031.864	5,2

■ Fonte: IBGE. Contas Regionais do Brasil
Elaboração: DIEESE
Obs.: Contas Regionais (ano de referência 2002)

TABELA 130

PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual Brasil e capitais estaduais 2008

Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Rio Branco	3.549	7,8	João Pessoa	7.661	4,6
Maceió	9.143	-0,8	Curitiba	43.319	5,0
Macapá	4.295	3,9	Recife	22.452	0,2
Manaus	38.116	2,3	Teresina	7.522	6,2
Salvador	29.668	2,3	Rio de Janeiro	154.777	2,0
Fortaleza	28.351	6,9	Natal	8.657	-0,4
Brasília	117.572	8,6	Porto Alegre	36.775	1,1
Vitória	22.694	9,4	Porto Velho	5.218	10,5
Goiânia	19.457	0,6	Boa Vista	3.578	8,8
São Luís	14.724	10,8	Florianópolis	8.121	5,8
Cuiabá	9.015	5,4	São Paulo	357.117	2,0
Campo Grande	10.462	7,8	Aracaju	6.946	2,3
Belo Horizonte	42.151	1,6	Palmas	2.594	6,0
Belém	15.316	2,1	BRASIL	3.031.864	5,2

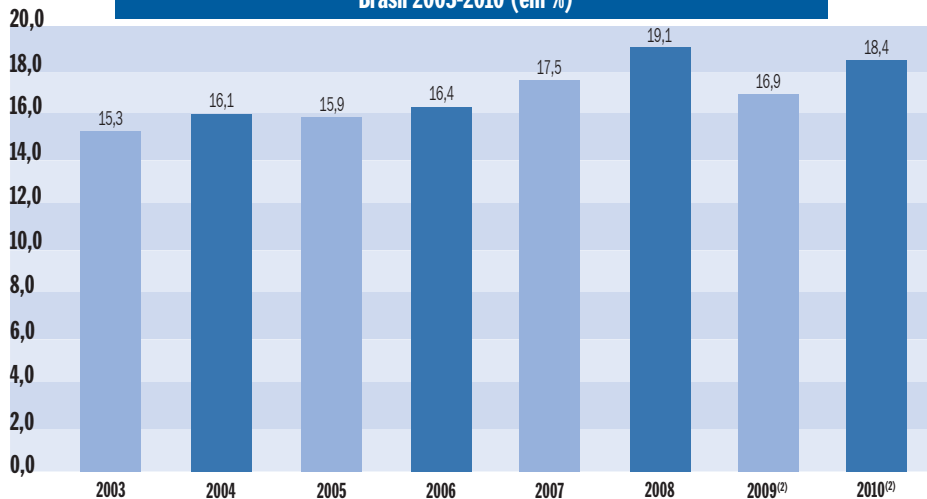
Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito das contas nacionais

Taxa de investimento⁽¹⁾ Brasil 2003-2010 (em %)

GRÁFICO 25



■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

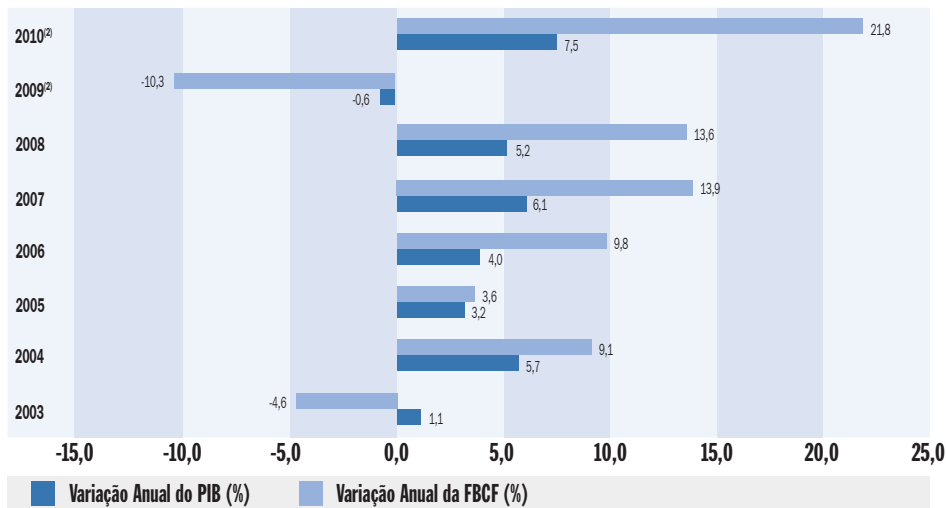
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A taxa de investimento é dada pela divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

(2) Resultados preliminares com base nas Contas Nacionais Trimestrais

GRÁFICO 26

Varição do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo⁽¹⁾ Brasil 2003-2010 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo é o principal componente da taxa de investimento

(2) Resultados preliminares com base nas Contas Nacionais Trimestrais

Taxas de crescimento da produção industrial Brasil 2007-2010 (em %)

TABELA 131

Ano	Por categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e não duráveis
2007	19,5	4,8	4,7	9,1	3,3
2008	14,3	1,5	1,9	3,8	1,3
2009	-17,4	-8,8	-2,7	-6,4	-1,5
2010	20,8	11,4	6,4	10,3	5,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Elaboração: DIEESE

TABELA 132

Utilização da capacidade instalada na indústria Brasil 2006-2010(em %)

Categoria	2006	2007	2008	2009	2010
Bens de consumo	80,1	83,1	84,9	82,5	84,8
Bens de capital	82,0	85,7	87,9	75,5	83,4
Materiais de construção	85,1	84,6	88,4	85,3	90,1
Bens de consumo intermediário	87,3	87,8	86,4	80,8	85,8
Indústria de transformação geral	83,3	85,1	85,2	80,2	84,8

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Pesquisa trimestral. Média do ano
b) Dados revistos

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2006-2010 (em %)

TABELA 133

Setor / Ramo de atividade	2006	2007	2008	2009	2010
Indústria extrativa	7,4	5,9	3,8	-8,8	13,4
Indústria de transformação	2,6	6,0	3,1	-7,3	10,3
Alimentos	1,8	2,6	0,5	-1,7	4,4
Bebidas	7,2	5,4	0,3	7,1	11,2
Fumo	3,9	-8,1	-7,0	-2,4	-8,0
Têxtil	1,6	3,8	-1,9	-6,4	4,4
Vestuário e acessórios	-5,0	5,1	3,2	-7,9	7,2
Calçados e artigos de couro	-2,7	-2,2	-6,8	-8,6	6,7
Madeira	-6,8	-2,9	-10,2	-17,7	16,1
Celulose, papel e produtos de papel	2,2	0,8	5,2	-1,4	4,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,7	-0,2	1,7	-2,7	3,7
Refino de petróleo e álcool	1,6	3,1	0,4	-0,8	0,7
Farmacêutica	4,4	1,9	12,7	7,9	2,4
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	2,0	5,1	-4,8	4,7	1,7
Outros produtos químicos	-0,9	5,7	-1,4	-4,3	10,2
Borracha e plástico	2,1	5,9	2,2	-9,3	12,6

continua

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2006-2010 (em %)

Setor / Ramo de atividade	2006	2007	2008	2009	2010
Minerais não-metálicos	2,6	5,3	8,3	-4,6	9,3
Metalurgia básica	2,8	6,8	3,3	-17,6	17,6
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-1,3	5,8	2,4	-14,6	23,4
Máquinas e equipamentos	4,0	17,7	6,0	-18,5	24,1
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	51,6	14,4	-8,9	-6,6	13,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8,7	14,0	3,7	-19,9	8,8
Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações	0,0	-1,1	-2,9	-25,5	3,0
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	9,4	3,8	16,0	-12,1	20,6
Veículos automotores	1,3	15,0	8,1	-12,4	24,2
Outros equipamentos de transporte	2,1	13,9	42,2	2,3	-0,1
Mobiliário	8,4	7,4	-1,5	-2,9	10,8
Diversos	-1,3	-1,6	-0,2	-7,9	11,6
TOTAL	2,8	6,0	3,1	-7,4	10,4

Fonte: IBGE. Produção Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

Obs.: Nova metodologia e nova classificação

Comportamento anual da produção agrícola Brasil 2004-2010 (em 1.000 toneladas)

TABELA 134

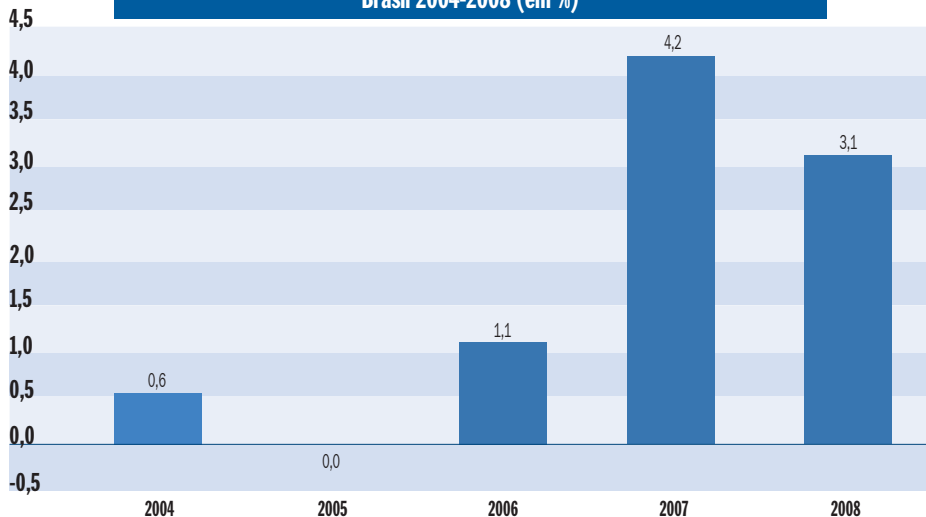
Principais culturas	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Arroz (em casca)	13.277	13.193	11.527	11.061	12.061	12.651	11.332
Batata inglesa	3.047	3.130	3.152	3.551	3.677	3.444	3.595
Cana-de-açúcar	415.206	422.957	477.411	549.707	645.300	672.157	722.496
Feijão	2.967	3.022	3.458	3.169	3.461	3.487	3.242
Laranja	18.314	17.853	18.032	18.685	18.538	17.618	19.113
Mandioca	23.927	25.872	26.639	26.541	26.703	24.404	24.303
Milho	41.788	35.113	42.662	52.112	58.933	50.720	56.087
Soja	49.550	51.182	52.465	57.857	59.833	57.345	68.501
Trigo	5.819	4.659	2.485	4.114	6.027	5.056	6.037

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Previsão de safra divulgada em março/2011

GRÁFICO 27

Varição da produtividade do trabalho Brasil 2004-2008 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho
b) A variação do valor adicionado e a variação do pessoal ocupado foram obtidas a partir do Sistema de Contas Nacionais

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2004-2008 (em %)

TABELA 135

Setores / Atividades selecionadas	2004	2005	2006	2007	2008
Agropecuária	-4,3	-0,3	8,1	9,6	9,2
Agricultura, silvicultura, exploração florestal	-3,8	-0,9	9,0	11,6	10,3
Pecuária e pesca	-5,2	1,4	6,3	5,2	6,6
Indústria	1,2	-4,2	2,0	1,0	-1,8
Petróleo e gás natural	-20,8	2,7	-6,8	-8,0	-5,7
Minério de ferro	2,2	0,4	-3,6	-1,3	-12,3
Alimentos e bebidas	-5,1	-7,4	1,1	0,5	-2,8
Produtos do fumo	3,0	-14,1	17,2	-2,2	-9,8
Têxteis	8,0	-6,8	-2,0	5,9	5,2
Artigos do vestuário e acessórios	-5,1	-14,1	-3,7	6,4	-0,1
Artefatos de couro e calçados	-6,6	-6,2	-0,5	-2,3	-4,8
Celulose e produtos de papel	1,0	3,7	3,3	-3,6	-2,4
Jornais, revistas, discos	-8,1	5,0	2,1	0,2	-2,7
Refino de petróleo e coque	-7,7	-4,3	-16,3	-0,8	-12,2
Álcool	-21,7	-8,6	6,2	-25,7	-12,5
Produtos químicos	-8,6	-7,1	7,1	-3,8	5,8
Fabricação de resina e elastômeros	-8,3	-17,8	-1,9	-10,4	-2,0
Produtos farmacêuticos	-2,5	10,1	4,3	-3,2	11,4

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2004-2008 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2004	2005	2006	2007	2008
Defensivos agrícolas	1,1	10,2	-4,7	9,0	2,6
Perfumaria, higiene e limpeza	1,7	9,8	0,4	0,1	-5,7
Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	6,6	-2,8	7,1	2,2	-1,3
Artigos de borracha e plástico	-1,1	-7,1	1,8	-2,6	-0,8
Cimento	8,9	9,3	10,9	-7,9	-12,6
Fabricação de aço e derivados	5,4	-5,2	-6,2	-2,0	-6,0
Metalurgia de metais não-ferrosos	8,4	-13,5	-9,9	-3,1	-0,2
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	6,8	-13,5	5,2	-2,5	-1,9
Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	6,2	-6,3	-2,7	7,4	-0,6
Eletrodomésticos	-5,3	-2,8	7,8	3,2	2,1
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	31,3	-9,2	10,8	-1,0	-18,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,9	-0,6	-4,9	5,5	-16,6
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	-14,3	3,2	4,6	-5,4	1,3
Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	7,7	-10,2	3,6	-4,2	-1,1
Automóveis, camionetas e utilitários	12,8	11,0	3,5	-0,4	2,3
Caminhões e ônibus	11,5	14,8	10,5	7,4	5,9
Peças e acessórios para veículos automotores	11,0	-2,6	-6,4	0,4	2,1
Móveis e produtos das indústrias diversas	6,5	-11,5	12,0	2,4	-4,4

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2004-2008 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2004	2005	2006	2007	2008
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,3	2,3	1,4	3,0	-0,9
Construção	2,7	-2,7	3,6	0,1	-2,8
Serviços	1,1	0,9	-1,1	3,4	3,4
Comércio	5,7	-0,8	1,3	5,9	8,2
Transporte, armazenagem e correio	3,3	-0,1	-1,4	1,6	1,2
Serviços de informação	2,2	-3,6	-6,0	3,2	3,9
Intermediação financeira e seguros	5,1	3,8	7,0	10,5	15,3
Serviços de alojamento e alimentação	11,7	3,8	0,6	1,5	5,0
Serviços prestados às empresas	-3,5	5,3	-1,8	2,3	0,1
Educação mercantil	-0,7	4,4	-6,3	-7,8	-9,9
Saúde mercantil	-6,5	2,6	-0,7	1,5	0,7
Educação pública	3,2	-2,7	-9,1	-8,0	-2,6
Saúde pública	-6,9	0,0	12,6	-5,1	0,1
Administração pública e seguridade social	-0,6	0,0	-0,8	0,3	0,7

■ Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho

b) Dados revisitos

c) As variações da produtividade dos oito setores ausentes na publicação impressa podem ser consultadas nas séries históricas, que são disponibilizadas em CD Rom

TABELA 136

Custo da mão de obra por hora, na produção da indústria

Países selecionados 1975-2009 (em US\$)

Países	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alemanha ⁽¹⁾	-	-	-	-	26,2	19,6	19,4	21,0	25,8	28,5	28,6	29,7	32,9	36,1	34,8
Austrália	5,8	8,7	8,5	13,6	15,2	14,2	13,1	15,4	19,8	23,3	25,1	25,9	30,0	32,5	30,5
Brasil ⁽²⁾	-	-	-	-	-	3,6	3,0	2,6	2,8	3,2	4,2	5,0	6,0	6,9	6,8
Canadá	6,4	9,0	11,4	16,6	16,8	16,8	16,3	16,6	19,6	21,9	24,3	26,1	28,9	29,8	26,4
Coreia do Sul	0,3	1,0	1,3	3,8	7,5	8,5	8,0	9,1	10,0	11,1	13,2	15,3	17,0	14,2	12,4
Dinamarca	6,2	10,8	8,0	18,3	24,9	21,5	22,1	24,5	30,5	33,5	34,7	36,1	41,4	45,5	45,0
Espanha	2,5	5,8	4,6	11,2	12,6	10,6	10,6	11,8	14,9	16,9	17,7	18,6	21,1	23,6	23,7
Estados Unidos	6,2	9,7	12,8	14,9	17,2	19,7	20,6	21,4	22,3	22,9	23,6	23,9	25,1	25,6	26,2
França	4,7	9,3	7,9	16,2	20,0	16,0	16,1	17,5	21,4	24,1	25,0	25,8	28,9	32,1	30,4
Holanda	6,6	12,0	8,7	18,0	24,0	18,7	19,6	21,6	27,3	30,6	31,2	32,1	35,6	40,1	39,0
Hong Kong ⁽³⁾	0,8	1,5	1,8	3,3	4,9	5,5	5,8	5,7	5,5	5,6	5,6	5,7	5,8	5,9	5,8
Irlanda	3,7	6,8	6,5	12,8	14,8	13,5	14,5	16,3	20,5	23,6	24,5	25,6	28,8	31,5	31,1
Itália	4,7	8,2	7,7	18,0	16,7	14,5	14,6	16,2	20,4	23,7	24,4	25,2	28,3	31,4	30,7
Japão	3,0	5,4	6,2	12,5	23,3	21,7	19,2	18,4	20,0	21,7	21,3	20,0	19,8	23,2	25,4
México	1,8	2,7	2,0	1,9	1,9	3,0	3,5	3,6	3,4	3,4	3,7	3,9	4,2	4,3	3,8
Portugal	1,8	2,3	1,7	4,2	5,9	5,0	5,0	5,5	6,6	7,4	7,5	7,8	8,8	9,8	9,6
Reino Unido	3,3	7,3	6,1	12,1	13,4	16,6	16,4	17,3	19,7	24,0	24,6	25,6	29,0	27,8	23,4
Singapura	0,8	1,6	2,6	3,8	7,7	7,4	7,0	6,8	7,3	7,5	7,4	8,7	8,5	9,9	9,2
Taiwan	0,4	1,0	1,5	3,9	6,0	6,2	6,0	5,6	5,7	6,0	6,5	6,5	6,6	7,0	6,2

Fonte: Bureau of Labor Statistics. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se à Alemanha unificada; (2) Dados não disponíveis antes de 1996; (3) Região administrativa especial da China

Participação das despesas⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

TABELA 137

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria extrativa	23,1	46,2	30,8	0,0	0,0
Indústria de transformação					
Alimentos	42,9	41,3	7,9	6,3	1,6
Bebidas	54,5	31,8	9,1	4,5	0,0
Têxteis	33,3	40,0	26,7	0,0	0,0
Vestuários e acessórios	18,6	58,1	18,6	4,7	0,0
Couros e artefatos	37,5	45,8	16,7	0,0	0,0
Calçados	18,8	68,8	12,5	0,0	0,0
Madeira	15,6	71,9	9,4	3,1	0,0
Papel e celulose	48,3	37,9	13,8	0,0	0,0
Edição e impressão	16,7	50,0	25,0	8,3	0,0
Refino de petróleo	60,0	26,7	6,7	6,7	0,0
Álcool	58,8	35,3	5,9	0,0	0,0
Química	61,1	22,2	5,6	11,1	0,0
Farmacêuticos	23,8	52,4	19,0	4,8	0,0

Participação das despesas⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	41,2	52,9	5,9	0,0	0,0
Borracha	21,1	73,7	5,3	0,0	0,0
Plástico	42,9	28,6	19,0	4,8	4,8
Minerais não-metálicos	16,7	50,0	23,3	10,0	0,0
Metalurgia básica	41,2	44,1	11,8	2,9	0,0
Produtos de metal	22,0	53,7	19,5	2,4	2,4
Máquinas e equipamentos	20,7	48,3	24,1	6,9	0,0
Máquinas e aparelhos elétricos	20,6	52,9	17,6	5,9	2,9
Material eletrônico e de comunicação	31,3	31,3	18,8	6,3	12,5
Equip. médico-hospitalares e óticos	36,8	31,6	15,8	10,5	5,3
Veículos e material de transporte	26,3	52,6	5,3	10,5	5,3
Móveis	21,9	53,1	25,0	0,0	0,0
Outros	27,3	45,5	15,2	3,0	9,1

Fonte: CNI - Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Salários, encargos e benefícios

Dívida externa total⁽¹⁾
Brasil 2003-2008 (em US\$ bilhões)

TABELA 138

Discriminação	2005	2006	2007	2008	2009	2010⁽²⁾
Dívida externa total	169,5	172,6	193,2	198,3	198,2	256,8
Reservas internacionais	53,8	85,8	180,3	206,8	239,1	288,6
Créditos brasileiros no exterior	2,8	2,9	2,9	2,7	2,4	2,2
Haveres de bancos comerciais	11,8	9,0	21,9	16,6	18,5	16,6
DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	101,1	74,8	-11,9	-27,7	-61,8	-50,6

■ Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Endividamento público e privado

(2) Estimativa

Obs.: Posição em dezembro de cada ano; Dados revistos

TABELA 139

Endividamento externo Brasil 2004-2010 (em US\$ bilhões)

Ano	Dívida de curto prazo	Dívida de médio e longo prazos ⁽¹⁾	Dívida externa total ⁽²⁾
2004	18,7	182,6	201,4
2005	18,8	150,7	169,5
2006	20,3	152,3	172,6
2007	38,9	154,3	193,2
2008	36,4	161,9	198,3
2009	31,0	167,2	198,2
2010 ⁽³⁾	57,3	199,5	256,8

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As posições referem-se a dados de registro de capitais efetuados no Banco Central, que podem não coincidir com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício

(2) A partir de 2001, contempla a revisão na posição de endividamento, que aparta os atrasados e exclui estoque de principal relativo a empréstimos intercompanhias. Para os anos anteriores, os estoques de empréstimos intercompanhias também passaram a ser apresentados separadamente

(3) Previsão

Obs.: Posição em dezembro de cada ano; dados revistos

Balança comercial Brasil 2001-2009 (em US\$ milhões)

TABELA 140

Ano	Exportações	Importações	Saldo
2001	58.287	55.602	2.685
2002	60.439	47.243	13.196
2003	73.203	48.326	24.878
2004	96.678	62.836	33.842
2005	118.529	73.600	44.929
2006	137.807	91.351	46.457
2007	160.649	120.617	40.032
2008	197.942	172.985	24.958
2009	152.995	127.722	25.272
2010	201.915	181.649	20.267

■ Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados consolidados

TABELA 141

Importações

Brasil 2006-2010 (em US\$ milhões)

Itens	2006	2007	2008	2009	2010
Bens de consumo	11.955	16.027	22.525	21.524	31.426
Duráveis	6.076	8.251	12.709	11.614	18.579
Não-duráveis	5.879	7.776	9.816	9.910	12.847
Matérias primas e produtos intermediários	45.274	59.381	83.277	59.754	83.884
Combustíveis e lubrificantes	15.197	20.085	31.466	16.746	25.344
Bens de capital	18.924	25.125	35.929	29.698	40.995
TOTAL	91.351	120.618	173.197	127.722	181.649

Fonte: MDIC, Secex

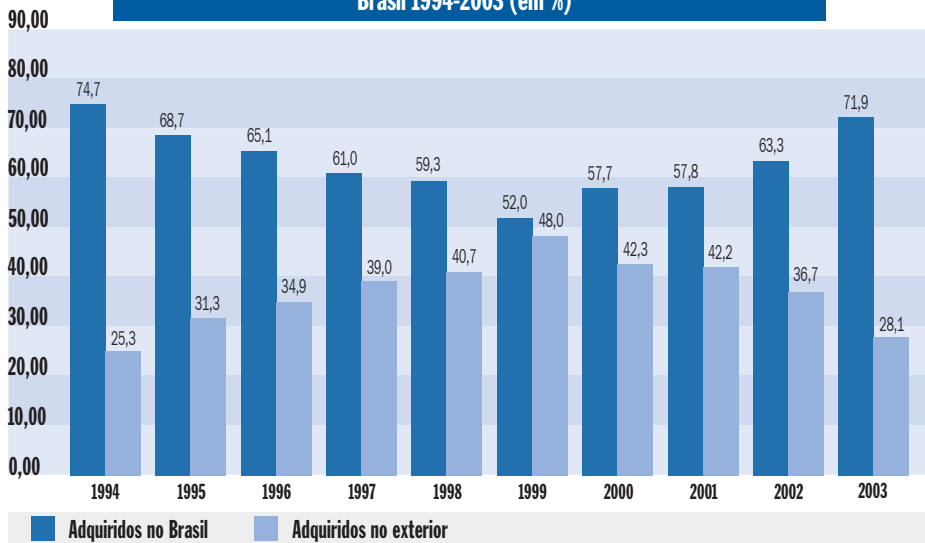
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores FOB

b) Dados revistos

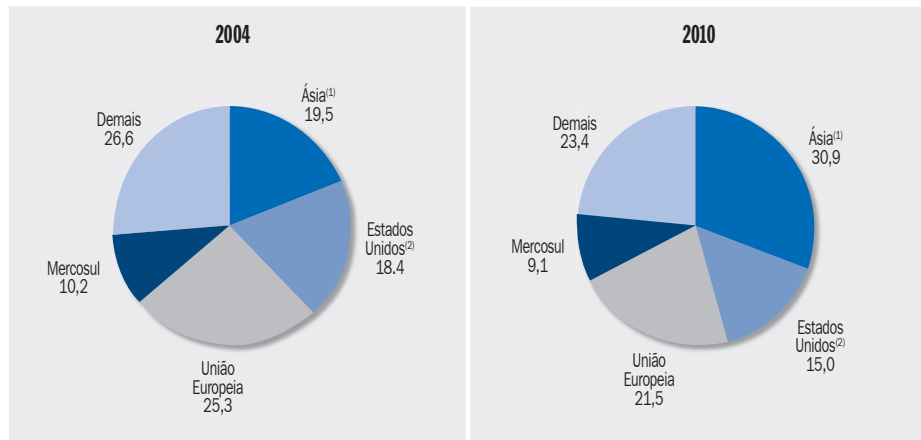
Origem das máquinas e equipamentos adquiridos Brasil 1994-2003 (em %)

GRÁFICO 28



■ Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (base antiga - ano de referência 1985)
Elaboração: DIEESE
Obs.: Últimos dados disponíveis

Origem das importações Brasil 2004-2010 (em %)



Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Nota: (1) Exclusive Oriente Médio
(2) Inclusive Porto Rico

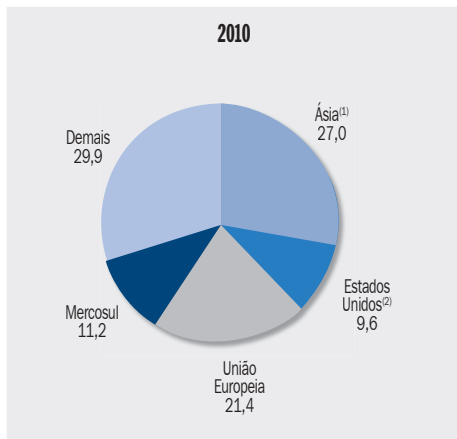
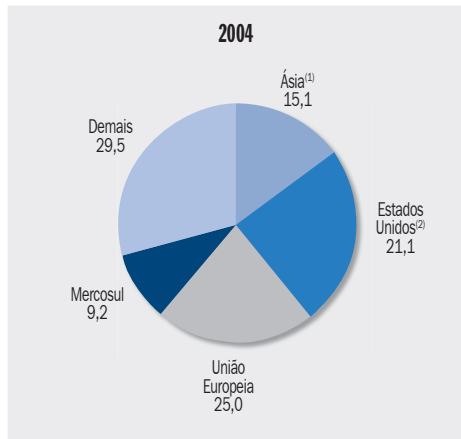
Exportações Brasil 2006-2010 (em US\$ milhões)

TABELA 142

Itens	2006	2007	2008	2009	2010
Produtos primários	40.281	51.596	73.028	61.957	90.005
Produtos industrializados	94.546	105.743	119.756	87.848	107.770
Semimanufaturados	19.523	21.800	27.073	20.499	28.207
Manufaturados	75.023	83.943	92.683	67.349	79.563
Transações especiais	2.981	3.311	5.159	3.189	4.140
TOTAL	137.807	160.649	197.942	152.995	201.915

■ Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados revistos

Destino das exportações Brasil 2004-2010 (em %)



Fonte: MDIC. Secex

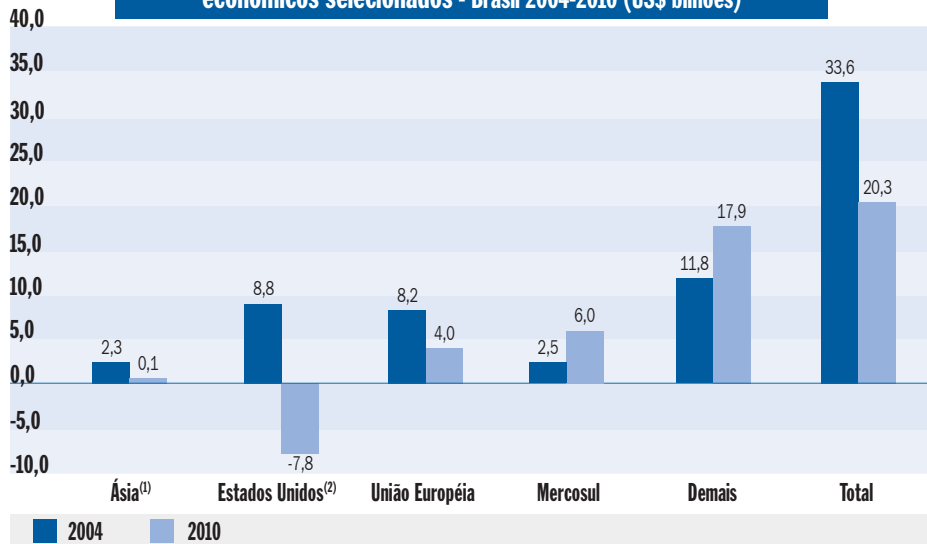
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados - Brasil 2004-2010 (US\$ bilhões)

GRÁFICO 31



Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Nota: (1) Exclusive Oriente Médio; (2) Inclusive Porto Rico
Obs.: Valores FOB

TABELA 143

Taxa de câmbio comercial Brasil 2001-2010 (em R\$ por US\$)

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2001	1,955	2,002	2,089	2,193	2,297	2,376	2,466	2,511	2,672	2,740	2,543	2,363
2002	2,378	2,420	2,347	2,320	2,480	2,714	2,935	3,110	3,342	3,806	3,576	3,626
2003	3,438	3,591	3,447	3,119	2,956	2,883	2,880	3,003	2,923	2,862	2,914	2,925
2004	2,852	2,930	2,906	2,906	3,100	3,129	3,037	3,003	2,891	2,853	2,786	2,718
2005	2,693	2,598	2,705	2,579	2,453	2,414	2,374	2,361	2,294	2,257	2,211	2,286
2006	2,274	2,162	2,152	2,129	2,178	2,248	2,189	2,156	2,169	2,148	2,158	2,150
2007	2,139	2,096	2,089	2,032	1,982	1,932	1,883	1,966	1,900	1,801	1,770	1,786
2008	1,774	1,728	1,708	1,689	1,661	1,619	1,591	1,612	1,800	2,173	2,266	2,394
2009	2,307	2,313	2,314	2,206	2,061	1,958	1,933	1,845	1,820	1,738	1,726	1,751
2010	1,780	1,840	1,786	1,758	1,813	1,806	1,770	1,760	1,719	1,686	1,713	1,693

Fonte: Ipea. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média mensal da taxa de câmbio para venda

Dívida líquida do setor público Brasil 2007-2010 (em R\$ bilhões)

TABELA 144

Discriminação	2007		2008		2009		2010	
	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB
Dívida líquida total	1.211,8	45,5	1.168,2	38,5	1.362,7	42,8	1.475,8	40,1
Governo Federal e Bacen	816,7	30,7	728,3	24,0	932,5	29,3	1.001,1	27,2
Governos estaduais e municipais	373,3	14,0	415,0	13,7	406,4	12,8	450,8	12,3
Empresas estatais	21,8	0,8	25,0	0,8	23,8	0,7	23,9	0,7
Dívida interna	1.410,1	53,0	1.500,7	49,5	1.655,2	52,0	1.835,5	49,9
Governo Federal e Bacen	1.031,5	38,8	1.085,0	35,8	1.245,7	39,1	1.387,5	37,8
Governos estaduais e municipais	361,0	13,6	396,4	13,1	390,0	12,2	428,9	11,7
Empresas estatais	17,7	0,7	19,30	0,6	19,55	0,6	19,13	0,5
Dívida externa	-198,4	-7,5	-332,4	-11,0	-292,5	-9,2	-359,7	-9,8
Governo Federal e Bacen	-214,8	-8,1	-356,7	-11,8	-313,2	-9,8	-386,4	-10,5
Governos estaduais e municipais	12,3	0,5	18,6	0,6	16,4	0,5	21,9	0,6
Empresas estatais	4,1	0,2	5,7	0,2	4,2	0,1	4,8	0,1

Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados revisitos

b) Exclui Petrobras e Eletrobras

c) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

TABELA 145

Necessidade de financiamento do setor público Brasil 2006-2010

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2006	R\$ milhões	-75.915	161.925	86.010
	% do PIB ⁽³⁾	-3,2	6,8	3,6
2007	R\$ milhões	-88.078	162.538	74.460
	% do PIB ⁽³⁾	-3,3	6,1	2,8
2008	R\$ milhões	-103.584	165.511	61.927
	% do PIB ⁽³⁾	-3,4	5,5	2,0
2009	R\$ milhões	-64.769	171.011	106.242
	% do PIB ⁽³⁾	-2,0	5,4	3,3
2010	R\$ milhões	-101.696	195.369	93.673
	% do PIB ⁽³⁾	-2,8	5,3	2,5

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(3) Valores a preços correntes

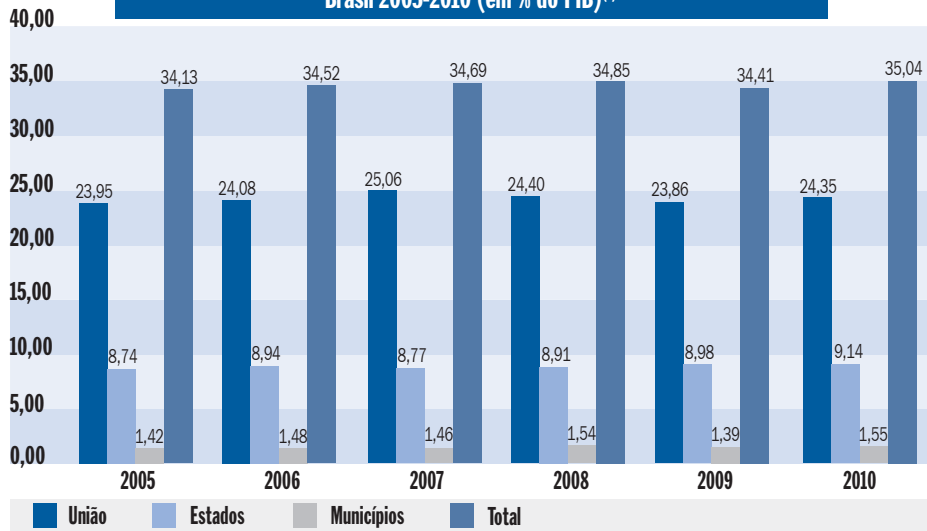
Obs.: a) (-) superávit; (+) déficit

b) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

c) Exclui as empresas dos Grupos Petrobras e Eletrobras

Evolução da carga tributária por esfera de governo Brasil 2005-2010 (em % do PIB)⁽¹⁾

GRÁFICO 32



Fonte: IBPT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Obs.: Dados revisados

TABELA 146

Despesas com pesquisa e desenvolvimento
Países selecionados 2007-2009 (em % do PIB)

Países	Ano	P&D/PIB ⁽¹⁾
Alemanha	2009	2,82
Brasil ⁽²⁾	2009	1,19
Canadá ⁽³⁾	2009	1,95
China	2008	1,54
Coreia do Sul	2008	3,36
Espanha	2009	1,38
EUA ⁽³⁾	2008	2,79
França	2008	2,11
México	2007	0,37
Portugal	2009	1,66

Fonte: MCT. Indicadores de Ciência & Tecnologia

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dispendios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB

(2) Dispendios em P&D por pesquisador (em equivalência de tempo integral) refere-se ao ano de 2008

(3) Dispendios em P&D por pesquisador (em equivalência de tempo integral) refere-se ao ano de 2007

Unidades do sistema monetário brasileiro

TABELA 147

Unidade monetária	Período de vigência	Símbolo	Correspondência
Real (plural = Réis)	Período colonial até 7/10/1833	R	R 1\$2000 = 1/8 de ouro de 22 k.
Mil Réis	8/10/1833 a 31/10/1942	R\$	Rs 2\$500 = 1/8 de ouro de 22 k.
Cruzeiro	1/11/1942 a 30/11/1964	Cr\$	Cr\$ 1,00 = Rs 1\$000 (um cruzeiro corresponde a um mil-réis)
Cruzeiro (eliminados os centavos)	1/12/1964 a 12/2/1967	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzeiro Novo (volta dos centavos)	13/2/1967 a 14/5/1970	NCr\$	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzeiro	15/5/1970 a 14/8/1984	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCr\$ 1,00
Cruzeiro (eliminados os centavos)	15/8/1984 a 27/2/1986	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzado (volta dos centavos)	28/2/1986 a 15/1/1989	Cz\$	Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzado Novo	16/1/1989 a 15/3/1990	NCz\$	NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00
Cruzeiro	16/03/1990 a 31/7/1993	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCz\$ 1,00
Cruzeiro Real	1/8/1993 a 30/6/1994	CR\$	CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00
Real (plural = Reais)	A partir de 1/7/1994	R\$	R\$ 1,00 = CR\$ 2.750,00

Fonte: Banco Central. Boletim Mensal, Dez/1995
Elaboração: DIEESE

TABELA 148

Blocos econômicos, países membros

Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Européia	Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Européia
Alemanha	x			x	Israel	x			
Argentina		x			Itália	x			x
Austrália	x				Japão	x			
Áustria	x			x	Letônia				x
Bélgica	x			x	Lituânia				x
Brasil		x			Luxemburgo	x			x
Bulgária				x	Malta				x
Canadá	x		x		México	x		x	
Chipre				x	Noruega	x			
Chile ⁽¹⁾	x				Nova Zelândia	x			
Coreia do Sul	x				Paraguai		x		
Dinamarca	x			x	Polônia	x			x
Eslovênia	x			x	Portugal	x			x
Espanha	x			x	Reino Unido	x			x
Estados Unidos	x		x		República Eslovaca	x			x
Estônia	x			x	República Tcheca	x			x
Finlândia	x			x	Romênia				x
França	x			x	Suécia	x			x
Grécia	x			x	Suíça	x			
Holanda	x			x	Turquia ⁽²⁾	x			
Hungria	x			x	Uruguai		x		
Irlanda	x			x	Venezuela ⁽³⁾		x		
Islândia ⁽²⁾	x								

Fonte: OCDE, Mercosul, NAFTA e União Européia. Elaboração: DIEESE. Nota: (1) País associado ao Mercosul; (2) Candidato a membro da União Européia; (3) Candiato a membro do Mercosul

Glossário

Direção Sindical Nacional 2011

Ficha Técnica Sintética

Referências

BALANÇA COMERCIAL - Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - Transferências mensais da Previdência a segurados ou seus dependentes, entre os quais se incluem: aposentadorias, pensões e auxílios decorrentes ou não de acidentes de trabalho, rendas mensais vitalícias, salário família etc.

BENS DE CAPITAL - Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

BENS DE CONSUMO (DURÁVEIS/NÃO-DURÁVEIS) - Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não-duráveis.

BENS INTERMEDIÁRIOS - Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

CAPACIDADE INSTALADA - Conjunto de máquinas e equipamentos disponíveis em um dado momento por um país ou setor para a produção.

CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA - Corresponde aos vínculos empregatícios do setor público ou privado registrados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CONSUMO FINAL - É a parcela da renda nacional disponível bruta que não é poupada, sendo utilizada nos gastos das famílias e do governo (administração pública: ministérios, secretarias e autarquias). É composto pelo consumo final das famílias e das administrações públicas.

CONSUMO FINAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (DO GOVERNO) - É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas administrações públicas na aquisição de bens de consumo, serviços e no pagamento de salários e encargos.

CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS (PRIVADO) - É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

CONVENÇÃO COLETIVA - Termo resultante do processo de negociação entre uma ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todos os trabalhadores das empresas da base da entidade sindical patronal signatária.

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA - Soma de todas as parcelas pagas (salários, horas-extras, benefícios etc.) e encargos sociais associados ao trabalhador.

CUSTO DE VIDA (ÍNDICE DE) - Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

DADOS.GOV - O Dados.gov.br fornece informações detalhadas sobre os dados e seus meios de acesso, com o objetivo de estimular o acesso público e o reuso dos dados governamentais, seguindo princípios de dados abertos. Dados.gov.br é desenvolvido e mantido pela secretaria de Logística e TI do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, como parte da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos.

DESEMPREGADOS - São as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento e outros.

DESEMPREGO ABERTO - Situação das pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO E OUTROS - Situação das pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO - Situação das pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou das pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA - Distribuição das pessoas conforme seu rendimento, ou distribuição das famílias conforme o seu rendimento familiar.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA DO TRABALHO - Distribuição das pessoas conforme rendimento auferido por meio do exercício do trabalho.

DÍVIDA EXTERNA - Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - É a maneira como está organizada a propriedade da terra e o tamanho dessas propriedades em um dado momento histórico.

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER - Número de anos que se espera viver, em média, em determinada região ou país.

EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO - Saldo do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida de excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

Glossário

EXPORTAÇÃO - Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

F.O.B. - FREE ON BOARD (LIVRE A BORDO) - Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO - Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

HORAS TRABALHADAS - Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo, o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

IMPORTAÇÃO - Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

ÍNDICE (ou NÚMERO ÍNDICE) - É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir sua comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a "100", que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO - Número que indica a quantidade de ocupados num determinado ano, em relação a um ano tomado como base.

INFLATOR - Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

JORNADA LEGAL DE TRABALHO - Duração normal do trabalho, definida pelo Art. 7º, inciso XIII, da Constituição brasileira, como "não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho."

248 **JORNADA DE TRABALHO** - Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

MASSA DE RENDIMENTOS - É soma de todos os rendimentos de cada ocupado ou assalariado, multiplicado pelo número de pessoas ocupadas ou assalariadas.

MÉDIAS ANUAIS - Média dos valores apresentados por uma grandeza ao longo do ano. Por exemplo, para valores mensais, a média anual será dada pela divisão por 12 da soma dos valores mensais da grandeza.

MERCOSUL - MERCADO COMUM DO SUL - O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente. No dia 4 de julho de 2006 foi assinado o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul.

MÓDULO FISCAL - Unidade de potenciação para cálculo da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) e também unidade de medida expressa em hectares, fixada para o cálculo do ITR e para a classificação dos imóveis rurais, calculado pelo INCRA. Seu tamanho é estabelecido para cada município, levando em consideração, entre outros fatores, o tipo de exploração predominante, a renda obtida dessa exploração e outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou área utilizada, tendo como parâmetro a dimensão de uma propriedade familiar. O maior módulo fiscal existente é de 100 hectares e o menor tem cinco hectares.

MORTALIDADE INFANTIL - Número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. Também pode-se definir a mortalidade infantil pelo número de crianças que morrem até o quinto ano de vida, para cada 1.000 nascidas vivas.

NAFTA - NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (TRATADO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE) - A NAFTA entrou em vigor em 1º de janeiro de 1994. O acordo visa a constituição de uma zona de livre comércio e prevê a remoção total, em 15 anos, de barreiras comerciais e de investimento entre os Estados Unidos, o Canadá e o México.

Glossário

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS - Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer uma das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO - Conceito nominal: Diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: Conceito nominal excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

NÚMERO DE HORAS PAGAS NA PRODUÇÃO - Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. Entre os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membros e não membros em via de desenvolvimento.

250 **PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA** - Corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

PER CAPITA - Literalmente, significa “por cabeça”. É utilizado para expressar valores médios de uma determinada grandeza, ou seja, a quantidade dela que, em média, corresponde a cada habitante de um país, região etc.

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO - Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

PIB PER CAPITA - Divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média na sua absorção.

PNB - PRODUTO NACIONAL BRUTO - É igual ao PIB menos a renda líquida enviada para o exterior. Assim, quando um país envia para o exterior mais renda do que dele recebe, o seu PNB será inferior ao PIB, ocorrendo o oposto no caso contrário.

POPULAÇÃO OCUPADA/OCUPADOS - Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. São incluídas as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não são incluídas as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum tipo de trabalho.

POUPANÇA - Parcela da renda que não é utilizada para consumo.

PRODUÇÃO FÍSICA (ÍNDICE DE) - Número que expressa o crescimento da quantidade produzida em relação a um ano-base. Essa quantidade não se refere a qualquer produto em particular, mas a uma média do conjunto da produção industrial.

PRODUTIVIDADE - Há várias formas de definir esse conceito. No anuário, a produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

PROGRAMA DO SEGURO-DESEMPREGO - O Seguro-Desemprego é um benefício integrante da seguridade social, garantido pelo art. 7º dos Direitos Sociais da Constituição Federal e tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado involuntariamente. O Programa foi criado por intermédio da Lei nº 7.998, de 11 janeiro de 1990, que também deliberou sobre a fonte de custeio, com a instituição do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o que permitiu a definição de critérios de concessão do benefício mais acessíveis e mudanças substanciais nas normas para o cálculo dos valores do Seguro-Desemprego.

PROGRAMA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO - O objetivo do Programa é a erradicação do trabalho escravo no Brasil e o seu público-alvo são os trabalhadores submetidos à condição análoga a de escravo, conforme tipifica a Lei 10.803/2003. Como principal ação, destaca-se a Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, que se realiza por intermédio de ações fiscais executadas por Equipes/Coordenações de Fiscalização diretamente subordinadas à Secretaria de Inspeção do Trabalho.

PROGRAMA REDE DE PROTEÇÃO AO TRABALHO - É um programa que visa garantir o cumprimento das normas legais e convenionadas de proteção ao trabalho. As ações que compõe o programa se destinam ao combate à informalidade (quanto aos contratos de trabalho) em áreas urbanas e rurais, verificação do recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), e do cumprimento de cotas para pessoas portadoras de deficiência e para aprendizes e de outras obrigações trabalhistas (jornada, descanso, entre outras), conforme estabelece a CLT. O público-alvo são os trabalhadores em geral, com exceção dos estatutários.

REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS - Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

RENDA PER CAPITA - Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

RENDIMENTO DOS AUTÔNOMOS - Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

RENDIMENTO REAL MÉDIO ANUAL - Média dos rendimentos recebidos ao longo do ano, deduzidos os crescimentos nominais que

correspondem apenas às variações inflacionárias. Essa deflação é feita utilizando-se o ICV-DIEESE.

RESERVAS INTERNACIONAIS - Total das moedas estrangeiras, títulos conversíveis nessas moedas e ouro monetário possuídos por um país.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO - Estimativa feita pelo DIEESE, a partir de pesquisas de preços, que indica o menor salário que deveria ser recebido pelo trabalhador para satisfazer as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças.

SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO - O SINE foi instituído pelo Decreto nº 76.403, de 08.10.75 e tem como Coordenador e Supervisor o Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria de Políticas de Emprego e Salário. Sua criação fundamenta-se na Convenção n.º 88 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata da organização do Serviço Público de Emprego, ratificada pelo Brasil. A principal finalidade do SINE, na época de sua criação, era promover a intermediação de mão-de-obra, implantando serviços e agências de colocação em todo o País (postos de atendimento). Além disso, previa o desenvolvimento de uma série de ações relacionadas a essa finalidade principal: organizar um sistema de informações sobre o mercado de trabalho, identificar o trabalhador por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social e fornecer subsídios ao sistema educacional e de formação de mão-de-obra para a elaboração de suas programações.

TAXA - Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

TAXA DE CÂMBIO - Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

TAXA DE HABILITAÇÃO - Divisão entre o número de trabalhadores cujo processo foi deferido e passaram a receber o seguro-desemprego e o número total de trabalhadores que solicitaram esse benefício.

TAXA DE ROTATIVIDADE - Possui várias medidas. No anuário, calcula-se o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente

em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, por setor de atividade. O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no primeiro dia do mês.

TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO - Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

UE - UNIÃO EUROPEIA - O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

VALOR NOMINAL - Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

VALOR REAL - Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

NOTA TÉCNICA 1 - PIM-PF/IBGE - A partir de abril de 2004, teve início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial do IBGE, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 1996. A série reformulada tem início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou ruptura de séries históricas, uma vez que a série anterior, com início em janeiro de 1991, foi encadeada à nova, nos níveis de atividade, com quatro exceções (Edição, impressão e reprodução de gravações; Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Equipamento de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e Diversos), e categorias de uso.

254 **NOTA TÉCNICA 2 - Pnad/IBGE** - A partir de 2004 a Pnad passou a abranger a população rural dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
DIRETORIA SINDICAL NACIONAL DO DIEESE**

DIRETORIA SINDICAL NACIONAL

Entidade/Estado	Nome do Diretor
Sind. dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP	Zenaide Honório - Presidenta
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel - SP	Josinaldo José de Barros - Vice-presidente
STI Metalúrgicas, de Máquinas Mecânicas, de Material Elétrico, de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR	Pedro Celso Rosa - Secretário
ST nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP	Alberto Soares da Silva - Diretor
SE em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP	Ana Tércia Sanches - Diretora
STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP	Antônio de Sousa - Diretor
ST nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP	José Carlos Souza - Diretor
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP	João Vicente Silva Cayres - Diretor
SE em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS	Mara Luzia Feltes - Diretora
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE	Maria das Graças de Oliveira - Diretora
Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA	Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor
ST em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP	Roberto Alves da Silva - Diretor
STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP	Tadeu Morais de Sousa - Diretor
Sindicato Nacional dos Aeronautas	Leonardo Rodrigues de Souza

Direção Sindical Nacional 2011

SEE Bancários de Brasília

FNT em Processamento Dados

SEE Bancários Rio de Janeiro

FEE Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)

STI Purificação e Distribuição de Água de Sergipe (Sindisan)

Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense

FNT na Aviação Civil da CUT (Fentac)

SE no Comércio São Paulo

FTI Metalúrgicas de Minas Gerais

Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf)

ST no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de MG (Sitramico-MG)

SEE Bancários da Bahia

Federação dos Trabalhadores Químicos e Farmacêuticos do Estado de SP (Fequimfar)

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade

Antonio Eustáquio Ribeiro

Djalma Araújo Ferreira

Renato Costa Lima Filho

Edilson Aparecido Silva Julian

Antonio Lucas Filho

Edil Santos Soares

Valdick Sousa de Oliveira

Celso André Klafke

Antonio Evanildo Rabelo Cabral

Edgard Nunes da Silva

Antonio Carlos Pirotti Pereira

Leonardo de Freitas

Eduardo Celso B. Navarro de Andrade

Jurandir Pedro de Souza

Beatriz da Silva Cerqueira

Moacir Roberto Tesch Auersvald

CONSELHO FISCAL

ST Processamento de Dados de São Paulo

STI Metalúrgicas de Manaus

Sind. dos Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trab. na Indústria da Confecção de SP

STI Panificação, Confeitaria e Afins de São Paulo

STE Asseio e Conservação de São Paulo

Sindicato dos Eletricitários de Minas Gerais

José Gustavo Oliveira Neto

Pedro Emídio Lima da Silva

Eunice Cabral

Pedro Pereira Souza

Edson André Santos Filho

Argemiro Ferro Filho

COORDENADORES REGIONAIS DO DIEESE

Entidade/Estado	Nome do Coordenador
STI Metalúrgicas de Manaus (AM)	Pedro Emídio Lima da Silva
SEE Bancários da Bahia	Elder Fontes Perez
FT Comércio e Serviços do Ceará	Marcos Pereira da Silva
SEE Bancários do Distrito Federal	Wandeir Souza Severo
STI Energia e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do ES	Edson Wilson França
FT em Estabelecimentos de Ensino do Brasil Central – (GO)	José Geraldo Santana
Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Minas Gerais	Amaury Alonso Barbosa
STI Urbanas do Pará	Ronaldo Romeiro Cardoso
Sind. dos Trab. e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba (Sintep)	Paulo Tavares da Silva
Sindicato dos Engenheiros do Paraná	Valter Fanini
Sindicato dos Servidores Públicos Cíveis do Estado de Pernambuco (Sindserpe)	Paulo Graciano dos Santos
SEE Bancários do Rio de Janeiro	Renato Costa Lima Filho
Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN	Anselmo Pamplona
SE Comércio de Porto Alegre	Valdir dos Santos Lima
Federação dos Trabalhadores no Comércio de Santa Catarina	Ivo Castanheira
ST Saúde e Seguridade Social de Sergipe	Jorge de Jesus da Silva

Direção dos Escritórios Regionais

Nome

■ AMAZONAS

STI Metalúrgicas de Manaus (AM)	Pedro Emídio Lima da Silva – Coordenador
SEE Segurança e Vigilância de Manaus	João Walber de Oliveira Souza
ST Transporte Rodoviário do Amazonas	Ana Isabel Guimarães de Souza

Direção Sindical Nacional 2011

ST Públicos da Área de Saúde do Estado do Amazonas (Sindsaúde AM)

STI Construção Civil de Manaus

ST Educação do Estado do Amazonas

■ BAHIA

SEE Bancários da Bahia

STI Metalúrgicas de Salvador

ST Ramo Químico e Petroleiro da Bahia

ST Água e Esgoto da Bahia

STI Construção Pesada, Montagem e Manutenção da Bahia

Sindicato dos Vigilantes da Bahia

FT nas Indústrias de Alimentos e Afins do Estado da Bahia (Fetiaba)

■ CEARÁ

STI Calçados, Bolsas, Luvas e Materiais de Segurança do Ceará

FT Comércio e Serviços do Ceará

Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais do Ceará

SE no Comércio de Fortaleza e Região Metropolitana

Sindicato dos Jornalistas do Ceará

Federação dos Servidores Públicos Municipais do Ceará

SEE Bancários do Ceará

Sindicato dos Eletricitários do Estado do Ceará (Sindeleetro)

■ DISTRITO FEDERAL

SEE Bancários do Distrito Federal

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal

SEE Segurança e Vigilância do Distrito Federal

SEE Assistência Social e Formação Profissional do DF

Maria Lúcia Ferreira Marcião

Edivaldo Rios da Silva

Marcus Libório de Lima

Elder Fontes Perez – Coordenador

Natan Batista dos Santos

Mauricio Jansen Klajman

Grigório Mauricio dos Santos Rocha

Paulo Roberto Silva dos Santos

Antonio Claudio dos Santos Silva

Edmilson Rosa de Almeida

Francisco Paiva das Neves

Marcos Pereira da Silva – Coordenador

Luis Anísio de Lima

Antonio José Marcos Ribeiro

Mirton de Abreu Peixoto

Sebastiana Rodrigues Faustino

Ricardo Barbosa de Paula

Joelbia Maia Bezerra Chaves

Wandeir Souza Severo – Coordenador

Elizabeth de Jesus Maria

José Maria de Oliveira

Epaminondas Lino de Jesus

STI de Purificação e Distribuição de Água e Esgoto do Distrito Federal
SE em Conselhos e Ordens de Fiscalização Profissional e Entidades Coligadas
e Afins do Distrito Federal (Sindecof)

■ ESPÍRITO SANTO

STI Energia e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do ES (Sinergia)
SE Comércio do Espírito Santo
STI Construção Civil do Espírito Santo
Sindicato dos Professores da Rede Privada de Ensino do Espírito Santo
SE em Entidades Culturais Recreativas, de Assistência Social, de
Orientação e Formação Profissional do Estado do Espírito Santo (Senalba-ES)
Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (Sindipetro)

■ GOIÁS

FT em Estabelecimentos de Ensino do Brasil Central (GO)
ST Educação de Goiás
Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão
ST no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo do Estado de Goiás (Sindipetro-GO)
STI Urbanas de Goiás
SE em Asseio, Conservação, Limpeza Pública, Ambiental, Coleta de Lixo e Similares
Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado de Goiás
ST no Serviço Público Federal de Goiás (Sintsep)

■ MINAS GERAIS

Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Minas Gerais
Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais
STI Metalúrgicos de Ipatinga
ST no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de MG (Sitramico)

Igor Pontes Aguiar

Genelson Nascimento Almeida

Edson Wilson Bernardes França – Coordenador
Jaldo Ferreira Gomes
Adelso Pereira Rosa
Jonas Rodrigues de Paula

Vandercy Soares Neto
Marcelo da Silva Mendonça

José Geraldo Santana – Coordenador
Maria Euzébia de Lima
Thiago Cândido Ferreira
Ageu Cavalcante
Washington Fraga
Claudimar Herino Silva
Pedro Vicznevski
Marcos Aurélio de Oliveira

Amaury Alonso Barbosa – Coordenador
Paulo Henrique Santos Fonseca
Paulo Cezar dos Santos
Leonardo de Freitas Fratezi

Direção Sindical Nacional 2011

Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais
ST Municipais de Divinópolis e Região
Sindicato dos Professores de Minas Gerais
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais

■ PARÁ

STI Urbanas do Pará
Sindicato dos Servidores Públicos do Pará
SEE Bancários do Pará e Amapá
Sindicato dos Médicos do Pará
FT no Comércio do Pará
ST Educação Pública do Pará

■ PARAÍBA

ST e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba (Sintep)
Federação dos Comerciantes da Paraíba
SEE Bancários de João Pessoa
STI Energia Elétrica da Paraíba
STI Construção e Mobiliário de João Pessoa
ST da Saúde e Entidades Beneficentes do Agreste da Borborema

■ PARANÁ

Sindicato dos Engenheiros do Paraná
STI Petroquímicas do Paraná
Federação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro do Paraná
STI do Fumo e nas Indústrias de Cacao e Balas, Doces, Bebidas em pó e Preparados
Sólidos para Refresco do Município de Curitiba
STI Metalúrgicas de Curitiba

Sérgio Teixeira Soares
Adelmo Coelho Saldanha
Maria das Graças de Oliveira
Aparecida Fátima de Oliveira

Ronaldo Romeiro Cardoso – Coordenador
Klayton Andrey Tito
Alberto Rocha Cunha
João Fonseca Gouveia
Ivan Duarte Pereira
Tânia Suely Nascimento Silva

Paulo Tavares da Silva – Coordenador
João de Deus dos Santos
Francisco de Assis Chaves
Dráuzio Rodrigues de Macedo
Paulo Marcelo de Lima
Josemar Bezerra da Nóbrega

Valter Fanini – Coordenador
Paulo Roberto Fier
Gilberto Reck

Célio da Neves
Algacir de Almeida Machado

SEE Bancários de Curitiba
Sindicato dos Eletricitários de Curitiba (Sindenei)
Sindicato dos Securitários do Paraná

■ PERNAMBUCO

Sindicato dos Servidores Públicos Civis do Estado de Pernambuco (Sindserpe)
STI Bebidas de Pernambuco
SEE Processamento de Dados de Pernambuco
SEE Bancários de Pernambuco
Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco
Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Pernambuco

■ RIO DE JANEIRO

SEE Bancários do Rio de Janeiro
Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro
STI Petróleo do Rio de Janeiro
Sindicato Estadual da Educação Pública do Rio de Janeiro
SNTI Moedeira e Similares
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense

■ RIO GRANDE DO NORTE

Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN
SEE Bancários do Rio Grande do Norte
FT em Administração Pública Municipal do Rio Grande do Norte
SS Públicos na Administração Indireta do Rio Grande do Norte (Sinai)
Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Adurn)
ST Água, Esgoto e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte

Pablo Sérgio Mereles Diaz
Carlos Minoru Koseki
Félix Barboni

Paulo Graciano dos Santos – Coordenador
Adilson José de Almeida Pereira
Dinaldo Lessa Inácio da Silva
Tereza Cristina Ferreira de Souza
José Rodrigues da Silva
Maria das Graças de Oliveira

Renato Costa Lima Filho – Coordenador
Olimpio Alves dos Santos
Paulo Moreira da Rocha
Tarcisio Motta de Carvalho
Hélio Granje
Júlio Máximo de Medeiros Neto

Anselmo Pamplona – Coordenador
Marcelo Tinoco
Gilberto Diógenes
Maria Sineide da Silva Lima
Francisco Wellington Duarte
José Melquiades do Nascimento Filho

Direção Sindical Nacional 2011

■ RIO GRANDE DO SUL

SE Comércio de Porto Alegre
SE em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de
Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS
STI Gráficas de Porto Alegre
STI Purificação de Água e Esgoto do Rio Grande do Sul
Federação dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul
FTI Metalúrgicas do Rio Grande do Sul
STI da Construção Civil de Porto Alegre
FE no Comércio de Bens e Serviços do Estado do Rio Grande do Sul

■ SANTA CATARINA

Federação dos Trabalhadores no Comércio de Santa Catarina
STI Metalúrgicas de Criciúma e Região
FT em Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina
Federação dos Trabalhadores na Indústria de Santa Catarina
STI Metalúrgicas e Mecânicas de Brusque
FT Turismo e Hospitalidade de Santa Catarina
Sindicato Único dos Trabalhadores no Serviço Público de Blumenau
FT em Estabelecimentos de Saúde de Santa Catarina

■ SERGIPE

ST Saúde e Seguridade Social de Sergipe
STI Purificação e Distribuição de Água de Sergipe
SEE Bancários de Sergipe
STI Energia Elétrica de Sergipe
ST em Educação da Rede Oficial de Sergipe

Valdir dos Santos Lima – Coordenador

Maria Helena de Oliveira
José Antônio Guimarães de Fraga
Alberto Domingos Pagliarini
Nelson Francisco Denicol Filho
Jairo dos Santos Silva Carneiro
Valter Souza
Luiz Fernando Lemos

Ivo Castanheira – Coordenador
Oderi Gomes
Moacir Pedro Rubini
Jairo Leandro
José Isaías Vechi
Jorge Godinho da Silva
Sueli Silvia Adriano
Jânio Silva

Jorge de Jesus da Silva – Coordenador
Edil Santos Soares
José Souza de Jesus
Monica Maria Bonfim Cruz
Joel de Almeida Santos

O DIEESE é um órgão unitário do Movimento Sindical Brasileiro destinado à produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora, sem prejuízo da diversidade das posições e enfoques sindicais.”

(Estatuto do DIEESE – artigo 3º).

Data de Fundação

22 de dezembro de 1955

Estrutura Organizacional

Direção Sindical: Nacional e Regionais

Direção Técnica

Corpo Técnico e Administrativo

Escritório Nacional

Escritórios Regionais: 17

Subseções: 42

Número de Funcionários: 274

Ficha técnica sintética (nº de filiados ao DIEESE por Região)*

Região/Estado	Nº filiados	Região/Estado	Nº filiados
Região Norte		Distrito Federal	47
Amazonas	13	Goiás	27
Pará	14	Mato Grosso	2
Região Nordeste		Tocantins	2
Alagoas	2	Região Sudeste	
Bahia	36	Espírito Santo	17
Ceará	27	Minas Gerais	42
Maranhão	1	Rio de Janeiro	37
Paraíba	13	São Paulo	116
Pernambuco	15	Região Sul	
Piauí	1	Paraná	58
Rio Grande do Norte	14	Rio Grande do Sul	62
Sergipe	11	Santa Catarina	64
Região Centro-Oeste		TOTAL	620

■ Nota: (1) Posição em 31/12/2010

Principais atividades

Pesquisas

- ICV-DIEESE – Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo, desde 1959
- POF – Pesquisas de Orçamento Familiar, 1958, 1969/70, 1982/83, 1994/95
- PED-RMSP desde 1984
- PED-DF desde 1991
- PED-RMPA desde 1992
- PED-RMBH desde 1994
- PED-RMS desde 1996
- PED-RMR desde 1997
- PED-RMF a partir de 2008
- Pesquisa Nacional da Cesta Básica em 17 capitais (introdução de Manaus a partir de 2008)
- Cálculo mensal do Salário Mínimo Necessário
- Pesquisa da Cesta Básica no Município de São Paulo
- Pesquisas temáticas específicas
- Banco de dados informatizados macroeconômicos, setoriais, salários, greves, acordos coletivos e mercado de trabalho

Assessoria

- Acompanhamento e assessoria às negociações coletivas
- Estudos e subsídios para as campanhas salariais
- Participação em eventos sindicais
- Análises de política econômica

Educação

- Seminários, cursos e oficinas de trabalho para o movimento sindical sobre negociação coletiva, transformação no mercado de trabalho, planejamento, salários, jornada de trabalho, entre vários outros temas
- Seminários, cursos e oficinas de trabalho para a capacitação da equipe técnica do DIEESE
- Elaboração de material didático

Publicações

- Série Biblioteca DIEESE
- Série Estudos e Pesquisas
- Notas Técnicas
- Anuários

Página na internet: <http://www.dieese.org.br>

BACEN. **Boletim do Banco Central**, Brasília, v. 31, n. 12, p. 1-208, dez. 1995.

_____. **Relatório anual**. Brasília, v. 45, 2009. 237 p. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2009/rel2009p.pdf>>. Acesso em: mar. 2011.

_____. **Série histórica da dívida líquida e bruta do governo geral - DLSP**: setor externo. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?DIVIDADLSP08> >. Acesso em: mar. 2011.

_____. **Relatório mensal**, Brasília. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?BOLETIMEST>>. Acesso em: abr. 2011.

_____. **Séries temporais**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?SERIETEMP>>. Acesso em: mar. 2011.

BANCO MUNDIAL. **World development indicators**. Disponível em:< <http://data.worldbank.org/>>. Acesso em: fev. 2011.

BLS. **Foreign labor statistics**. Disponível em: <<http://www.bls.gov/fls/#compensation> >. Acesso em: mar. 2011.

CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe**: 2010. Disponível em: <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/8/41898/Apendice_estadistico_esp_marzo_11.pdf>. Acesso em: mar. 2011.

CNI; SEBRAE. **Indicadores de competitividade na indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

CPT. **Conflitos no campo**: Brasil 2011. Goiânia: CPT Nacional, abr. 2011. 184 p.

DIEESE. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo, 2005 a 2010.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo: DIEESE, 2007.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo: DIEESE, 2008.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo: DIEESE, 2009.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo: DIEESE, 2010.

Referências

- DIEESE; SEADE. **Pesquisa de orçamentos familiares: POF** – 1994/95. São Paulo, 1996. São Paulo: SEADE. 1998. 304 p.
- DIEESE; SEADE; MTE; FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo, 2007.
- _____. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo: DIEESE, 2008.
- _____. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo: DIEESE, 2009.
- _____. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo: DIEESE, 2010.
- FGV. **Índice geral de preços**. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <<http://www.fgvdados.com.br>>. Acesso em: fev 2011.
- FIPE. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo**. São Paulo: FIPE. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/web/index.asp?aspx=/web/indices/ipc/index.aspx>> Acesso em: mar. 2011.
- IBGE. **Censo demográfico: 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010rpv.asp?o=4&i=P>>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Contas nacionais trimestrais**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/cnt/default.asp>>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Contas regionais do Brasil 2002-2005**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 32, 2010. 116 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Indicadores sociais: 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 27, 2010. 317 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Índice nacional de preços ao consumidor**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2011.

- _____. **Pesquisa industrial mensal:** produção física. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil 2010. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, 2010, 231 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** síntese de indicadores 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, 288 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Produto interno bruto dos Municípios:** 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, 212 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Projeção da população do Brasil:** 1980-2050. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Sindicatos:** indicadores sociais 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003, 257 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2011.
- _____. **Sistema de contas nacionais:** Brasil 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, n. 31, 2010, 125 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2011.
- IN CRA. **Estatísticas cadastrais:** 1998. Brasília: IN CRA, 1999.
- SENADO FEDERAL: Orçamentos temáticos: Lei orçamentária anual 2010. **LOA 2010** – Despesa Execução – Orçamento Criança e Adolescente. Disponível em: <http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado/PS_ORCCRI/Execucao>. Acesso em: fev. 2011
- _____. Sistema de informações sobre o orçamento público – SIGA BRASIL: **Lei Orçamentária Anual 2010.** LOA 2010 – Despesa Execução – Programa reforma agrária. Disponível em: <http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado/SigaBrasil>. Acesso em: mar. 2011.

Referências

- IBPT. **A carga tributária brasileira de 2010**. 2011. 8 p. Disponível em: http://www.ibpt.com.br/img/_publicacao/13913/191.pdf. Acesso em: mar. 2011.
- IPEA. **Ipeadata**. Brasília: IPEA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: fev. 2011.
- MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia: (C&T)**. Brasília: MCT. Disponível em: <http://www.mct.gov.br>. Acesso em: jan. 2011.
- MDIC. Secex. **Balança comercial mensal**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>. Acesso em: jan. 2011.
- MEC; INEP. **Conso escolar: 2010**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Sinopse estatística da educação básica**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: fev. 2011.
- _____. **Sistema de estatísticas educacionais**. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>. Acesso em: fev. 2011.
- MEC; INEP; DEAES. **Censo da educação superior: 2009** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em: jan. 2011.
- MPAS. **Anuário estatístico da previdência social**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Boletim estatístico da previdência social**. Brasília, dez. 2010. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=482>. Acesso em: mar. 2011.
- MTE. **Cadastro geral de empregados e desempregados: CAGED**. Brasília: MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Relação anual de informações sociais: RAIS**. Brasília: MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial. **Histórico do seguro-desemprego**. Brasília: MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>. Acesso em: mar. 2011.

- _____. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial. **Sistema de acompanhamento estatístico-gerencial do seguro-desemprego**: SAEG. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Conteudo/saeg.asp>>. Acesso em: mar. 2011.
- MTE; FAT. **Informações financeiras** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em: mar. 2011.
- MTE; SIGAE. **Base de gestão da qualificação**. Disponível em: <<http://www.bgmte.datamec.com.br>>. Acesso em: mar. 2011.
- OCDE. **Economic outlook**. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Employment outlook**: labour market statistics: DATA. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Members and partners**: current membership 2011. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: mar. 2011.
- _____. **Productivity database**. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: mar. 2011.
- OIT. **Anuário de estatísticas del trabalho**: 2008. Disponível em: <http://laborsta.ilo.org/STP/guest>. Acesso em: abr. 2011.
- _____. **ILOLEX**: database of International Labour Standards. Disponível em: <<http://www.ilo.org/ilolex/english/index.htm>>. Acesso em: abr. 2011.
- _____. **Statistics of trade union membership** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <stoevska@ilo.org> em 12 mai. 2011.
- ONU. **Millenium development goals**. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/mi/mi.asp>>. Acesso em: abr. 2011.
- _____. **World population prospects**: the 2008 revision. Nova York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2009. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>>. Acesso em: abr. 2011.
- TESOURO NACIONAL; SIAFI. **Demonstrativo das receitas e despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino**: 2004-2010. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi/demonstrativos.asp>>. Acesso em: mar. 2011.
- UE. **The member states**. Disponível em: <<http://www.eurunion.org/eu/Member-States/Member-States.html>>. Acesso em: mar. 2011.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ AMAZONAS

Rua Duque de Caxias, 958 - sala 17 - Praça 14 de janeiro
Manaus/AM - 69020-141 - Tel.: (92) 3631-0795 - ramal 202
eram@dieese.org.br

■ BAHIA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador/BA - 40055-010 - Tel.: (71) 3242-7880
Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Rua 24 de Maio, 1.289 - Fortaleza/CE - 60020-000 - Tel.: (85) 3253-3962
Fax: (85) 3231-1371 - erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

Setor SHC Sul EQ 314/15 - Bloco A Sindicato Parte A - 1º andar - Asa Sul -
Brasília/DF - 70383-400 - Tel.: (61) 3345-8855 - erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Vitória/ES -
29015-020 - Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000
eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Rua Quatro, 515 - sala 1.518 - Ed. Parthenon Center - Centro - Goiânia/GO
74026-900 - Tel./Fax: (62) 3223-6088 - ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro - Belo Horizonte/MG - 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787 - erm@dieese.org.br

■ PARÁ

Travessa Tiradentes, 630 - Reduto - Belém/PA - 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093 - erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Rua Cruz Cordeiro, 75 - Varadouro - João Pessoa/PB - 58010-120
Tel: (83) 3241-3674 Fax: 3221-1139 - erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Rua 13 de Maio, 778 - Ed. Sevilha - sala 7 - 2º andar - São Francisco -
Curitiba/PR - 80510-030 - Tel./Fax: (41) 3225-2279 - erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Rua Riachuelo, 105 - Boa Vista - Recife/PE - 50550-400
Tels.: (81) 3423-6204 - (81) 9248-5066 - erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Rio de Janeiro/RJ - 20090-070
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381 - erj@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Rua João Pessoa, 265 - sala 208 - Natal/RN - 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - erm@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - Conj. 809 - Porto Alegre/RS - 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710 - ers@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Av. Mauro Ramos, 1.624 - Florianópolis/SC - 88020-302
Tel./Fax: (48) 3228-1621 - ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01209-001
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Av. Gonçalves Prado Rollemberg, 794 - Aracaju/SE - 49010-410
Tel.: (79) 2107-1873 - Fax: (79) 3211-0621 - erse@dieese.org.br



DiEESE



DiEESE

Secretaria de Políticas
Públicas de Emprego - SPPE



FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA